

LUZ que vem do LESTE



2º
VOLUME

LUZ que vem do LESTE

**MENSAGENS ESPECIAIS
ROSACRUZES**

VOLUME 2

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

Charles Vega Parucker, F.R.C.
Grande Mestre

BIBLIOTECA ROSACRUZ

**ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Luz Que Vem do Leste
Mensagens Especiais Rosacruz
2º Volume**

**3ª Edição de Língua Portuguesa
Maio de 1995**

ISBN – 85-317-0013-2

**Todos os Direitos Reservados pela
ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Proibida a reprodução em parte ou no todo.

**Traduzido, composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa, AMORC
Caixa Postal 307 – CEP 80001-970
Rua Nicarágua, 2.620 – CEP 82515-260
Curitiba – Paraná – Brasil
Tel.: (041) 356-3553 – Fax: 256-6893**

LUZ QUE VEM

DO

LESTE

Segundo Volume

Mensagens especiais Rosacruz

escritas

por

Raymond Bernard – FRC

Rodman R. Clayson – FRC

Chris R. Warnken – FRC

Ruben A. Dalby – FRC

Robert E. Daniels – FRC

Biblioteca Rosacruz

LUZ QUE VEM DO LESTE

MENSAGENS ESPECIAIS ROSACRUZES

SEGUNDO VOLUME

ÍNDICE

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS	7
MAAT.	17
A LUZ SAGRADA	29
A ALQUIMIA DO PENSAMENTO	37
A LUZ DO AMOR AO PRÓXIMO	45
CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA	53
O DOMÍNIO DA VIDA	65
O FUTURO DA HUMANIDADE	73
CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA.	81
EGO, O INIMIGO	93
O LABORATÓRIO DA MENTE	101
MAGIA CERIMONIAL	109
AS CHAVES DO TEMPLO	121
TIPOS DE ESTUDANTES ROSACRUZES.	131
A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA.	139
A DINÂMICA DA PAZ	151
A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO	159
A EXPERIÊNCIA MÍSTICA	169
O CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO	179
A IMORTALIDADE DA VIDA	187
BIBLIOTECA ROSACRUZ	199

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS

por

Raymond Bernard, F.R.C.

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS

Uma questão interessante foi levantada por um Membro da nossa Ordem, e será o tema desta mensagem. Escreveu ele: “Como Rosacruz, não somos de nenhum modo fatalistas. Por conseguinte, como podemos aceitar sem qualquer reserva a afirmação de que os mestres cósmicos sempre sabem o que faremos no futuro? Se o homem é verdadeiramente livre para escolher entre obedecer ou desobedecer à sua Consciência, e criar seu próprio destino, o simples fato de ele admitir aquele determinismo em relação a seus atos, não elimina essa liberdade?”

Esta questão inclui uma frase extraída do *Manual Rosacruz*. Por isto, peço ao Membro que a releia com atenção: “Os mestres sempre sabem o que você vai fazer”. Mas, conhecer as tendências, as inclinações de uma pessoa, não significa exercer alguma coação sobre ela, e sabemos que o homem não pode ser empurrado, para esta ou aquela direção, por um poder externo que o destitua do livre exercício de seu próprio raciocínio e sua vontade.

Como analogia, consideremos o caso de um professor que conhece a capacidade intelectual e as potencialidades mentais de seus alunos, conhecendo também a vontade dos mes-

mos. Ele SABE de antemão como alguns de seus jovens alunos reagirão em determinada situação. Sabe, por exemplo, que João é um estudante despreocupado. Assim, sabe que ele esperará até ao último momento antes de um exame para estudar a respectiva matéria, e que tentará memorizar em poucas horas todas as informações que lhe poderão ser solicitadas no exame. Ele poderá passar no exame, mas não terá realmente adquirido qualquer conhecimento preciso daquilo que estudou desta forma. Por outro lado, o professor sabe que, embora Maria seja uma excelente aluna, é extremamente sensível e muito nervosa. Sabe também que, apesar de ela estudar com afinco diariamente, devido ao seu nervosismo durante os exames, suas notas serão insatisfatórias, dada sua natureza extremamente emocional. Mais tarde, porém, Maria lembrará perfeitamente o que tiver aprendido.

Nestes dois exemplos, não é possível alegar que o professor exerça determinada influência em seus alunos simplesmente porque ele conhece o caráter ou a personalidade dos mesmos, e sabe como eles podem se comportar. Além do mais, os alunos poderiam mudar seus hábitos e comportar-se de modo diferente do esperado, sem qualquer interferência por parte de seu professor. Assim também se dá com os mestres cósmicos. Essas inteligências superiores conhecem psiquicamente nossas tendências, porém, *não dominam nossa vontade nem nosso pensamento.*

Tudo o que diz respeito aos mestres cósmicos é importante do ponto de vista místico. Devido à natureza misteriosa deste assunto, ele estimula a imaginação. Este estímulo é provocado por livros e artigos dedicados ao tema, em que o exagero é evidente, e os fatos são falseados tão deli-

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS

beradamente que as afirmações devem ser consideradas como pura ficção. A evidente improbabilidade de muitas dessas afirmações fantásticas tem levado estudantes sinceros de misticismo a nutrir total ceticismo com relação a este tema específico e, por assim dizer, eles fecharam a porta à verdadeira e eficaz ajuda que uma boa compreensão dos mestres cósmicos pode proporcionar.

Os mestres cósmicos não são divindades. Eles não constituem uma ordem hierárquica de santos e anjos. Os mestres cósmicos são inteligências que já foram seres mortais. Como expõem claramente os ensinamentos Rosacruz, eles foram homens e mulheres que um dia alcançaram o domínio da vida, durante sua estadia na Terra. Com “domínio da vida” não queremos dizer necessariamente sucesso em empreendimentos mundanos, como a aquisição de grandes riquezas ou grande fama. Queremos dizer, isto sim, que esses mestres desenvolveram os poderes espirituais de seu ser, ao ponto de se tornaram capazes de superar as limitações físicas de sua natureza.

Como fazem ver os ensinamentos Rosacruz, os mestres cósmicos foram mortais que se elevaram acima das tentações suscetíveis de degradá-los e escravizá-los às fraquezas e vícios da humanidade. Eles alcançaram esse domínio porque aprenderam a despertar os poderes do Eu e a usar esses poderes para orientar sua vida de acordo com o plano cósmico. Assim, desenvolveram lentamente sua personalidade-alma, até que não mais foi necessário que reencarnassem num corpo físico, tendo aprendido todas as lições cósmicas. Portanto, sua consciência interior, envolta em grande sabedoria, paira no Cósmico como o perfume de flores silvestres, que permanece depois que as flores foram arrancadas.

LUZ QUE VEM DO LESTE

As noções mais equívocas sobre este assunto dizem respeito à maneira como os mestres podem ajudar os mortais, e ao modo como podemos fazer contato com eles. Todos sabemos que muitas pessoas são indolentes e, por conseguinte, têm a tendência de relegar suas responsabilidades a outros, quando estas implicam em algum trabalho ou sacrifício de sua parte. É por esta razão, por exemplo, que um número sempre crescente de cidadãos esperam que o governo de seu país assuma as responsabilidades que em verdade deveriam ser suas. Da mesma forma, no campo em que estamos interessados, há muitos que acreditam que os mestres cósmicos vão guiá-los nas coisas mais insignificantes e haverão de lhes apontar a solução exata para todos os problemas que possam encontrar.

Como afirmamos anteriormente, os mestres cósmicos viveram no plano terrestre as mesmas experiências que estamos vivendo. Em sua vida, eles sofreram doenças, adversidades, problemas econômicos, guerras, e também a luta pela sobrevivência. Enfrentaram também tentações físicas. Não obstante, alcançaram a maestria pelo domínio das circunstâncias adversas por que tiveram de passar. Aprenderam as verdades místicas e, depois, tornaram-se capazes de recorrer, sempre que preciso, aos poderes espirituais de seu próprio interior.

Por isto, o esperarmos que os mestres cósmicos nos auxiliem nos nossos afazeres mundanos do dia-a-dia, revelar-lhes-ia grande fraqueza de caráter de nossa parte. Em outras palavras, até que nos tenhamos provado *dignos*, pelo esforço sincero e deliberado de enfrentar e resolver nossos problemas, como fizeram os mestres em seu tempo, não podemos pedir nem esperar qualquer auxílio da parte deles.

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS

Há um velho adágio que diz que não se pode apelar para uma corte de justiça com as mãos sujas. Este antigo preceito romano alude à pessoa que recorre à intervenção de uma corte quando ela própria violou a lei que está invocando contra outrem. Se este princípio moral é válido nas cortes de justiça humana, é decididamente bem mais válido em se tratando de questões cósmicas.

Em verdade, porém, ninguém deve esperar que um mestre cósmico lhe seja pessoalmente designado como servo ou guia. Como o nosso primeiro Imperator, o Dr. H. Spencer Lewis, nos fazia lembrar muitas vezes, nenhum mestre vai sussurrar em nossos ouvidos a decisão correta a tomarmos com respeito a todas as questões insignificantes para as quais devemos usar nosso próprio discernimento. Pensar de outro modo é um insulto aos mestres cósmicos e às suas grandes responsabilidades.

Por outro lado, antes que estejamos devidamente preparados não somos dignos do auxílio que os mestres cósmicos podem nos prestar. Ademais, ao nos prepararmos verdadeiramente, não estamos fazendo outra coisa senão cultivando a esperança do auxílio cósmico. Para tanto, devemos procurar levar uma vida nobre e de elevada moral. Em nossas meditações, nossos pensamentos devem ser puros. Devemos tentar seguir os ditames do nosso Eu interior. Se somos hipócritas e adotamos uma atitude pérfida, fazendo-nos passar por virtuosos em nosso relacionamento com os outros quando em verdade somos vulgares, profanos e imorais, jamais vamos estabelecer contato com os mestres cósmicos, por mais ardentes que sejam nossos apelos. Jamais os mestres cósmicos darão atenção àqueles que criam ao redor de si um ambiente de maldade e degradação. Se, por nossos

LUZ QUE VEM DO LESTE

pensamentos e nossa conduta, criamos uma nuvem pesada e impenetrável ao nosso redor, não podemos nunca esperar contemplar as estrelas que brilham na imensidão dos céus.

Alguns estudantes de misticismo acreditam que a afirmação “Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece” implica que uma preparação tem lugar sem qualquer esforço objetivo da parte do indivíduo. Acreditam que essa preparação é uma espécie de florescimento causado por alguma atividade glandular, e que nenhum ato consciente se faz necessário para que isso aconteça. Tais estudantes estão em erro e enganam-se a si mesmos. Precisam aprender que eles próprios é que são o ponto de partida para sua própria preparação visando o contato com os mestres cósmicos. Façamos uso de outra analogia para ilustrar melhor este ponto: Somente depois que sua casa está pronta para os serviços públicos (eletricidade, água, esgoto, gás, etc.) é que as respectivas companhias podem proceder às necessárias instalações. Se você nada fizer para ter sua casa pronta para esses serviços, não poderá usufruí-los.

O auxílio e orientação recebidos dos mestres cósmicos se manifestam como uma forma de inspiração intuitiva com relação a questões importantes. Recebemos essas manifestações, essa orientação, somente *após* termos feito uso de nosso próprio raciocínio e nossos recursos pessoais. O auxílio cósmico pode então ocorrer através da experiência geralmente conhecida como *intuição*. Pode advir como um simples pensamento ou uma sugestão para fazermos isto ou aquilo — nada mais. Entretanto, jamais ocorrerá se simplesmente nos contentarmos em esperar por ela, sem termos exercido antes nossos próprios poderes mentais.

AUXÍLIO DOS MESTRES CÓSMICOS

Além disto, como dissemos anteriormente, essas sugestões ou conselhos não constituem absolutamente uma forma de coação. Seremos sempre nós que exerceremos nossa própria vontade, seja para nos opormos a tais sugestões, seja para aceitá-las. Entretanto, se as rejeitarmos, mais cedo ou mais tarde nos arrependemos de nossa decisão. O fato de que podemos exercer nossa vontade livremente refuta qualquer argumento sobre alguma influência fatalística. Os ensinamentos Rosacruz afirmam claramente que, como seres humanos, somos dotados de livre-arbítrio, mas que, como mestres, *temos de* cooperar com as leis naturais e ser construtivos em nossos pensamentos e atos. Isto significa que, depois de termos estudado e dominado as leis da natureza ao ponto de podermos controlá-las, tornamo-nos conscientes de nossas obrigações a ponto de jamais querermos nos desviar das mesmas.

O mestre cósmico que poderemos contatar quando estivermos prontos será alguém cujas experiências terrenas e conhecimento adquirido estejam mais de acordo com o auxílio necessário ao nosso atual estágio de desenvolvimento. Será um mestre que poderá compreender nossas fraquezas e conflitos interiores. Por isto, como preceituam os ensinamentos Rosacruz, nem todos têm o mesmo mestre cósmico.

Acontece que alguns estudantes aprendem o nome de dois ou três eminentes mestres cósmicos no decorrer de seus estudos, e passam a acreditar que um desses mestres é seu guia pessoal, como se não existisse nenhum outro. *Isto é um grave erro.* Os mestres raríssimas vezes revelam sua personalidade, uma vez que preferem manter o mais estrito anonimato. Não pretendem eles influenciar demasiadamente a pessoa que estão auxiliando, nem atrair para si um cul-

to de adoração pessoal pela revelação de sua identidade. Por conseguinte, é extremamente raro que eles se façam conhecer objetivamente. Não executam demonstrações nem milagres para satisfazer o curioso ou para provar seus poderes. Tais exhibições seriam indignas da elevada função que desempenham no plano cósmico, e aqueles que esperam por essas manifestações não estão prontos para receber o auxílio que os mestres podem oferecer.

Há uma distinção muito simples entre a intuição e a voz dos mestres cósmicos. Muito embora, como já afirmamos, muito raramente um mestre se dê a conhecer objetivamente, um sinal ou símbolo característico sempre acompanhará os contatos com ele. Algumas vezes, durante esses contatos, ocorre uma impressão visual psíquica de uma cor na consciência interior, que se manifesta como um facho ou *feixe* luminoso púrpura, violeta, ou de qualquer outra cor que tenha significação mística. Esses contatos podem também ser acompanhados de uma combinação de notas de uma melodia especial, pela qual o mestre representa sua presença. Às vezes, uma frase de duas ou três palavras identifica a mensagem. Essas palavras podem ser inteligíveis ou não, porém, serão sempre as mesmas. Durante o contato, algumas pessoas sentirão um perfume ou fragrância especial, como o perfume de rosas ou de incenso, por exemplo. Em todo caso, esse sinal ou símbolo será individual para cada pessoa.

Estas são as informações que o estudante deve conhecer para diferenciar o verdadeiro do falso, neste particular — *a realidade da ficção*.

MAAT

por

Rodman Clayson, F.R.C.

MAAT

Nossos Membros freqüentemente nos pedem informações adicionais sobre o fundo histórico da Confissão a Maat, apresentada em uma das monografias iniciais. A história do antigo Egito registra a tremenda importância que tinha para eles Maat, como código de ética, como símbolo da deusa Maat que fazia parte da complexa religião então prevalecente, e a Confissão a Maat, incluída na sala do julgamento dos egípcios que faleciam. O que se segue é um aditamento à Confissão a Maat, conforme é explicada em nossas monografias: “Maat é a palavra egípcia referente à *verdade*. . . Esta palavra expressa o pensamento “a verdade será” ou, “assim será a verdade”. A Confissão a Maat é tirada da confissão pronunciada na câmara de Maat nos antigos templos de iniciação egípcios, e está nos raros registros chamados de *O Livro dos Mortos*. Esta confissão, segundo se supõe, deveria ser pronunciada todos os dias por todos os iniciados.” A confissão se relaciona com “o modo pelo qual a pessoa agiu durante o dia em relação aos assuntos materiais de sua vida”. O símbolo de Maat era uma pena de avestruz. A pena-símbolo de Maat aparece em todo o Egito, nos túmulos, nas colunas e paredes dos templos, em hieróglifos e nos cartuchos de identificação de vários faraós.

O divino regente dos egípcios era o deus sol Ra. A idéia e o espírito dessa regência era sugerida de forma pitoresca pela personificação de Maat como deusa e apresentado-a como filha do deus-sol. A imagem da deusa Maat era usada pelo juiz principal nos litígios. Maat como a verdade, filha de Ra, a deusa, é freqüentemente apresentada de pé, na entrada do tribunal de julgamento.

Para os não-iniciados, a Confissão a Maat é quase que invariavelmente associada às referências que lhe são feitas no *Livro dos Mortos* egípcio. De forma simbólica ou não, isto inferia um ritual de julgamento para o egípcio que passava pela transição. Fosse uma confissão a Maat, ou uma confissão à Verdade, essa prática era, na realidade, uma declaração de inocência, que poderíamos chamar de confissão negativa. Entretanto, era uma afirmação ou declaração de inocência. O egípcio falecido, no ritual do julgamento, não confessava seus pecados, mas afirmava sua inocência dizendo: “Não matei”, “Não roubei”, “Não furtei”, etc. Havia ao todo quarenta e duas declarações ou negativas, ditas em Verdade, ou Maat, diante dos quarenta e dois deuses no tribunal de julgamento.

Os egípcios tinham a firme convicção de que deviam viver de acordo com os ditames da decência. De nosso ponto de vista de hoje, podemos dizer que os antigos egípcios tinham uma cultura moral bem elaborada. Eles acreditavam na dignidade humana do indivíduo. Acreditavam em honestidade, justiça, virtude e, naturalmente, verdade. Para os antigos egípcios, Maat era um conceito de justiça, que pertencia tanto à cosmologia quanto à ética. Era a justiça como ordem divina da sociedade. Era também a ordem divina da natureza conforme fora estabelecida na criação, de acordo com suas crenças.

Nos textos encontrados nas pirâmides do antigo reino, vemos que Ra tinha vindo da colina primeva, o local da criação. “Depois de dar ordem (Maat) ao caos, sua majestade expulsou a desordem e a falsidade. . . a verdade foi colocada em seu lugar.” O conceito egípcio era criação própria; hoje nada temos que se lhe assemelhe. Eles acreditavam que a sociedade humana era parte da ordem universal; acreditavam que as leis da natureza, as leis da sociedade e os comandos pertenciam todos à categoria única de Maat, que é a verdade, direito e justiça. O faraó era o sucessor do criador. Ao ascender ao trono, de acordo com outro texto, o faraó repetia: “O céu fica satisfeito e a terra se regozija quando são informados de que o Rei Pepi II colocou Maat no lugar da falsidade e da desordem.”

Para os egípcios, os deuses viviam por Maat, significando que os poderes imanes na natureza funcionam de acordo com a ordem da criação. O faraó tinha a mesma posição que os deuses em relação a Maat. Os oficiais do faraó tinham por obrigação esforçar-se pela excelência, ser verdadeiros e justos, pois, de acordo com suas crenças, aquele que agisse em desacordo com Maat viria fatalmente a sofrer grande dor.

O conceito de Maat integra os chamados ensinamentos dos egípcios. Quando lemos que Maat não fora perturbada desde o tempo de seu criador, vemos que neste conselho prático encontramos a doutrina fundamental da religião egípcia. O povo do Egito reconhecia uma ordem divina, estabelecida ao tempo da criação. Esta ordem está manifesta na natureza e seus fenômenos. Está manifesta na sociedade na forma de justiça. Está manifesta na vida individual na forma de verdade. Assim, Maat é ordem, a essência da existência.

LUZ QUE VEM DO LESTE

O conceito expressa a crença egípcia de que o universo é imutável e que todos os aparentes opostos devem manter-se em equilíbrio. O conceito permitia ao homem esforçar-se por alcançar a perfeição até que não houvesse mais falhas em sua natureza. Isto implicava em harmonia, ordem estabelecida, ou Maat. Era permanência. A crença num universo estático realçava a significação da autoridade estabelecida. O sucesso na vida era uma prova da integração sem atritos com aquela ordem. O homem bem-sucedido possuía qualidades notáveis por causa dessa afinidade harmoniosa com a natureza e com Maat.

A profunda experiência da satisfação duradoura após um ato de generosidade não era causada pela percepção de haver obedecido a um comando divino; era uma consequência direta do estado de harmonia com Maat. A virtude produzia júbilo; o mal produzia infelicidade. Para os antigos egípcios, a virtude significava algo mais do que significa hoje. Seu significado ultrapassava o escopo da ética e afetava a própria existência do homem, a sociedade em que vivia e a natureza.

A falta de esclarecimento ou de autocontrole estavam nas raízes da infelicidade do homem, mas não constituíam uma corrupção básica, segundo os sentimentos egípcios. Eles sabiam que nem todos os homens desejavam seguir o caminho da compassada harmonia que levava à felicidade. Eles enfatizavam o oposto desta condição pela declaração de que os deuses cegavam aqueles que eles desejavam destruir. No Egito, o homem condenado era surdo aos ensinamentos dos sábios. Inverdade, falsidade, desordem, o oposto de Maat, era disso que uma pessoa morria; isso tornava a vida impossível. Os egípcios sentiam que a falsidade era

desordem, que era o oposto de Maat, que era o caos, e que seria derrotada pela ordem do universo; daí, era fatal ao homem o identificar-se com a desordem e a falsidade, mas era isto que ocorria quando ele agia desonestamente.

Todos os deuses dos egípcios operavam dentro da ordem estabelecida. Todos viviam por Maat; e, conseqüentemente, tinham aversão à mentira. No todo, quando o homem errava não cometia um crime contra um dos deuses; ele agia contra a ordem estabelecida. Um dos deuses se encarregava de fazer com que a ordem estabelecida fosse vingada, conforme diz a crença egípcia. Isto mostra que o homem não era visto em rebelião violenta contra Maat.

Em cenas pintadas nas paredes dos templos, o faraó aparece mostrando Maat aos outros deuses. Como evidência visível, ele estava exercendo suas divinas funções de comando, no lugar deles. Dessa forma, havia algo imutável, eterno e cósmico acerca de Maat. Nas histórias contemporâneas do antigo Egito está escrito que, se lhe atribuimos ordem, será a ordem das coisas físicas e espirituais estabelecidas no início e válidas para todos os tempos; se lhe atribuimos justiça, não será apenas a justiça em termos de administração legal, mas a justa e adequada relação dos fenômenos cósmicos, incluindo a relação entre governantes e governados. Se lhe atribuimos a verdade, devemos lembrar que, para os antigos, as coisas eram a verdade não por serem suscetíveis de serem testadas e verificadas mas porque eram reconhecidas como estando colocadas em seu verdadeiro e apropriado lugar, na ordem criada e mantida pelos deuses. Maat, então, foi uma virtude criada que a tradição firmou num conceito de estabilidade bem ordenada. Talvez Maat estivesse mais próxima da conotação moral que damos hoje à palavra *Bem*.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A lei da terra, segundo se pensava, fora concebida pela palavra do faraó, formulada por ele em conformidade com o conceito de Maat, e sempre sujeita ao seu divino prazer, dentro da interpretação de Maat e de sua função como deus. Como o próprio faraó era um deus, era o intérprete terreno de Maat, e pelo menos em teoria estava sujeito ao controle de Maat, dentro dos limites de sua consciência.

A probidade moral era um pré-requisito para a felicidade eterna. Os bens materiais não eram tão importantes quanto o caráter.

Eventualmente, após a passagem de centenas de anos, Osíris veio a tornar-se o juiz dos mortos, presidindo à pesagem do coração do homem (a sede de sua mente e vontade), comparando seu peso ao do símbolo de Maat, a pluma. Anteriormente, esta parte do julgamento estivera sob a responsabilidade do deus-sol Ra, e a pesagem chamada de *contagem do caráter*. A idéia do coração como a sede da responsabilidade e orientação quanto ao procedimento do indivíduo começou com Ptah Hotep na era das pirâmides.

A partir do início da décima-oitava dinastia, e no decorrer da época do Tutmosis III, declarou-se que “o coração do homem é o seu próprio deus, e meu coração está satisfeito com suas ações”. Esta voz interior do coração, um conceito surpreendente para nós, foi chamada de deus pessoal. O egípcio tinha se tornado muito mais sensível, pois o coração havia conquistado um lugar muito mais discriminativo e mandatário na vida do homem do que tinha nos dias de Ptah Hotep. Tendo se tornado tão completamente consciente dessa voz, o egípcio também tinha começado a dar à palavra *coração* um significado que o tornou o completo

MAAT

equivalente de nossa palavra *consciência*, o que não havia ocorrido na era das pirâmides. Vemos assim a compreensão que teria de ser exercida na morte pelos egípcios, em sua crescente concepção do julgamento que lhes seria imposto.

Num período posterior, ainda na décima-oitava dinastia, lembrando a origem de Maat como sendo de Heliópolis, em relação à justiça, verdade e virtude personificadas como uma deusa, a filha do deus-sol, vemos que esta doutrina solar foi aceita por Akhenaton. Ele costumava apor o símbolo de Maat à forma oficial de seu nome real. Em todos os seus monumentos as palavras Vivendo em Verdade, ou Vivendo na Verdade, ou Maat, podem ser encontradas. Em harmonia com isto, Akhenaton chamou sua nova sede governamental, em Aketatón, de Sede da Verdade, ou Maat. Esta referência é encontrada em um pequeno hino atribuído a Akhenaton.

Seus partidários tinham plena compreensão das convicções de Akhenaton sobre Maat, e freqüentemente encontramos referências a seus cortesãos glorificando a verdade. Na revolução de Akhenaton, Ra continuava a ser o autor e mantenedor da verdade e da virtude, em outras palavras, Maat. A ordem moral e administrativa e o julgamento dos quarenta e dois deuses foram abolidos. As exigências éticas da fé solar, a fé da qual emergiram e se desenvolveram, não foram abrandadas nos ensinamentos de Akhenaton.

Além de Maat, o conceito de virtude, justiça e verdade, vinham a consciência e o caráter. O valor dos direitos humanos do indivíduo foram consagrados. James Henry Breasted, renomado historiador egípcio, lembra que a suprema palavra de Akhenaton, quando lutava por introduzir o mono-

teísmo solar no décimo-quarto século a.C. foi *virtude*. Ele havia estabelecido o desenvolvimento lógico da antiga doutrina solar que reconhecia a supremacia de Maat e da virtude como sendo a ordem moral nacional. O *Hino ao Sol*, de Akhenaton, bastante conhecido pelos Rosacruzes, expande esta soberania nacional da virtude para uma ordem moral internacional sob um único deus. Obviamente, o conceito monoteísta de Akhenaton acabou com a multiplicidade dos velhos deuses do Egito.

Várias centenas de anos após a revolução de Akhenaton, que não conseguiu perpetuar seu conceito, a idéia religiosa e filosófica de Maat começou a se deteriorar. Quando a ordem estabelecida, da qual derivou o modo de vida egípcio, foi destruída (o que veio a ocorrer, efetivamente), a vida passou a não ter sentido e a adesão à verdade e à justiça de Maat tornou-se coisa do passado. O alvorecer da consciência, começou realmente no Egito, conforme demonstra o livro de Breasted, intitulado *o Alvorecer da Consciência*.

Os egípcios pautavam sua vida por um código de ética, se assim podemos chamá-lo, em que Maat, como a verdade, era um símbolo sempre presente. Os egípcios iniciavam sua vida e trabalhavam pelo seu futuro de acordo com esse código, que era verdadeiramente baseado na justiça, na verdade e na virtude. Acredita-se que eles costumavam afirmar diariamente sua inocência, para que, ao chegar a hora de se apresentar no tribunal dos mortos, pudessem verdadeiramente declarar essa inocência e méritos em sua Confissão a Maat.

Não só os faraós, como também os cidadãos comuns, acreditavam estar relacionados com a divindade. O egípcio nunca mostrou ter algum sentimento de ser indigno de sua

MAAT

crença na própria divindade. Ele tinha uma forte convicção de que aquele que erra não passa de um tolo. A conversão a um modo de viver melhor exigia apenas uma compreensão melhor. A não ser para os pecaminosos e perversos, a morte não era um fim para os egípcios mas apenas uma interrupção de sua feliz e harmoniosa vida, vivida de acordo com a virtuosa ordem de Maat.

O antigo conceito egípcio de Maat, com sua verdade, virtude e justiça, estava seguramente destinado a influir no futuro distante com sua significativa, estimulante e provocadora contribuição para a cultura da humanidade.

A LUZ SAGRADA

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

A LUZ SAGRADA

“Estejamos sempre atentos à Sagrada Luz que nos foi confiada”. Assim encerra o Mestre cada convocação de Capítulo ou Loja. Pouco depois, deixamos serenamente uma sagrada atmosfera; sentimo-nos então inspirados, revigorados, iluminados, e promissoramente determinados a auxiliar na restauração da Luz no mundo em trevas. Ou, pelo menos, é este um dos objetivos de nossa convocação. Mas, qual é o significado da convocação? Que é a Sagrada Luz? No Pronaos, o ritual é diferente, talvez mais simples, porém o objetivo é exatamente o mesmo, seja ou não declarado.

Quando um novo Membro da AMORC assiste à sua primeira convocação, sente ao entrar no templo um ar de mistério; anima-o um sentimento de reverência e expectativa. O mais modesto templo assume uma espécie de beleza singular, em sua luz suave. Há ali uma sutil aparência de santidade e amor, que motiva o Eu interior e impregna todo o templo. Todos se sentem atraídos por essa apaziguadora e curativa condição. Muitos, senão quase todos os Rosacruz, conservam esta reação à atmosfera de um templo Rosacruz por toda sua vida (até mesmo muito tempo depois que a timidez de sua condição de Neófito é esquecida).

LUZ QUE VEM DO LESTE

A palavra *convocação* vem do Latim *convocare*, que significa “chamar a reunir” ou convocar. Assim, somos chamados a nos reunirmos em nossa convocação, para “trabalho e adoração”, bem como para receber a Luz. É verdade que nenhum Rosacruz *tem* de assistir a convocações para conservar sua afiliação à AMORC. Alguns Membros preferem, por várias razões, estudar e meditar a sós, em seus santuários do lar.

A Ordem sempre lhes prometeu este privilégio, porém, ao mesmo tempo, encoraja todo Rosacruz a se afiliar a um Corpo Afiliado, se for possível. Ela sempre soube, como todos sabemos, que nosso trabalho e nossa adoração, *combinados*, podem nos proporcionar mais benefícios e mais Luz do que podemos obter trabalhando a sós. Cada um de nós, a despeito do pouco tempo que possa ter de afiliação à Ordem, ou de quão reduzidas sejam suas realizações fora da mesma, tem alguma oferta de auxílio ou inspiração a fazer livremente para o seu irmão Rosacruz. Cada um de nós é uma parcela incontestável da humanidade; cada um de nós traz em seu interior a mesma centelha de divindade que se expressa de numerosas maneiras. Todo indivíduo é necessário, porque é singular, único e sem igual.

A participação numa convocação Rosacruz provoca, e mesmo requer, uma certa humildade, que é benéfica para a personalidade-alma. Reunimo-nos devido ao nosso sentimento de que falta algo em nossa vida, que esperamos adquirir pelo nosso trabalho e a nossa adoração conjuntos. Quando fazemos nossa saudação ante os Fratres e Sorores, colocamo-nos diante deles com humildade. Reconhecemos nossa insuficiência e indicamos nossa esperança de que, juntos, *todos* emergiremos aprimorados de nossa experiência.

Se alguém se colocar diante de seus irmãos sentindo-se em seu âmago diferente (sentindo que é melhor ou sabe mais do que os outros), então deixou de aprender uma das mais importantes lições que lhe foram oferecidas: A HUMILDADE! Poderá enganar aos outros, porém, nunca poderá iludir ao seu próprio Eu interior. Por sentir-se superior, pouco receberá da Luz do Templo.

Nosso ritual de abertura, seja em Pronaos, Capítulo ou Loja, prepara-nos psiquicamente para receber a Luz do Leste. Em primeiro lugar, o corpo é moderado em seus esforços e tensões, a mente é relaxada, e tornamo-nos receptivos. “O estudante está preparado” e o “Mestre” então aparece. O Mestre da convocação é apenas uma fonte de Luz que emana do Leste. Ele partilha com os presentes uma porção da sabedoria que o homem acumulou ao longo dos séculos, em arquivos como os da Ordem Rosacruz. Embora possamos estar estudando em casa, nos diversos Graus, a lição da convocação é planejada para dar a cada um, em modo e em extensão, conhecimentos que lhe servirão naquele momento. Essa mensagem, que é estimulante e inspiradora, é, não obstante, intelectual.

O Mestre da convocação simboliza também o Mestre interior, que se revelará quando o estudante estiver preparado. Se o estudante comparece ao Templo na devida atitude de humildade, participando sinceramente do ritual, é preparado espiritualmente para a vinda do Mestre (o Mestre interior), seu próprio Eu superior. Esta é uma bela experiência, que deve ser diligentemente procurada. Quando esse Mestre fala do seu interior, revela também a Luz. A mente do estudante é estimulada pelo Discurso da convocação e, depois, o Mestre amplia essa lição com seu recurso interior, baseado

LUZ QUE VEM DO LESTE

na longa experiência da personalidade-alma. A lição adquire uma relação pessoal. Nenhuma conferência oficial poderia dar a essa importante lição aquilo que a experiência pessoal pode trazer do interior.

A Sagrada Luz significa, portanto, compreensão e sabedoria pessoais. Por que? Quando o homem surge neste cenário terreno, está saindo das trevas (trevas físicas). Gradativamente, começa a ver (ver fisicamente). É somente de maneira gradual que compreende aquilo que vê. Toda criança vê, diariamente, muitas coisas que não compreende. Pela educação, identificamos e compreendemos um crescente acervo de informações. Vemos o mundo físico ao nosso redor, e podemos contar aos outros aquilo que vemos, por meio de descrição. E toda essa experiência depende da luz física.

As trevas simbolizam a ignorância e o chamado mal. Por que? Porque na escuridão não vemos as coisas tais como realmente são e, sim, como as imaginamos, e isto pode estar bastante errado. A mente não iluminada tem forte tendência a culpar condições e situações de sua incapacidade para compreender a verdade. E como isto pode ser feito com bastante inteligência, é às vezes difícil distinguir o verdadeiro do falso. Os atos desonestos e maus são geralmente praticados no anonimato das trevas, porque não podem suportar a Luz da verdade; caso contrário, seriam imediatamente reconhecidos pelo que realmente são (errôneos, imperfeitos, desonestos, ou maus). Podemos nos apiedar daqueles que agem nas trevas, pois, isto nem sempre ocorre por escolha e, sim, porque eles jamais conheceram a Luz da verdade.

A Luz Maior consiste na compreensão e sabedoria que alcança aquele que, primeiro, aprende e conhece, buscando

A LUZ SAGRADA

depois resposta para a pergunta: Por que? Vem afinal a descoberta de uma grande unidade e harmonia subjacente a todo o universo, de modo que cada aspecto individual está relacionado com os demais. Compreende-se então que, embora a verdade esteja sempre no horizonte, é, não obstante, unidirecional, incorruptível e eterna. Com a Luz Maior, alcança-se uma paz, uma serenidade, que não pode ser sentida de qualquer outro modo. Ela traz a fusão do Eu individual com o Eu maior da humanidade, subjuga o ego atormentador e permite que a personalidade-alma se integre na grande obra do ABSOLUTO. Aquele que participa com todo o seu Ser, ao receber a Luz Maior, passa por uma purgação de pensamentos errôneos e alcança uma atitude de exaltação agradecida. Isto, por sua vez, proporciona fortaleza e inspiração para a luta com os problemas da vida cotidiana, quando o indivíduo retorna ao mundo em trevas.

Este deve ser o verdadeiro motivo de nossa participação na convocação Rosacruz. O orador e o assunto de que fala são menos importantes do que nossa atitude diante dessa hora sagrada. Devemos tentar aprender a lição contida no Discurso apresentado; mas devemos ainda mais escutar a sabedoria do Mestre interior, pois, juntos, receberemos a Sagrada Luz. Todos os Rosacruzes se comprometem, direta ou indiretamente, a auxiliar na restauração da Luz ao mundo em trevas. Receber essa Luz e deixar de usá-la para os outros, é errôneo e mesquinho. Retê-la conosco é perdê-la! “Estejamos sempre atentos à Sagrada Luz que nos foi *confiada*”.

A ALQUIMIA DO PENSAMENTO

por

Ruben A. Dalby, F.R.C.

A ALQUIMIA DO PENSAMENTO

Quando se menciona a palavra “Alquimia”, a pessoa comum imediatamente pensa no processo de transformação de metais em ouro. Mas para o adepto Rosacruz sincero, a alquimia representa a transmutação muito mais preciosa que a de qualquer metal raro, a transmutação que podemos realizar ao mudar as polaridades daquilo que é oposto e que nos produz desarmonia.

Para o místico, o pensamento é uma energia tão real como o magnetismo e a luz, e ele sabe que a energia produzida pelas ondas eletromagnéticas de nossos pensamentos é mais poderosa que qualquer tipo de vibração física. A força do pensamento e suas vibrações eletromagnéticas despertam em nós poderes que nos capacitam a atrair qualidades semelhantes ao pensamento que emitimos.

O adepto dos ensinamentos místicos deve compreender claramente que existe uma Lei de Atração que funciona em todos os níveis. Não podemos acumular pensamentos negativos e esperar que exista harmonia em nosso interior; a harmonia é o patrimônio daqueles cujos pensamentos positivos os mantêm em um nível criativo e em harmonia com as coisas externas que os cercam.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A atitude mental é importante pois não há dúvida de que atraímos as condições que correspondem ao que estamos pensando, como se fôssemos um grande ímã; portanto, é importante que pratiquemos a Alquimia Mental, transmutando toda a carga negativa que possa nos prejudicar ou causar desarmonia em outras pessoas, em coisas positivas.

Compreendamos que nosso corpo psíquico necessita de sentimentos positivos para elevar-se a níveis superiores de desenvolvimento e de consciência, da mesma forma que nosso corpo físico requer alimentos.

Pensamentos do tipo: ódio, inveja, violência, por natureza de sua polaridade NEGATIVA, ao serem emitidos exercem sobre nós um poder negativo, visto que atraímos as forças negativas com a mesma magnitude com que as emitimos, e em alguns casos, ao regressarem ao seu ponto de origem atraem também outras forças negativas espalhadas pelo seu caminho.

Os pensamentos limitados ou impróprios farão com que estas condições se manifestem em nossa vida. Daí a importância que tem a “Alquimia Mental”.

Os antigos Rosacruzes sintetizaram este conceito da seguinte maneira: “Tudo é dual; tudo tem sua polaridade, seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são equivalentes; os opostos são idênticos em natureza, só diferindo em grau de manifestação; os extremos se tocam; todas as verdades são semiverdades; todos os paradoxos podem ser conciliados.”

O princípio que explica o NEGATIVO e o POSITIVO

conceitua como verdadeiro que todas as coisas que existem têm dois lados, dois aspectos, dois pólos, um par de opostos com inúmeras gradações entre seus extremos.

As coisas que desde tempos muito remotos vêm confundindo a mente dos homens teriam sido explicadas pela compreensão deste princípio.

Os antigos filósofos meditaram profundamente sobre as seguintes máximas: “Tudo é e ao mesmo tempo não é”; “Todas as verdades não são mais que meias-verdades”; “Toda verdade é metade falsa”; “Todas as coisas têm dois lados”; “Sempre há um reverso para cada anverso”.

Quando pensamos nestes conceitos baseados na dualidade das coisas diametralmente opostas, tudo se transforma numa questão de grau de polaridade, e veremos que todos os opostos podem ser conciliados. Tendo isto em mente, podemos conseguir a harmonização dos opostos, reconhecendo que tudo se baseia na Lei da Polaridade.

Segundo esta Lei, o espírito e a matéria não são mais que “pólos” de uma mesma coisa, sendo que a diferença entre seus planos intermediários está apenas em seus graus vibratórios.

O “Todo” ou a Unidade é igual aos muitos; a diferença está unicamente no grau de manifestação de nossa mente. Penso que o mesmo ocorre no que se refere à Mente Infinita e finita.

Um exemplo físico disto pode ser observado em relação ao frio e calor, que são de natureza idêntica, sendo a dife-

LUZ QUE VEM DO LESTE

rença uma simples questão de gradação. O termômetro indica os graus de temperatura, sendo a polaridade inferior o frio e a superior o calor. Entre um extremo e outro há uma variedade de graus de calor e frio, pois qualquer nome que usemos será correto. Se compararmos os graus, o superior sempre será mais quente que o inferior, pois este último será sempre frio em comparação com o superior.

Portanto, nada é igual ou fixo, tudo é questão de grau. Tudo se reduz a vibrações baixas ou elevadas. O mesmo acontece se tomarmos como referência os pontos cardeais “Leste” e “Oeste”; onde começa o Leste em relação ao Oeste? Não existe tal lugar. Nem podemos arbitrariamente dizer que num determinado grau do termômetro saímos do frio para o calor e vice-versa. Tudo é relativo, o grande e o pequeno, o duro e o mole. O positivo e o negativo são polaridades de uma mesma coisa, com incontáveis graus de variação entre si.

O bem e o mal não são absolutos; num extremo da escala está o que consideramos Bom e no outro extremo o que chamamos Mal. Tudo depende do sentido que queiramos lhes dar. Uma coisa é menos boa que a que se segue em ordem de superioridade na “escala”, porém esta última, por sua vez, é menos boa que outra que está num grau superior.

Isto acontece também no plano mental. Os opostos AMOR e ÓDIO podem reconciliar-se ao usarmos o raciocínio sobre a polaridade, pois encontraremos na escala “mais AMOR” ou “menos ÓDIO”. Deve existir um ponto médio no qual o agrado e o desagrado se unem mas que é muito difícil de distinguir.

A ALQUIMIA DO PENSAMENTO

No processo da Alquimia Mental, as coisas de diferentes classes não podem transmutar-se umas nas outras, pois só podem fazê-lo as da mesma espécie. Usando estes princípios podemos provocar as mudanças para que o processo alquímico mental funcione em nós mesmos. Podemos fazer subir ou baixar nosso “termômetro” comparativo e assim transmutar o medo em coragem, o ódio em amor.

Os místicos da antiguidade classificavam as situações dos estados físicos e mentais como “Positivo” e “Negativo”, respectivamente. Dentro deste sistema, o amor é positivo em comparação com o ódio; a coragem é positiva em relação ao medo; a atividade em relação à inércia, e assim por diante. Eles pensavam que a polaridade positiva sempre estava na parte superior da escala com respeito à negativa, podendo o positivo, pois, dominar facilmente o negativo, já que a natureza tem tendência a dirigir-se para a atividade dominante de polaridade positiva.

Com base neste conhecimento, eles faziam curas mentais, seguindo este padrão; eles primeiro diagnosticavam o mal do paciente; por exemplo, se se tratava de uma pessoa que sofria de tristeza, melancolia ou temor. O metafísico elevava a própria mente a um estado superior da escala, ou seja, mais positivo que o do paciente, e por indução tratava de transmitir esse estado superior de polaridade positiva, conseguindo, assim, que seus temores se transformassem em coragem, seu ódio em amor, sua atitude negativa em positiva.

Com base nestas idéias, surge o desejo de que elevemos nossas polaridades, visualizando-nos mais amorosos e compreensivos com os demais, amando mais nossos familiares,

LUZ QUE VEM DO LESTE

tratando de elevar nossos irmãos, filhos, esposas ou esposos a um estado superior de AMOR, e projetar este bem-estar, esta harmonia, à nossa comunidade, ao nosso país e ao mundo inteiro.

Meditemos sobre isto, sobre estas práticas capazes de manter a sagrada meta de eliminar superstições e falsas crenças, e assim contribuir, passo a passo, para elevar o nível de consciência da humanidade.

A LUZ DO AMOR AO PRÓXIMO

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

A LUZ DO AMOR AO PRÓXIMO

Preocupar-se com o bem-estar dos outros é uma feição da vida que deveria ser cultivada, pois desperta o próprio centro do coração e proporciona um crescimento da consciência que poucas vezes é percebido pelo estudante do misticismo.

O coração foi freqüentemente chamado de centro da vida. Dele se irradiam as mais elevadas e poderosas emanções espirituais, como amor, compaixão, tolerância, amizade e todas as forças curativas sobre as quais podemos exercer controle. Essas emanções se irradiam desse centro quando nos interessamos pelas necessidades dos outros, não sendo produzidas apenas pelo exercício mental no plano do pensamento. Só podemos invocar essas forças espirituais do plano espiritual para dirigi-las pela vontade, e ainda assim se tivermos uma atitude amorosa e um desejo autêntico de doarmos algo do coração da vida.

Já se disse que todo o nosso trabalho ao longo dos vários graus de estudo tem por finalidade levar-nos à compreensão de que desenvolvemos qualidades de alma que podem, à vontade, se comunicar com outras almas e que nos permitem perceber a verdadeira natureza daquela pessoa e corres-

ponder às suas necessidades mais profundas. Desenvolvemos a capacidade de conhecer seu sofrimento espiritual e emocional e sentimos imediatamente o que podemos dizer ou fazer em relação ao seu estado de carência. Estes são os píncaros de nosso trabalho místico: sentir, e com clareza, saber as reais necessidades de outros que conosco palmilham os caminhos da vida, e ter capacidade de atender a essas necessidades. Isto requer um amor espiritual e interessado por toda a humanidade, o que constitui a marca identificadora do verdadeiro serviço. É um ideal que todo Rosacruz aceita como o centro da vida mística. Os frutos de nossos esforços místicos resultarão em nossa capacidade de curar, confortar e partilhar a luz e a iluminação que alcançamos com aqueles que serão atraídos por nós em virtude da radiação de um coração compassivo.

O desenvolvimento místico traz a harmonia ao corpo, à alma e à mente que permite às mais elevadas energias espirituais agirem por nosso intermédio para a consecução de um bem maior no mundo em que vivemos. As forças cósmicas estão sempre se dirigindo para a evolução e perfeição da vida humana através de experiências mundanas comuns, que nos permitem ajustar-nos à vida e às circunstâncias; é quando os acontecimentos mais significativos de nossa vida nos encorajarão a demonstrar as capacidades que tivermos adquirido. É muito proveitoso ler e estudar certas leis e princípios místicos, mas é muito diferente usar o conhecimento adquirido a respeito de tais leis e princípios em situações reais, e ser capaz de resolver os problemas que nos confrontam diariamente. Logo descobriremos que há um mundo de diferença entre as teorias místicas e as experiências reais de emprego dessas leis e princípios em situações da vida real. É isto que se faz necessário hoje em dia, pois

A LUZ DO AMOR AO PRÓXIMO

só a experiência pode nos ensinar a nos ajustarmos sabiamente e corretamente a tudo que a vida coloca em nosso caminho para o progresso.

A época atual exige maior compreensão do nosso próprio Eu e o de outras pessoas. A maioria de nossas provas e dificuldades está ligada aos inter-relacionamentos com outras pessoas e são essas provas que deveriam nos fazer refletir sobre os meios e ensinamentos pelos quais podemos compreender os outros e melhor servir aos interesses mútuos, junto com a evolução do amor ao próximo em seu sentido mais profundo.

A sociedade de nosso tempo está passando por uma grande mudança nas relações pessoais. O aumento da liberdade trouxe o desejo da livre expressão e também produziu a necessidade de encontrar um meio de dar vazão às forças e talentos criativos que estão dormentes.

A tendência do Cósmico é ajudar as pessoas a alcançar um maior desabrochar de sua personalidade interior na vida diária; por isto verificamos que obstáculos de vários tipos estão gradualmente desaparecendo para tornar possível uma maior liberdade de expressão, especialmente entre as mulheres e os jovens.

Infelizmente, esta ajuda levou muitas pessoas ao uso de drogas e outras tendências e fraquezas negativas da natureza humana. Muitos acham o ajustamento às novas condições difícil e doloroso, enquanto outros, com a mesma facilidade, tiram o máximo de vantagem da preciosa oportunidade, revelando sua genialidade e brilhantes capacidades; a sociedade, portanto, beneficia-se em alto grau dessas persona-

lidades-alma que muito podem contribuir para o futuro da humanidade.

Também existem aqueles cuja natureza é mais conservadora e que são levados de roldão nessa tendência para a expressão mais livre do Eu, e que reagem de maneira bastante negativa, devido a uma sensação de frustração por não serem capazes de se ajustarem a essas mudanças universais. Eles se tornam amargurados e expressam um certo preconceito contra as outras pessoas, também sentindo raiva e ódio por outros, geralmente focalizando a atenção em um ou mais segmentos da sociedade. Este tipo de reação é causado por eles não terem uma afinidade com o Cósmico e estarem em desarmonia com as forças psíquicas e espirituais que modificam para melhor a nossa vida diária.

Aqueles cujo coração e mente estão em harmonia com o universo que nos cerca e atua através de nós, não experimentam maiores dificuldades em adaptar-se às novas tendências. Na verdade, nós, em parte, provocamos essas tendências porque as atraímos e estamos prontos para tudo aquilo que seja novo e necessário. Não podemos parar ou alterar a tendência da natureza humana e daquilo que o Cósmico fará por nós. Resta aprendermos a cooperar plenamente com suas boas intenções.

O Cósmico tem leis voltadas para o amor universal, a harmonia universal e a justiça universal; quando chegamos a compreender nosso divino relacionamento com o Cósmico percebemos que nossa vida está destinada a ser vivida de acordo com os divinos ditames da intenção universal. Nosso viver nos trará alegria, felicidade, verdadeira Paz Profunda; ao amarmos o próximo e com ele nos preocuparmos since-

A LUZ DO AMOR AO PRÓXIMO

ramente, encontraremos nossa senda de iluminação espiritual que irradiará bênçãos a todos aqueles com quem nos associarmos.

CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA

Há muito tempo, um velho rei deu uma reluzente medalha a um jovem admirador. Esse jovem aspirava tornar-se cavaleiro, usar uma brilhante armadura com os apetrechos de cavaleiro e montar um belo cavalo, para poder percorrer o reino e lutar pelo rei, prestando ajuda aos súditos no sentido de que honrassem, respeitassem e apoiassem o soberano, de todos os modos.

Ao entregar a brilhante medalha de ouro ao jovem, disse o rei: “Se polires esta medalha de ouro todos os dias, não somente realizarás o teu desejo, como verás que a medalha nunca ficará manchada. Seu brilho te fará lembrar diariamente de tua fé. Algum dia poderás até usar as vestes de púrpura da realeza.”

Esta parábola nos lembra de uma Sóror bastante entusiástica com quem trocamos algumas cartas. Ao nos escrever, a Sóror afirmou que mantinha um período regular de estudos em seu Sanctum do Lar. Numa dessas ocasiões, enquanto estava em seu Sanctum, confortavelmente sentada, com as velas acesas no altar e a fragrância do incenso infundindo o ar, fechou os olhos em meditação, após a leitura da sua monografia.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Ela havia lido sobre os egípcios que participavam do trabalho das escolas de mistério, e como eles se reuniam nos templos. Ela tinha lido sobre a procissão realizada por entre as gigantescas colunas de pedra, com os cânticos dos sacerdotes ajudando a criar uma certa atmosfera, o incenso e as tochas flamejantes que lideravam a procissão simbolizando certas leis e verdades da natureza. Ela começou a lembrar muitas coisas. Ela não foi projetada ao tempo do antigo Egito, mas foi levada a lembrar a visita que fizera alguns meses antes a um Capítulo Rosacruz.

Antes desta ocasião, ao ficar interessada na AMORC, por intermédio de uma amiga, ela fez seu pedido de afiliação. Foi admitida aos portais da Ordem tornando-se Membro. As monografias despertavam-lhe imenso interesse e a estavam ajudando a crescer em conhecimento e compreensão.

O período semanal de estudos, que ela mantinha com absoluta regularidade, trazia-lhe o delicado êxtase da inspiração. Ela era bem sucedida em seus experimentos e exercícios. Escrevia relatórios freqüentes para o Departamento de Instrução e sentia-se satisfeita com as respostas que recebia.

Logo foi informada de que havia um Capítulo Rosacruz em sua cidade. Naturalmente desejou conhecê-lo e encontrar outros Rosacruzes tão interessados em misticismo quanto ela. Anotando o endereço do Capítulo e o horário das reuniões, certa noite decidiu assistir a uma convocação de Capítulo.

Assim que entrou na sala de recepção do Capítulo, ela

CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA

recebeu as boas vindas de um Frater sorridente que se apresentou como um dos recepcionistas. Disse que tinha grande prazer em conhecê-la, estava feliz com sua vinda e que a apresentaria a alguns Membros que ali se encontravam. O Frater então conduziu a Sórora até outras pessoas espalhadas no recinto, e houve apresentações e apertos de mão. Todos se mostraram genuinamente cordiais e aproveitaram a oportunidade para trocar algumas palavras com ela. Ela sentiu-se muito bem recebida, e em seu interior, sentiu que era por isto que ela estivera esperando a vida toda. Estas pessoas eram mesmo maravilhosas.

O recepcionista levou-a até à mesa da secretária para que ela assinasse o nome no livro de registro. A secretária prestou especial atenção ao seu nome e anotou-o num pedaço de papel. A Sórora então recebeu o avental ritualístico e instruções sobre seu uso, e como atá-lo no lado esquerdo. Ela foi informada de que o Avental simbolizava o desejo de servir. Logo soou o gongo e todos os Membros formaram uma fila diante da porta que levava ao Templo. Um Frater com a veste amarela se colocou diante da porta. Admirada, a Sórora perguntou o que estava havendo. Disseram-lhe que os Membros estavam se preparando para entrar no Templo e participar do Ritual.

Ela nunca tinha sentido grande atração por rituais elaborados, sentindo que pompas e cerimônias eram bastante insípidos e artificiais. Entretanto, ela decidiu ser imparcial e reservar seu julgamento para depois. Quando chegou sua vez de se apresentar ao Guardião, ela mostrou-lhe seu cartão de Membro com o recibo de pagamento das mensalidades. Ele então lhe deu instruções sobre a Saudação ao Leste que ela deveria fazer no Templo, diante do Shekinah.

LUZ QUE VEM DO LESTE

A Sórora entrou no Templo e, ajudada pelo Guardião Interno, deu os passos necessários, fez a saudação diante do Shekinah e depois escolheu um lugar num dos lados do Templo.

Ela sentiu-se imediatamente impressionada pela santidade do local e pela reverência claramente demonstrada por todos os Membros presentes. Não se ouvia conversas ou sussurros. Ela se apercebeu da música que estava sendo tocada suavemente, e viu que todos os presentes pareciam mergulhados em pensamentos ou em meditação. Enquanto ali se entregava a seus pensamentos passou por sua mente a idéia de que talvez tivesse mostrado seu cartão de Membro com demasiado orgulho, ao Guardião. Mas na verdade ela sentiu-se orgulhosa de ser Rosacruz, e daquilo que sentia ser a compreensão Rosacruz; e concluiu que era muito natural sentir-se orgulhosa de tão maravilhosa consecução e experiência.

De uma porta a Oeste do Templo, logo vieram oficiais com suas vestes ritualísticas, que fizeram sua saudação e se dirigiram às suas respectivas estações. A Sórora viria mais tarde a saber que as vestes usadas nos Templos Rosacruzes têm significado, e que a cor da veste determina a estação ou posição que representa. Em seguida ouviu-se o som do gongo por duas vezes. O Capelão solicitou que todos se levantassem, e uma menina vestida de branco e carregando um incensário de bronze entrou pelo Portal do Oeste. A Columba caminhou em redor do Templo, parando a cada estação por um momento.

Nossa Sórora havia notado as três velas no Shekinah e que permaneciam apagadas. A Columba retornou do Leste

com um círio aceso e dirigiu-se ao Shekinah, enquanto o Capelão pronunciava certas palavras — palavras carregadas de tremenda significação, pensou a Sórora, pronunciadas daquela forma clara e distinta. Após acender as três velas no Shekinah, a Columba retornou ao Leste e tomou assento em sua cadeira.

Os Membros então sentaram-se, e a Madre, vestida de branco e estacionada no Oeste, ficou de pé e pronunciou palavras que soaram como uma bela poesia aos ouvidos da Sórora. Dizer que ela se sentiu tomada de grande emoção não é suficiente. Ela estava muito emocionada, mas tentou moderar este sentimento e prestar atenção a tudo que via e ouvia.

O Capelão solicitou ao Guardião que fizesse entrar o Mestre. O gongo soou três vezes, e o Capelão disse aos Membros que se levantassem e formassem uma Loja. Mais tarde a Sórora viria a saber a importância deste ato. O Mestre, com sua veste azul, entrou pelo Portal do Oeste, aproximou-se do Shekinah e fez a saudação, dirigindo-se então para o Leste pelo lado Norte do Templo.

Ao chegar diretamente em frente ao Leste do Templo, o Mestre fez o Sinal da Cruz, dirigindo-se depois para o atri, postando-se de frente para os presentes. Com profunda sinceridade na voz, ele passou a ler uma invocação de grande beleza. A Sórora notou particularmente que a invocação não era de natureza religiosa ortodoxa. Ela tinha estudado os ensinamentos por um tempo suficiente para saber que a AMORC não é uma organização religiosa.

Agora os Membros estavam todos sentados, e o Mestre

LUZ QUE VEM DO LESTE

explicou a finalidade da convocação. Ele disse: “Vimos a este Sagrado Templo consagrado por nosso pensamento e conduta, para dedicar nosso coração e mente, para entrar em comunhão com as hostes cósmicas e com nossos irmãos em toda a face da terra. . . Nossa consciência aqui encontra abrigo em um ambiente harmonioso.”

Ele continuou dizendo que para elevar a consciência a um grau de êxtase e harmonização, onde se sentiria livre das realidades materiais, os cantores dirigiriam os Membros na entoação dos sons vocálicos apropriados para produzir a necessária condição vibratória. Nossa Sórora participou da entoação dos sons vocálicos.

Ela achou agradável o fato de que diferentes sons vocálicos fossem entoados. A entoação de certa forma a fez lembrar das procissões e cerimônias dos antigos templos egípcios. Depois da entoação, o Mestre declarou que todos estavam preparados para o período de meditação, que todos haviam sido elevados “a um plano emocional e psíquico no qual poderiam projetar os pensamentos e receber impressões”.

As luzes foram diminuídas. As velas do Shekinah continuaram acesas. Ao fundo, havia música inspiradora para auxiliar no período de meditação, para estimular os centros psíquicos e tornar os Membros receptivos às impressões cósmicas. A Sórora abandonou sua consciência objetiva e deixou de perceber o que havia em seu redor.

Ela voltou ao estado objetivo ao ouvir o Mestre falar com voz clara e distinta. Ele estava lendo um discurso fornecido pela Suprema Grande Loja da AMORC. O discurso

CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA

foi iluminador e interessante. A Sórora notou que os demais Membros estavam prestando grande atenção.

Ao encerrar a leitura, o Mestre disse que haveria um novo e breve período de meditação para que todos “meditassem sobre os aspectos Rosacruz de nosso discurso, após o que deveriam enviar pensamentos de paz para os líderes de nosso mundo”. A Sórora achou tudo isto muito apropriado e importante, dispondo-se a proceder conforme as instruções.

Após este breve período de meditação, o Mestre perguntou se alguém desejava fazer um comentário sobre o discurso daquela noite. Dois ou três Membros disseram o quanto haviam aprendido com o discurso e o que os ensinamentos Rosacruz significavam para eles. O Mestre passou então a fazer diversos avisos, os quais interessaram bastante à Sórora.

Primeiro, o Mestre avisou que haveria uma confraternização social logo após a convocação, quando os Membros teriam a oportunidade de se conhecer e conversar, discutindo assuntos de cunho Rosacruz e também para tomarem café ou chá com bolo. O Mestre também mencionou as atividades de certas comissões e que o Capítulo iria em breve patrocinar uma reunião pública à qual os Membros poderiam trazer seus amigos interessados em obter maiores informações sobre a AMORC.

Depois desses avisos, o Mestre leu a nota que a secretária tinha escrito sobre a nossa Sórora. Ela ficou emocionada ao ouvir seu próprio nome sendo anunciado para todas aquelas pessoas maravilhosas, seus amigos, que tinham os mesmos

LUZ QUE VEM DO LESTE

interesses, que eram Rosacruz. O Mestre lhe deu as boas vindas e disse que os Membros presentes conversariam mais tempo com ela durante a reunião social após a convocação.

Seguindo instruções, todos se levantaram e o Mestre, encerrando a convocação, disse: “Fiquemos sempre atentos à Sagrada Luz que nos foi confiada.” Nossa Sórora estava muito impressionada. “Que magnífico, que comovente”, pensou ela. “Tem tanta significação.” O Mestre então voltou-se para o Leste, fez novamente o Sinal da Cruz, e deixou o Templo pelo lado Sul, cruzando pelo Oeste em direção ao Portal.

A Columba novamente se dirigiu ao Shekinah, apagou as velas, e depois deixou o Templo. Em seguida os oficiais retiraram-se e, após o soar do gongo, os Membros também deixaram o Templo, voltando à câmara de recepção. A secretária e o recepcionista que a haviam recebido na chegada recolheram os Aventais Ritualísticos dos Membros.

A nossa Sórora agora se sentia parte do grupo. Vários Membros que não lhe haviam sido apresentados antes da Convocação vieram apertar-lhe a mão. Um grupo mostrou-lhe a biblioteca do Capítulo, com centenas de livros. A Sórora foi convidada a examinar os livros, mas ela sentiu que a ocasião era importante demais, que ela preferia tirar partido da presença de pessoas que ali tinham vindo com o mesmo objetivo que ela: gozar da companhia de outros Rosacruz, aprender mais sobre misticismo e sobre como obter maiores benefícios da afiliação à Ordem Rosacruz, AMORC.

O fato de que todos Membros presentes pareciam ser

CAVALEIROS DE BRILHANTE ARMADURA

peessoas dedicadas, impressionou bastante a Sórór. Eles eram muito sinceros. Embora a conversa transcorresse entre sorrisos e amenidades, todos encaravam seriamente as atividades do Capítulo e o trabalho da Ordem. Um dos Membros disse à Sórór que a Grande Loja, ao tornar possível a afiliação dela à Ordem, também tornara possível a ela poder reunir-se com grupos de Membros em Lojas, Capítulos e Pronaoi, sempre que desejasse.

Aquela noite, ao voltar para casa, ela resolveu que continuaria a freqüentar o Capítulo regularmente. Mas a decisão não pôde ser seguida da forma que ela desejava. Antes da reunião seguinte ela recebeu visitas de parentes que ficaram em sua casa por vários dias. Depois ela mudou de emprego e passou a trabalhar várias noites por semana. Ela não conseguiu encontrar tempo e um jeito de voltar ao Capítulo. Mas houve nova mudança em seu trabalho e ela passou a ter mais tempo outra vez. Ela podia fazer muitas coisas que desejava fazer. Num dado momento chegou à conclusão de que muitos desses acontecimentos positivos se deviam ao seu estudo e aplicação aos ensinamentos Rosacruz.

Chegou a ocasião já citada em que ela estava estudando em seu Sanctum e recordou a visita que fizera ao Capítulo vários meses antes. Esta lembrança não era de natureza psíquica. Era uma função de sua memória. Ela lembrou o quanto ficara impressionada com a Convocação Mística do Capítulo, e como ela tinha sido cordialmente recebida por todos. Em consequência disto, ela compareceu ao Capítulo na reunião seguinte, tendo continuado a freqüentar desde então. Ela é um de nossos Membros mais dedicados.

Você se lembra de sua primeira visita a uma Loja, Capí-

LUZ QUE VEM DO LESTE

tulo ou Pronaos? Você lembra como se sentiu inspirado e reverente diante da impecável apresentação do ritual da convocação? Você se lembra como todos o receberam com amizade e cordialidade, fazendo-o sentir-se bem-vindo? São estas coisas que tornam uma Ordem fraternal.

Voltando à parábola do jovem no antigo reino, que havia aprendido que sua medalha não ficaria manchada ou sem brilho se ele a polisse todos os dias, lembremo-nos todos que não deveremos permitir que o nosso interesse pela Loja, Capítulo ou Pronaos de nossa Amada Ordem diminua ou se torne superficial. Nenhum de nós deseja que nossa brilhante medalha de ouro se torne opaca por falta de atenção e interesse.

Em nosso Sanctum do Lar, podemos diariamente renovar nossa dedicação a este trabalho místico, decidindo frequentar nossa Loja, Capítulo ou Pronaos sempre que houver convocação. Simbolicamente, nossa dedicação ao serviço, ao trabalho, à adoração e aos interesses da Ordem permanecerá sempre brilhante e dourada ao ser renovada todos os dias. Todos nós podemos ser cavaleiros de brilhante armadura, cavaleiros da Rosa Cruz, que se empenham constantemente em manter acesa a luz do misticismo, uma luz brilhante que nos faz lembrar constantemente de nossa responsabilidade e privilégio.

O DOMÍNIO DA VIDA

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

O DOMÍNIO DA VIDA

Um dos termos mais familiares reconhecidos por todos os Rosacruz es assim como pelos não-Rosacruz es é “o domínio da vida”. Por muitos anos, nosso bem conhecido livreto tem mantido esse título. Milhares e milhares de pessoas têm sido atraídas para a filosofia Rosacruz devido às suas necessidades e esperanças, em alcançar o domínio da vida. Porém, tem havido muito maior número de interpretações do termo “o domínio da vida” do que de buscadores. Determinado número de Neófitos abandonam a Senda alegando que a AMORC não lhes proporcionou o domínio da vida. A maioria continua seus estudos, feliz em sua afiliação dedicada à Ordem, mas ainda buscando “o domínio da vida”.

Que é realmente “o domínio da vida”? O domínio é definido como controle, o estado da maestria. Das várias definições corretas da vida pesquisadas em muitos dicionários, as mais apropriadas ao nosso título são: “O período de uma existência individual entre o nascimento e a morte”, e “os afazeres ou relações”. Podemos dizer, portanto, que “o domínio da vida” consiste no desenvolvimento de nosso controle sobre os afazeres e relações de nossa existência enquanto estamos encarnados aqui neste plano terreno.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Pode-se presumir que cada um de nós, como estudantes Rosacruz, alcançamos num grau relativo, o domínio sobre a técnica de controlarmos nosso corpo, nosso meio ambiente e outras criaturas viventes.

O domínio da vida não significa a conquista ou subjugação da vida. Não significa a recusa teimosa de enfrentar qualquer aspecto da vida que possamos considerar como aquilo que denominamos de mal. Por outro lado, isto também não significa fazer as coisas que se possam considerar desnecessárias e perigosas à vida, simplesmente para demonstrar nosso domínio. Isto demonstraria apenas nosso domínio sobre o medo mas não o domínio sobre nosso ego. O domínio da vida também não significa o sacrifício das alegrias físicas de viver, pela substituição de uma vida reclusa, protetiva, devotada totalmente ao desenvolvimento espiritual.

O homem é um ser tríplice — corpo, mente e alma. Ele não teve de tomar decisões profundas para manifestar o que é: pois isso foi ordenado por seu Criador. Ele é animado pela Alma de Deus mas em sua evolução terrena está inconsciente dessa majestosa herança. É pelas muitas experiências do viver cotidiano que o homem gradualmente se torna consciente de sua verdadeira natureza e seu elo comum com o universo, à medida que a consciência emerge. Então, normalmente, o homem começará a manter seu contato e a buscar a harmonia com tudo o que está nele e ao redor dele. Ele lutará para ser o que considera o melhor em corpo, mente e alma. Este é o início do domínio da vida.

O domínio da vida é um processo ininterrupto. Não é um ideal que está apenas no fim do arco-íris, ou no final

O DOMÍNIO DA VIDA

da Senda. Um menino não se torna homem da noite para o dia; uma menina não se torna mulher do dia para a noite. O menino nasceu um homem em potencial; a menina cresce e chega ao estágio de mulher. Com orientação e determinação apropriadas, alguns aspectos do domínio podem ser alcançados de cada vez que aprendemos uma das lições da vida às quais estamos sendo submetidos continuamente. Muitos estudantes Rosacruz podem sentir que não estão fazendo progressos. Todavia, aqueles que ficam conosco por um longo período, usualmente notam uma transformação positiva que está paulatinamente se processando.

O domínio da vida não pode ser alcançado sem a experiência do viver. Não podemos dizer com certeza como agiríamos em dada circunstância apenas visualizada. Devemos ser submetidos a testes para nos assegurarmos a nós mesmos. Os testes e as tribulações constituem a substância da vida neste plano os quais são simbolizados como nossa cruz dourada da vida. Fra. Elbert Hubbard dá uma imagem dessa verdade com as seguintes palavras: “Deus não o consideraria por suas medalhas, cursos ou diplomas, mas pelos resultados das experiências da vida.” Disse Platão: “Exorto-o a tomar parte no grande combate, que é o combate da vida, e o maior do que qualquer outro conflito terreno.” Sabiamente Horácio declarou: “Feliz é aquele que ao alcançar o autodomínio pode dizer do dia-a-dia, tenho vivido.” As personalidades que a história exalta e muitas mais, ousaram enfrentar cada dia de sua existência como ele se lhes apresentou. Ousaram obter novas experiências da vida ao viverem plena e entusiasticamente, com confiança em si mesmas e fé na bondade de seu Criador.

LUZ QUE VEM DO LESTE

O domínio da vida não se evidencia necessariamente pela propalada obediência a todas as leis criadas pelo homem. Muitas leis do homem são imperfeitas porque foram feitas por homens imperfeitos. O domínio é demonstrado por aqueles que, com maior sabedoria, percebem os erros contidos nas leis e lutam para corrigi-las mesmo que se tornem impopulares e ponham sua vida em risco. O domínio é óbvio naqueles que não se acomodam à lisonja e adulação nem se afundam no desespero ao serem amargamente criticados e odiados. O domínio é demonstrado quando se pode abertamente admitir temer alguma coisa e mesmo assim continuar bravamente a realizar algum trabalho perigoso em benefício de outros. O domínio se revela naqueles que têm suficiente controle de seu corpo para corrigir hábitos indesejáveis e características desagradáveis.

O homem socialmente subdesenvolvido pode ser responsável por atos que nossos homens mais refinados podem considerar bestiais ou maléficos. Será essa característica demonstrativa de completa falta de domínio da vida? Não, não em *sua* vida, mas apenas em comparação com *nossa* compreensão. Devemos descobrir pela análise, que em proporção ao seu grau de evolução e compreensão, o iletrado pode possuir um maior grau de domínio. Ele pode ser menos inteligente e perspicaz do que outros que certamente são mais sofisticados. O domínio da vida não está tanto representado no que é certo ou errado em nossos atos, mas no controle de nossos atos de acordo com nossa compreensão de certo e errado. Muitas cortes de justiça levam esta verdade fundamental em consideração ao ditar suas sentenças.

O homem é um ser tangível, maravilhoso, colocado neste plano para manifestar seu intangível Criador, Deus. Está

O DOMÍNIO DA VIDA

aqui para realizar grandes coisas. A ele foi dado um corpo que tem sido descrito como a mais perfeita máquina conhecida pelo homem. Esse corpo pode fazer muitas coisas que outros animais não podem. Seu pleno potencial ainda não foi compreendido. Realizações físicas estão sendo continuamente melhoradas. Muitas de nossas invenções mecânicas constituem meras imitações de partes do corpo e foram nele inspiradas. A mente do homem constitui sua fonte infindável de poder, criatividade, sabedoria, comunicação e energia. Não obstante, diz-se que o homem usa apenas dez por cento de sua potência mental. Ele está apenas começando a descobrir alguns dos poderes e recursos de sua mente. Relativamente poucos compreendem que a Alma do homem não é sua mas una à Alma de Deus, que está em constante unidade com seu Criador, e de toda a vida, em todo o universo. Todavia, em adição a essas dádivas, talvez a mais desafiadora seja o livre-arbítrio. A escolha é um atributo divino. O homem pode escolher o domínio da vida ou não!

Quando a pessoa resolve tornar-se um Neófito na Senda Rosacruz, este pode ser seu primeiro passo para o domínio da vida. Quando o primeiro experimento contido na monografia é tentado talvez com ceticismo e não dá certo mas é tentado repetidas vezes, isto pode talvez constituir o segundo passo para o domínio da vida. Cada vez que seguimos a voz da consciência estamos demonstrando, em algum grau, o domínio da vida. Cada vez que aceitamos um fracasso sem nos deixarmos abater e continuamos lutando, estamos demonstrando o domínio da vida. Quando alcançamos o sucesso em alguma atividade e nos apressamos em dar graças por um ímpeto interior e não devido aos regulamentos, estamos manifestando o domínio da vida. Quando somos atacados por outros e podemos controlar nosso ódio e reação,

LUZ QUE VEM DO LESTE

procurando perdoar e esquecer, estamos sentindo o domínio da vida.

O resultado final é nos tornarmos um mestre. Há bem poucos mestres entre nós, aqui na Terra. Eles aprenderam todas as suas lições e não têm mais necessidade de carregar a cruz do corpo. Sua rosa desabrochou e estão em algum lugar aprendendo lições mais sublimes. Aqui, somos todos estudantes Neófitos aprendendo a viver e, nossa técnica é denominada o *Domínio da Vida*.

O FUTURO DA HUMANIDADE

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

O FUTURO DA HUMANIDADE

Muitos autores têm sido pessimistas quanto ao futuro da nossa civilização, seu conflito e agitação, e apontam para um declínio da espécie humana. Um ponto de vista contrário, porém, é o de que o Cósmico tem um plano para o futuro do homem, plano este que não pode fracassar. Obviamente, estes dois pontos de vista não podem estar corretos: um, de que a espécie humana encontra-se em declínio; o outro, de que a humanidade tem um grande destino decretado pelo Cósmico, destino este que é infalível.

De vários pontos de vista, a humanidade enfrenta muitos problemas: a escassez de recursos naturais, o crescimento da população, combinados com o domínio de diversas nações, armadas a ponto de poderem aniquilar a espécie humana, e disputando entre si a supremacia mundial. Não obstante, quando permitimos que a influência dos poderes espirituais se expresse para o bem da humanidade, sentimos que todas as condições, a despeito de parecerem sem esperança, podem ser mudadas para melhor.

Os poderes do Cósmico estão sempre trabalhando para a elevação do homem e das nações e, desde que permita-

LUZ QUE VEM DO LESTE

mos que eles operem em nossa vida, mudanças extraordinárias podem rapidamente ser provocadas, e qualquer situação pode ser transformada em outra mais construtiva e benéfica. O Cósmico quer ver manifestas a segurança individual, a confiança perfeita, e o amor universal. As pessoas que se dedicam ao progresso da humanidade e à vida espiritual são utilizadas como canais pelos quais o Cósmico pode manifestar essas condições para a evolução da humanidade. Em essência, elas se tornam os instrumentos do Cósmico.

Estamos todos familiarizados com o poder do pensamento positivo e, quando nos permitimos ser receptivos à inspiração do Cósmico e irradiamos pensamentos construtivos para pessoas e situações problemáticas, estamos auxiliando os poderes cósmicos na produção das mudanças que se fazem necessárias. Devemos manter em mente a situação que requer mudança e, encarando os acontecimentos com espírito de solidariedade e compreensão, roguemos ao Cósmico que traga uma condição de harmonia nesse particular. Não devemos subestimar nossas próprias forças e capacidades de rogar ao Cósmico pela melhoria de nossa sociedade e a elevação do homem. Não há limite para o que podemos conseguir se nos devotarmos ao serviço em benefício de outros, através de nossos bons pensamentos e atos. Podemos vir a ser colaboradores conscientes do Cósmico, e fazer muito para construir um mundo novo e melhor de se viver.

Vemos, portanto, que o declínio da espécie humana só poderá ocorrer se nós (e os milhares de outras pessoas dedicadas à vida espiritual) negligenciarmos a nossa responsabilidade de trabalhar para o aprimoramento da sociedade. Pela utilização conscienciosa e correta de nossos poderes espirituais, e pelo uso de bons pensamentos, podemos criar as

O FUTURO DA HUMANIDADE

condições ideais no mundo. Podemos perceber, por conseguinte, que temos a grande responsabilidade de fazer o que podemos em prol do mundo em que vivemos. É também um grande privilégio a possibilidade de participar da grande obra, ao cooperarmos com o Cósmico na criação do mundo ideal para todos — um mundo onde a segurança individual, a confiança perfeita, e o amor universal serão a herança de todos.

Os Rosacruzes, através dos tempos, têm empregado a visualização para ajudar na produção de mudanças na sociedade, ao cooperarem conscientemente com o Cósmico. Através da operação misteriosa dos poderes cósmicos, as condições sociais têm mudado para melhor. Devemos nos ater ao pensamento de que nossos poderes mentais concentrados, trabalhando em conjunto com os poderes superiores do Cósmico, podem melhorar nossa sociedade. Mesmo que pareça haver um declínio nas questões materiais do homem, isto vem a ser um prelúdio necessário ao novo nascimento que advirá para ele.

Devemos depositar nossa confiança no fato de que os poderes cósmicos estão ocasionando um novo ciclo de mudanças para a humanidade. Os velhos valores estão sendo espiritualizados, melhorados, e moldados em novos ideais de uma vida melhor para todos. Muitos valores do passado estão sendo agora questionados, e conceitos mais sábios e sublimes estão surgindo, conceitos que mudarão nossa visão de muitos aspectos da vida. Este novo impulso de mudança obviamente é muito perturbador para os que querem permanecer presos ao passado; entretanto, devemos discernir as obras do Cósmico na tendência dos problemas mundiais, e colaborar com seus sábios decretos.

Certamente, há muitas mudanças que não honram a nossa sociedade, e muito há que deplorar nos diversos meios sociais; contudo, devemos firmemente nos ater aos ideais de uma vida melhor, fundada em amor, liberdade, justiça, e segurança para todos. A vida, hoje, não está conforme Deus ou o Cósmico pretendia. Não obstante, se nutrirmos os ideais de uma sociedade melhor e visualizarmos um mundo de paz e harmonia, onde todas as pessoas vivam o amor e a beleza de uma vida plena e útil, e nos empenharmos em ser um canal para que o Cósmico realize Seu plano para a humanidade, podemos estar certos de que o plano de Deus será cumprido, porque então seremos dignos dele.

Encerro com os pensamentos de nosso Amado Imperador, o Dr. H. Spencer Lewis, a respeito deste assunto:

“Os pensamentos têm asas. Podem alcançar as regiões mais distantes da Terra. Os primeiros raios do Sol prenunciam o glorioso alvorecer. Uma nuvenzinha não muito maior que a mão de um homem pode se converter numa chuva refrescante. Uma pequena comunidade de Luz e Amor pode inspirar o mundo. Não estamos sós. Há grupos de pessoas no mundo inteiro que nutrem este mesmo sonho; que procuram o caminho para Deus; e que são filhos da Luz e do Amor. Se pensarmos nos obstáculos e dificuldades, desanimaremos. Não devemos, pois, dar atenção às hostes que marcham contra nós. Mantenhamos com firmeza nosso olhar fixo na Luz Divina. Cumpramos a tarefa que esteja mais ao nosso alcance. Abriguemos o pensamento de amor. Propaguemos nosso amor ao máximo que pudermos. Raça, cor, credo ou religião não existem para nós. Ensinemos através de nossas convicções e nosso exemplo. Deixemos a beleza iluminar nossa vida de todas as formas

O FUTURO DA HUMANIDADE

possíveis. Aprendamos a grande lição de servir resignadamente a um grande ideal, mesmo que os resultados não sejam aparentemente imediatos. Onde as sementes divinas são semeadas, os resultados são inevitáveis. Deus não pode falhar!”

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

Há tempos recebemos uma carta importante mas não incomum. Ela foi enviada por uma Sóror cujo bebê havia sido vitimado por uma rara e aflitiva condição sanguínea. O médico da família pediu a ajuda de um pediatra. Ambos trabalharam exaustivamente pela cura da criança sem sucesso aparente. Parecia que o fim estava próximo. Então foi solicitado o auxílio do Conselho de Solace, na forma de ajuda especial. Isto foi feito. A reação foi imediata, a infeliz condição sanguínea foi aliviada, e a criança entrou em franco progresso quanto à recuperação de suas forças e sua saúde.

O médico, ao perceber a rápida melhora da criança, perguntou à mãe, que é Membro da Ordem: “A criança recebeu algum outro tipo de tratamento?”. A mãe respondeu que ela tinha recebido o auxílio metafísico do Conselho de Solace da AMORC. O médico replicou: “Eu tinha a certeza. Cada vez que a Ordem Rosacruz, AMORC, trabalha no mesmo caso que eu, vejo resultados miraculosos. O progresso de seu bebê está sendo espantoso. Quisera que a AMORC trabalhasse comigo em todos os meus casos.” Este médico, que não é Membro da AMORC, estava aparentemente familiarizado com o nosso trabalho e tivera experiências ante-

riores com o mesmo. Ele tinha conhecimento dos grandes benefícios obtidos pelos métodos de cura Rosacruz.

Sem dúvida a Comissão de Conforto de sua Loja, Capítulo ou Pronaos tem recebido testemunhos semelhantes. A cura metafísica ou cura à distância é um dos muitos serviços maravilhosos que podem ser prestados por nossos Membros. Como é do conhecimento de todos, recomendamos que o trabalho de cura seja realizado exclusivamente por participantes da Comissão de Conforto, individualmente, no Sanctum do Lar. Os vários Membros da Comissão geralmente têm horas definidas para este trabalho, assim como os Membros do Conselho de Solace, na Grande Loja. É errado referir-se à cura à distância ou cura metafísica como cura mental. Como Rosacruz, sabemos o valor dos tratamentos de contato; entretanto, esse tipo de tratamento por contato está restrito a um pequeno número de pessoas.

Para os não iniciados, o resultado da cura à distância muitas vezes parece miraculoso, mas nós, Rosacruz, sabemos que não é. Sabemos, pelos conhecimentos adquiridos, que apenas utilizamos leis conhecidas. E não é algo maravilhoso que possamos trazer para as nossas vidas um íntimo e gratificante contato com os poderes cósmicos espirituais do universo, e também usar esses poderes para o benefício de não-Membros que nos pedem assistência? Conforme é explicado em nossos estudos, podemos dar ajuda imediata a bebês, crianças pequenas, cegos, idosos, e incapacitados em virtude de um acidente. Podemos solicitar imediatamente ao Cósmico as vibrações de vigor e saúde para ajudar a infeliz pessoa a restaurar o funcionamento normal das forças da natureza. Além destes casos de exceção, para que haja melhores resultados, a pessoa aflita ou necessitada que dese-

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

ja auxílio metafísico deverá solicitá-lo, ou expressar esse desejo, e então cooperar de todas as maneiras possíveis. A pessoa que vai receber a cura à distância deverá cooperar ao máximo possível; deverá preparar-se para receber as energias que serão dirigidas para ele, através dele e ao redor dele. Já foi postulado muitas vezes que nenhuma influência mística agirá sobre uma pessoa nem irá elevá-la às alturas sem que haja algum esforço de sua parte. Não há nenhum processo mágico envolvido no trabalho que realizamos, e sim a invocação de leis racionais, as leis do Cósmico.

Os Rosacruzes, naturalmente, sabem que não há forças estranhas ou sobrenaturais em torno deles. Entretanto, os não-iniciados que desejam receber o auxílio, devem acreditar que existem ao seu redor forças invisíveis mas não estranhas ou sobrenaturais, que podem ser dirigidas para ajudá-los. Eles devem estar prontos para agir de acordo com a orientação que a Mente Cósmica instilar em sua consciência na forma de novas idéias, sugestões e até planos para que eles se ajudem a si mesmos: e, naturalmente, eles não devem deixar de usar todos os recursos para utilizar os métodos mundanos que estão à sua disposição para dar-lhes condições de se ajudarem a si mesmos. A mente deve se manter limpa. Não deve abrigar pensamentos maus, mesquinhos ou sórdidos. Inveja, ódio, ciúme, devem ser removidos da consciência. Não se pode esperar que a orientação do Cósmico possa ser compreendida por uma mente contaminada. Pouca ajuda poderá ser recebida por uma pessoa que não faça o menor esforço por elevar-se da depressão mental, física ou moral. A pessoa que se encontra em estado de depressão mental geralmente culpa tudo e todos menos a si mesma. Não pergunta o que está errado com ela; não irradia felicidade; provavelmente é mal-humorada, desanima-

da, suspeitosa, e talvez mesmo arrogante, convencida ou egoísta. Isto ilustra como devemos tentar ajudar a nós mesmos para podermos ser ajudados.

Aqueles que recebem o auxílio do Conselho de Solace são avisados de que há certas horas de cada dia em que será vantajoso para eles se puderem sentar-se e relaxar-se, ficando receptivos. Na correspondência recebida é freqüente a pergunta: “É absolutamente necessário que os momentos de harmonização sejam seguidos?” A resposta é que não é absolutamente necessário. Como Rosacruz, sabemos que tempo e espaço são condições relativas. Não são leis; não são linhas de demarcação definidas no universo; portanto, a qualquer tempo, qualquer pessoa desejosa de receber este serviço pode sentar-se, relaxar e entrar em estado de meditação e receptividade; sem dúvida receberá os benefícios do auxílio metafísico. Naturalmente, além de outras horas mais definidas no decorrer do dia, o melhor horário será pouco antes de ir dormir. Nesses momentos a mente está menos ativa e mais receptiva. Isto, por sua vez, contribui para tornar o corpo físico relaxado e receptivo às vibrações de energia e cura do Cósmico.

A palavra *metafísica*, em certo sentido, significa além do físico ou além das leis físicas. Chamamos nosso processo de cura à distância de metafísico porque utilizamos leis cósmicas, naturais ou unív ersais que estão além do campo físico. Sabemos muito bem que a utilização dessas leis pode ser benéfica, conforme atestam as observações do médico que assistiu ao bebê (mencionadas no início desta mensagem). Esse médico conhecia as limitações da ciência médica e das leis físicas. Esperava-se que a criança não fosse resistir e o médico tinha tido conhecimento de nosso trabalho em outros casos seus.

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

Não curamos pela visualização ou pela concentração do pensamento; de fato, como indivíduos não fazemos qualquer cura. Entretanto, somos canais entre as forças cósmicas e o paciente. Como canais ou instrumentos, colocamos-nos em harmonia com o Cósmico pela preparação adequada. Liberamos a imagem mental ou o nome da pessoa que desejamos ajudar, para o Cósmico. Isto, por sua vez, torna-se parte da influência de atração; ou seja, uma ligação é estabelecida entre o paciente e o Cósmico. O poder criativo e curativo do Cósmico é transmitido diretamente ao paciente através dessa ligação. Isto ajuda no rejuvenescimento dos poderes curativos naturais no interior da pessoa. É imprescindível que o paciente deseje ser levado à harmonização com o Cósmico. Sempre que possível, ele deve participar naquilo que se requer dele, removendo qualquer barreira mental que possa restringir sua harmonização com o Cósmico.

Embora a pessoa em aflição tenha nos pedidos ajuda, ela realmente submeteu sua petição ao Cósmico. Ela colocou em ação forças que podem ter grande valor curativo. Isto ajuda a restaurar a harmonia dentro do corpo e da mente. A pessoa que está dirigindo o tratamento está normalmente consciente de estar estabelecendo contato entre o Cósmico e o paciente, e, se for bem sucedido, experimentará uma espécie de estímulo, uma elevação psíquica, podemos dizer, resultante dessa unificação com o Cósmico. Desta forma, a pessoa que dirige o tratamento é beneficiada junto com o paciente. Todo Rosacruz deveria possuir o livreto *Arte Rosacruz de Cura à Distância* e familiarizar-se com o mesmo. Ao utilizar a arte da cura à distância, mentalize um triângulo. O paciente, o Cósmico e você representam os três pontos.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Além de servir a outrem por meio de nossos tratamentos à distância, nós podemos solicitar ao Cósmico, em nosso Sanctum do Lar, auxílio para nossos próprios problemas, podemos nos harmonizar com o Cósmico e gozar das bênçãos nesse elevado contato e comunhão. Para isto, devemos naturalmente nos elevar acima e além dos limites da existência material, à qual nossa consciência parece ser atraída pela pureza intrínseca de sua natureza. Sintamo-nos, imbuídos pelo desejo de alcançar esta harmonização, a apreensão da quietude, paz, poder e perfeição do Infinito. Ao fazê-lo, teremos nos preparado bem. Teremos descoberto por nós mesmos as alturas que devemos alcançar, os pensamentos que devemos manter, a purificação da mente e da consciência que deve ocorrer. Teremos nos tornado dignos do momento de harmonização. Conforme declara a Ordem em seu trabalho: “Quanto mais sincero e sagrado o desejo, ou mais intensa a momentânea necessidade, mais rápido será o contato.” Assim como na meditação, na petição ao Cósmico por assistência pessoal, chegamos ao sentimento da Paz Profunda. Tomamos consciência da efulgência espiritual do Cósmico, que parece nos envolver e abrigar. Nossa consciência parece ser elevada às alturas.

Pessoalmente, não pedimos necessariamente ao Cósmico que faça algo por nós e sim que possamos receber a orientação do Cósmico sobre o que poderemos fazer por nós mesmos. Como Rosacruz, dizemos que acreditamos, e de fato sabemos que existe uma Inteligência Divina, uma mente dinâmica, atuante, no universo. Podemos chamá-la Deus, Mente Divina, Inteligência Infinita, Amor, Cósmico ou por qualquer outro nome que desejemos; ela existe e opera de acordo com a Lei de seu Ser. Sabemos que esta inteligência governante dirige o universo, não de acordo

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

com caprichos ou fantasias mas de acordo com um estu-
pendo sistema da lei natural que é justa porque se manifes-
ta igualmente para todos os seres. Sabemos que estas leis
cósmicas podem ser usadas pelo homem para promover sua
verdadeira finalidade na vida. Estas leis podem liberar e co-
locar em ação maravilhosos poderes de realização e bonda-
de. Sabemos que a mente do homem, a parte Cósmica de
seu ser, é o fator controlador de direção das influências
exercidas por estas leis. O homem é mais que o simples agre-
gado de suas faculdades e atributos objetivos. Ele pode
exercer infinitos poderes universais que sempre estão pre-
sentes e disponíveis.

Além dos assuntos ligados à prestação do trabalho de cu-
ra para aqueles que procuram sua ajuda, você pode também
enviar, de seu Sanctum do Lar, pensamentos de paz para o
mundo conturbado. Os pensamentos combinados de ho-
mens e mulheres do mundo inteiro que procuram paz e
orientação constituem uma força real, uma energia que não
pode ser superada por quaisquer meios terrenos.

Para haver saúde deve haver harmonia nos processos
mentais, no corpo físico e nas células que o compõem. In-
dividualmente, os Rosacruztes trabalham esforçadamente
para manter um estado de harmonia. Ao dispensar trata-
mentos de cura à distância a outras pessoas, seu esforço
consiste em ajudar o Cósmico a restaurar a harmonia na
mente e no corpo do paciente. Como Rosacruztes, dizemos
que a saúde é o equilíbrio entre o Eu psíquico e físico. A
causa real da maioria das doenças é o resultado de nossos
pensamentos e ações. São os abusos que perturbam o rela-
cionamento correto entre os corpos psíquico e físico e so-
brecarregam o ser físico. O Eu psíquico, naturalmente,

LUZ QUE VEM DO LESTE

tenta compensar este desequilíbrio. É de grande ajuda manter o pensamento da boa saúde, manter em mente a imagem de um corpo perfeito, de funcionamento normal. Isto estimula os processos naturais, curativos e criativos de nosso ser. Isto ajuda nossos processos orgânicos normais a permanecerem em harmonia com a frequência vibratória mais elevada da Energia Essencial de Vida.

Podemos tranqüilamente afirmar que, basicamente, a maioria das doenças resulta da deficiência da Energia Essencial de Vida. Portanto, devemos individualmente praticar a respiração profunda várias vezes ao dia, e também reter a respiração profunda pelo tempo que nos for possível sem causar desconforto, de vez em quando. A Energia Essencial de Vida, ou Força Vital, entra em nosso corpo com a respiração. Dar atenção à respiração todos os dias ajuda-nos a manter o equilíbrio e a harmonia em nosso ser.

Para trazer a cura para nós mesmos ou ajudar o processo de cura de outros, esforcemo-nos por nos elevarmos, ou seja, por elevar nossa consciência permitindo-lhe entrar em ressonância ou harmonização com a harmonia e o poder do Cósmico. Ao se estabelecer a harmonização, estabelece-se a cura. Para haver a cura, como em tudo que é de natureza material, deve haver o desejo. Preparemo-nos adequadamente, e se o desejo estiver de acordo com a Vontade do Cósmico, de acordo com as Leis Universais, será realizado.

Quanto a harmonia, podemos citar o *Glossário Rosacruz*: “A harmonia no interior do indivíduo inclui saúde, ritmo, coordenação da ação de todas as partes mais o relacionamento equilibrado entre o funcionamento psíquico e objetivo. Aplicada ao relacionamento entre os seres huma-

CURA À DISTÂNCIA E HARMONIA

nos, a harmonia é a unidade de pensamento, a concordância de propósito, a comunhão direta de almas. No relacionamento entre o Cósmico e a alma humana. . . ela significa o estado de êxtase no qual o ser humano se torna consciente da harmonização das forças naturais de seu ser com o Absoluto. . .” A harmonia da mente e do corpo é a chave da saúde, que se alcança pelo viver equilibrado.

EGO, O INIMIGO

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Que é o ego? Ao contrário de muitas palavras, ele não está sujeito a uma definição simples, geral, com a qual todos concordem. Um bom dicionário oferece várias definições, dependendo do aspecto em que a pessoa esteja interessada. É descrito como pensamento, sensação e ação do ser que em si mesmo é consciente e atento de sua distinção do ser dos outros e dos objetos, como pensa, e suas outras funções! Na filosofia escolástica ele constitui o todo do homem, analisado como composto de alma, mente e corpo. Na filosofia antiga ele é parte do ser forte, conscientemente sujeito às várias experiências, e inúmeras outras definições igualmente confusas! Nossa preferência é, naturalmente, a definição Rosacruz. O ego é o ser subjetivo, distinto do ser objetivo. O *Manual Rosacruz* assim o define: “Este termo não é usado com freqüência nos ensinamentos Rosacruz, porque o termo Ser psíquico ou Mente Psíquica expressa mais corretamente qual o seu significado.”

Se o ego é o ser psíquico, como pode ele ser considerado um inimigo? Isto é feito com a maior simplicidade; ele é imperfeito mas pode ser refinado e eventualmente aperfeiçoado. Na verdade, o processo de refinamento é o objetivo da filosofia Rosacruz. O ego, o ser psíquico, é a personalidade da alma e uma *expressão* da alma no corpo do homem. A alma É perfeita; nossa *expressão individual* está muito longe de ser perfeita. O místico-estudante Rosacruz torna-se cômico dessa diferença e inicia-se na Senda numa tentativa de se aproximar da imagem, ou expressão, para aperfeiçoar o ego. A harmonização com a Rosa da Alma leva-nos a antever e aspirar a perfeição. A Cruz da vida leva-nos a enfrentar os testes e a compreender a extensão de nosso progresso.

É o ego, o inimigo, que tão freqüentemente exerce do-

EGO, O INIMIGO

mínio sobre nós, quando com maior força e desenvolvimento, poderíamos e deveríamos seguir a inspiração impessoal, abstrata e pura da Rosa da Alma. Esta condição é descrita pelas palavras egoísmo, egocentrismo, egocêntrico, preconceito, envaidecimento e auto-estima. Estes termos são tão comuns que desnecessário se faz defini-los aqui. É suficiente dizer que cada um de nós é escravizado em determinado grau por um ou mais deles. A prova mais óbvia de que isto é a realidade é a nossa negação imediata de que podemos ser descritos por qualquer um deles. Estamos tão habituados com nossa superioridade que não podemos admitir nossa imperfeição em qualquer momento que procuremos prová-la. Porém, quando eventualmente vencermos essas características humanas, não mais teremos necessidade de negá-las ou defendê-las, por que, então, não mais carregaremos a carga da Cruz da vida.

Em nossas monografias iniciais devotamos algum tempo à compreensão do Ego. Ele se manifesta pelo uso constante dos pronomes da primeira pessoa do singular: EU e MEU. Apresentamos, então, sugestões para a “eliminação” do Ego. Alguns Membros, esforçam-se para evitar o uso de tais pronomes, quer em seus escritos, quer em suas conversas. Contudo, o fato de gramaticalmente eles terem eliminado o uso de tais pronomes não significa que eles tenham “eliminado” o Ego. Tenho lido muitas cartas que estão literalmente cheias de egocentrismo, e no entanto nunca se lê nelas os pronomes Eu ou Meu.

Além disso, não devemos confundir a palavra “eliminar” (que quer dizer *colocar de lado*) com a palavra “aniquilar” (que significa *reduzir a nada*). As monografias propõem que eliminemos o Ego, não que o aniquilemos. Não podemos reduzi-lo a nada porque ele é

parte de nós. Ele deve ser treinado e refinado mas não destruído. Estamos lutando para *dominar* o ser, e não para aniquilá-lo. Nosso ego, ou ser, ou personalidade da alma, nossa singular expressão da perfeição denominada Alma, deve lutar para manifestar o amor infinito e impessoal, a benevolência total, a paciência infinita, a compreensão universal e a perfeição altruística que a inspira e vivifica.

Como opera o ego? Há muitas respostas a serem dadas mas são todas elas incompatíveis com o assunto. Talvez essa seja a razão pela qual existam tantas palavras para definir o ego. Há certas observações que não são passíveis de disputa. Quando um recém-nascido encarna neste plano terreno, ele é, nessa ocasião, completamente subjetivo, ou pelo menos nem um pouco objetivo. Gradualmente, dia-a-dia, começa a se tornar mais consciente de certas experiências e as relaciona a outras. Naturalmente, primeiro aprende que chorar ou outra forma de se fazer ouvido faz com que lhe dêem atenção e alimento. Essas são idéias e se transformam em conceitos rudimentares. Há conceitos objetivos e conceitos egocêntricos.

Um conceito egocêntrico é aquele que está relacionado a alguma coisa que beneficia ao próprio indivíduo, enquanto que um conceito objetivo está relacionado a outrem. De início, a criança vê todas as coisas como estando a ela relacionadas. Ela é egocêntrica, pois seu conceito é agradável, o mais simples e oferece a compreensão mais direta dos fatos observados. Cerca do século XVI, a maioria da humanidade, que estava psicologicamente na idade infantil, passou por uma fase difícil ao sobrepor seu conceito egocêntrico e geocêntrico de que a Terra era o centro de todas as coisas e que o Sol e outros corpos celestiais se moviam em tor-

EGO, O INIMIGO

no dela. Hoje, há provavelmente milhões de pessoas que sinceramente acreditam que o Sol *realmente* se levanta e se põe enquanto gira em torno da Terra. Este é um conceito egocêntrico.

À medida que a criança evolui em corpo, mente e espírito, e experiência, suplanta seus conceitos egocêntricos com conceitos objetivos que passaram por todos os testes e análises quando seus conceitos egocêntricos foram superados. O adulto que não evolui no seu estágio, permanece psicologicamente criança. Ao invés de descobrir e buscar o autodomínio, essa pessoa continua a ser grandemente escravizada por seu ego. Mais lamentável é aquele que não está consciente de sua escravidão. Oh! vermo-nos como os outros nos vêem! O gigante não pensa em sua estatura; ele sabe, e todo o mundo sabe que ele é obviamente um gigante. Porém o anão que egocentricamente se considera um gigante e, assim, aos brados se proclama ante o mundo, torna-se ridículo. Ele não aceita o conceito objetivo de que é pequeno e que as pessoas pequenas são igualmente tão importantes como as gigantescas; talvez, mais ainda. Então, como escravo de seu ego, insiste em ser reconhecido como gigante para demonstrar o conceito egocêntrico que tem de si mesmo.

Cada um de nós tem seu conceito de superioridade; isto se manifesta em incontáveis nomes e formas. Porém seu verdadeiro nome é ego e este é nosso inimigo número um. Todos os Rosacruztes conhecem os princípios nisto envolvidos e sabem como podem eliminar esse inimigo, mas essa tarefa só a nós cabe. Como já dissemos com frequência, somos parte de Deus, nosso Criador. Somos muito mais do que apenas ego. Podemos nos autodisciplinar, dominar o ego!

LUZ QUE VEM DO LESTE

Podemos alcançar a perfeição! Podemos começar pelo controle de nosso ego, o inimigo.

O LABORATÓRIO DA MENTE

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

O LABORATÓRIO DA MENTE

A relaxação e a concentração são dois dos princípios fundamentais mais importantes transmitidos em nossos Graus iniciais. O domínio destes princípios fundamentais, juntamente com a arte e técnica da visualização, ou criação mental, nos possibilitará a consecução do domínio da vida e a realização de obras notáveis para o nosso bem e em prol do nosso semelhante.

Talvez o princípio de que mais nos descuidamos seja o da relaxação. A menos que consigamos relaxar corretamente, e estar calmos mental e fisicamente, a parte psíquica ou espiritual do nosso ser não poderá operar completamente, visto que não poderemos nos concentrar a menos que estejamos relaxados. Por isto, é importante aprendermos a relaxar, para que possamos dominar a técnica da concentração, que é necessária ao sucesso de qualquer esforço que empreendamos.

Quando tivermos aprendido a relaxar completamente, perceberemos que muitas de nossas preocupações, ansiedades e frustrações (e até muitos de nossos pequenos problemas e indisposições) gradualmente desaparecerão. Isto porque muitos de nossos problemas e preocupações, e especial-

mente muitas de nossas ligeiras indisposições, são produto da ansiedade, tensão e preocupação. No momento em que aprendermos a técnica de relaxar o corpo físico e nossa consciência objetiva, estaremos permitindo que a mente subconsciente e o Eu Interior ajam normal e perfeitamente. Uma vez que aprendamos a relaxar corretamente, poderemos então atingir o estado intermediário de consciência, estado este que se torna um laboratório em que poderemos conseguir grandes resultados, seja em meditações, reflexões, ou nos diversos exercícios e práticas mentais. Devemos nos deixar absorver nesse estado de consciência, ou entrar no silêncio, como muitas vezes chamamos este estado, em que nos esquecemos de quem somos, o que somos e mesmo onde estamos. Então podemos focalizar nossa atenção, com interesse, no trabalho particular que estamos empenhados em realizar. Pode ser um pensamento para meditação, ou a necessidade de refletirmos sobre uma idéia ou um pensamento específico. Ou pode ser o desejo de enviarmos pensamentos a alguém.

Com a relaxação da consciência objetiva e do corpo físico, podemos permitir que nossa parte espiritual se harmonize com as consciências subjetiva e objetiva a ponto de muitos de nossos problemas, doenças e preocupações, serem rapidamente eliminados pela percepção da harmonia com o Eu Interior. Esta é a arte e técnica que todos os Rosacruztes procuram dominar, visto que é através desta forma de relaxação, concentração e meditação, que atingimos um estado de harmonia íntima com o Eu Espiritual Interior. Neste estado de consciência, nossa mente se torna um laboratório para a realização de coisas notáveis para o nosso bem e em prol do nosso semelhante. Temos então oportunidade de visualizar certos desejos, certos ideais que desejamos concre-

tizar. É simples então visualizarmos qualquer coisa que desejemos e rapidamente transmiti-la ao Cósmico, com a determinação, a certeza, a confiança de que ela será concretizada. A prática diária de entrar nesse harmonioso silêncio, nesse laboratório do Eu Interior, nos possibilitará a consecução de coisas extraordinárias. Isto é um ideal ou meta por que devemos lutar, visto que é através desta prática que alcançamos o autodomínio, o domínio da vida. Nesta condição de harmonia, a Consciência Divina preenche toda nossa consciência e exerce poderosa influência sobre nossas faculdades mentais. Ao elevarmos nossa consciência ao mais alto estado de harmonização com a Consciência de Deus em nosso interior, sentimos infinita alegria, grande harmonia, e mesmo grande êxtase e paz mental.

Não devemos tentar analisar as sensações que estamos experimentando nessas ocasiões. Apenas sintamos e saibamos que estamos elevando nosso Eu Interior à perfeita harmonia com a Consciência de Deus, para que possamos ser inspirados, sentir a alegria, o amor e a presença de Deus. É necessário, porém, focalizarmos a atenção do Eu Interior em certa idéia ou certo pensamento. Não devemos permitir que outros pensamentos penetrem nossa mente. É verdade que outros pensamentos tentarão se infiltrar em nossa consciência, mas, pela arte da concentração e pela utilização da vontade, poderemos eliminá-los imediatamente. Devemos então reenfatar com determinação que nosso estado de consciência, nossa percepção, nessa ocasião, será focalizada somente nessa condição do nosso Eu Interior, ou seja a de estarmos em perfeita harmonia com a Consciência Divina em nosso interior. Nessa ocasião, podemos pedir a solução para algum problema, ou apenas expressar reconhecimento ou gratidão por tudo o que tenhamos con-

seguido até então. Qualquer problema para o qual desejemos solução deverá ser digno de ser levado à Consciência de Deus. Não peçamos coisas triviais, visto que, já pela harmonia estabelecida por tais contatos, muitos dos problemas e dificuldades triviais começarão a desaparecer, e receberemos a compreensão, a inspiração e a coragem para enfrentar estes e outros problemas. Por conseguinte, levemos apenas os problemas mais sérios e coisas mais importantes de nossa vida para esses contatos especiais com a Consciência de Deus. Naturalmente, devemos sempre estar conscientes de nossos pensamentos e nossa conduta, e não devemos perder qualquer oportunidade de desfazer qualquer ofensa, mácula, pecado ou maldade que tenhamos cometido. Todo dia e toda hora devemos fazer compensações pelos erros que tenhamos cometido, para que possamos penetrar no Sanctum do Silêncio, por assim dizer, no local sagrado de meditação, onde desejamos comungar com a Consciência de Deus. Por isto, sempre que entrarmos em meditação e harmonização, devemos pensar no nosso mérito, e sempre nos esforçar por aprimorar nossos pensamentos e nossa conduta. Devemos aproveitar toda e qualquer oportunidade para desfazer qualquer mal, e pedir perdão, esforçando-nos em sermos bons e mais conscienciosos no futuro. Assim, no momento em que nossa consciência objetiva se tornar harmonizada com o Eu Interior de modo a haver compreensão e acordo perfeitos, e se tornar harmonizada com a Consciência Divina, então, tanto o Eu exterior quanto o Eu Interior fortalecerão nosso caráter. Ficaremos mais felizes e saudáveis, e mais satisfeitos, porque o Eu Interior está sempre harmonizado com o Cósmico e a Consciência Divina, e está em harmonia com todos os princípios e leis cósmicos. O Eu Interior, o Deus Interior, é governado, dirigido e controlado pelas leis cósmicas do universo, que são harmonio-

O LABORATÓRIO DA MENTE

sas e espirituais. Não obstante, o eu exterior está sujeito às leis humanas, à desarmonia, à discórdia e coisas desagradáveis podem ocorrer, porque assim é a natureza da vida material. Mas através desses contatos diários harmonizaremos nosso Eu interior e exterior.

Embora seja muito importante levarmos a efeito um período diário de Harmonização Cósmica de modo a estabelecer um verdadeiro equilíbrio harmonioso entre a nossa parte física e a nossa parte espiritual, não pretendamos dar demasiada ênfase ao aspecto espiritual. É importante que o homem alcance um equilíbrio e domínio harmonioso dos aspectos físico, mental e espiritual de seu ser, e não se concentre demais, ou exclusivamente, na parte espiritual de seu ser. É pela harmonização dos três aspectos do nosso ser que atingimos a mais verdadeira harmonia e o mais completo autodomínio. Eis porque, quando estamos neste estado de harmonia com o Cósmico, podemos empregar o princípio da visualização. Devemos planejar em nossa mente aquilo que desejamos criar, para que possamos converter isso em realidade no plano material. Por isto, a atitude correta consiste em visualizar uma melhora nas nossas circunstâncias. Devemos sustentar este pensamento de melhora, e criar um quadro mental de que teremos mais felicidade, maior satisfação, e maior capacidade para cumprir nossas obrigações, ajudar nosso semelhante e nossos dependentes. Devemos empregar o poder da vontade para visualizar e criar um ambiente doméstico feliz, uma atitude mental mais feliz durante as horas de trabalho, uma condição financeira melhor; e, se empregarmos a força de vontade com o pensamento de que surgirá uma oportunidade que será benéfica e construtiva, seja para nossa vida, ou talvez para a de outros, veremos que o Cósmico cooperará para que isto aconteça.

MAGIA CERIMONIAL

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

MAGIA CERIMONIAL

No trabalho da Ordem encontramos as cerimônias ritualísticas que são uma combinação de atos e símbolos destinados a induzir a uma experiência emocional e psíquica. Não são uma apresentação intencional de idéias que pretendam transmitir conhecimento. Todo ritual místico é um drama psicológico bem organizado, que é planejado e testado com o fim de produzir determinadas experiências psíquicas e emocionais no indivíduo. Os rituais são modelos de ação recomendados para disciplinar e imprimir na mente certas experiências importantes. Um exemplo disto poderia ser o nosso ritual de convocação, que, pelo menos em parte, é uma espécie de cerimônia mágica, seja ela simbólica ou real.

Fazemos uma citação: “A magia pressupõe a existência de poderes ocultos na natureza que devem ser invocados pela aplicação de certas ações. Acredita-se que forças naturais e sobrenaturais podem ser levadas a servir a vontade humana. A magia negra é o uso supersticioso de rituais mágicos para finalidades malévolas. A magia branca é o uso desses rituais para finalidades benévolas.” As formas mais antigas de magia cerimonial empregam o som da voz humana, encantamentos, a chama viva do fogo e a queima de in-

censo de agradável perfume. Diz-se que a magia é a crença em poderes ou forças sobrenaturais que transcendem este mundo e são responsáveis por todos os fenômenos inexplicáveis. O homem tem uma natureza tal que ele teme ou é inspirado à reverência por esses fenômenos.

Por causa dos equívocos humanos, foi fácil surgir uma interpretação errônea da magia. É idéia comum que a magia consiste de vários procedimentos ou estratégias através dos quais o homem pode obter o controle dos misteriosos poderes que o cercam. Sempre foi entendido que o poder da magia é comunicado de alguma forma sobrenatural. A magia real, como sabemos, é o uso de certas leis definidas. Fosse por intermédio de leis naturais ou supostamente sobrenaturais, poucas pessoas do passado, com exceção dos Rosacruz, conheciam os processos referentes à magia. Os rituais tinham de ser realizados com grande precisão. Esses rituais incluíam fórmulas e também atos; assim, aqueles que faziam uso dos chamados poderes mágicos sentiam que seu poder seria mantido enquanto eles guardassem segredo sobre as fórmulas. É por este motivo que há tanto mistério cercado o simples uso de determinadas leis naturais.

O trabalho dos alquimistas, há centenas de anos, era considerado como inspirado pelos demônios. Julgava-se que o conhecimento buscado pelos alquimistas era proibido e faria o homem tentar rivalizar-se com o Criador. Mas hoje em dia temos grande orgulho em investigar as operações ocultas da natureza, sem que sejamos considerados sacrílegos. Roger Bacon diz, em um de seus escritos: “Primeiro lhes falarei das admiráveis obras de arte da natureza. Depois, descreverei suas causas e sua forma. Não há magia nisto, pois a magia é inferior a tais coisas e indigna delas.” Bacon estava

MAGIA CERIMONIAL

se referindo às práticas da *magia negra*, de idéias mal concebidas, de fé mal colocada e do mau uso das forças e poderes naturais.

O que nos interessa é aquilo que conhecemos como *magia branca*. Esta é a aplicação das leis e fenômenos da natureza para finalidades positivas. Esta magia exige o uso apropriado e inteligente de nossas faculdades, do conhecimento das forças da natureza que prevalecem ao nosso redor. Os Rosacruzistas sempre envidaram esforços para compreender as forças da natureza, as leis universais e todas as coisas ligadas à ordem da natureza. No uso da chamada magia branca, foram desenvolvidos rituais que ajudam a levar os indivíduos a um relacionamento mais íntimo com as leis da natureza e da Mente Cósmica. Esta magia, quando praticada corretamente, é mais uma cerimônia destinada a causar um certo resultado ou efeito. Na realidade, algumas de suas formas reforçaram as bases de nossos campos científicos. Por exemplo, povos antigos faziam encantamentos, com a entoação de sons vocálicos em variadas formas. Provavelmente eles desconheciam o fato de que as palavras faladas são vibrações sonoras. Hoje sabemos que vivemos num universo de variadas vibrações e combinações de vibrações.

Como Rosacruzistas, aceitamos a teoria de que os princípios segundo os quais opera o universo são baseados em lei, ordem e sistema. Quando executamos um ritual, que objetiva nos colocar em melhor relacionamento ou harmonia com essa lei e ordem, estamos duplicando, em menor escala, os princípios do Cósmico. O Imperator declarou que bem podemos considerar os processos cósmicos como um macrocosmo, e o ritual como um microcosmo, uma vez que estamos ilustrando certos princípios dentro do escopo de

nossa capacidade e compreensão. Num certo sentido, então, um ritual Rosacruz é uma pequena duplicação ou representação das leis do Cósmico, e contribui para a nossa capacidade de nos harmonizarmos com essas leis que estamos tentando compreender. Sempre que tivermos participado ou assistido ao ritual de convocação e tivermos sido inspirados, teremos alcançado uma compreensão mais elevada porque fomos envolvidos por ele emocional, psíquica e intelectualmente.

É no campo do misticismo que a cerimônia ritualística alcança seu mais elevado significado. O indivíduo eleva sua consciência para o Infinito, para a Realidade. Ele alcança a consciência mais elevada porque o ritual o preparou para isto por sua magia. Tomemos três aspectos desta magia. Mencionamos sons vocálicos e encantamentos. Conforme dizem os cantores em nossos templos Rosacruzes: “Os místicos descobriram há muito tempo que certas vibrações produzem certos efeitos especiais na atmosfera, e que essas vibrações podem ser postas em ação por sons vocálicos. As frequências vibratórias emitidas num recinto qualquer por meio da entoação de sons vocálicos harmonizam-se com outras vibrações do universo; e, em consequência, certas condições em nossa aura são afetadas. Portanto, os sons vocálicos exercem certos efeitos sobre as pessoas que os entoam e sobre aquelas que os ouvem. Os vários centros psíquicos são estimulados.”

O conhecimento sobre o uso de sons vocálicos data dos mais antigos registros conhecidos. Tabuletas de barro da Babilônia mostram vários caracteres vocálicos. São organizados em grupos ou isoladamente, e consistem das vogais A, E, I e U. As vogais são vibrações sonoras naturais. Ocor-

re um som harmonioso quando se associam emoções ao tom vocálico. Uma vogal cuja qualidade musical particular seja produzida pelos órgãos vocais humanos, ajustada a um estado especial de emoção, verdadeiramente nos afeta emocional e psiquicamente.

Sendo sons, as vogais naturalmente são vibrações. As vibrações são uma força natural. A entoação de sons vocálicos produz vibrações que não só são transmitidas ao ar como também passam por nosso ser para estimular certos centros psíquicos e produzir certos efeitos benéficos, como explicam nossos ensinamentos. Uma glândula, que é um centro psíquico, tem afinidade harmônica com certas vibrações. Algumas vibrações estimulam e outras deprimem as emoções. Aprendemos que as qualidades musicais naturais de um tom ou a combinação de sons vocálicos provocam um efeito em nosso ser. Em nossos estudos aprendemos a usar a combinação de sons de forma adequada, e são regularmente demonstradas na entoação de sons vocálicos usadas nas Lojas e Capítulos. A música instrumental apropriada também nos afeta emocional e psiquicamente.

Nas convocações em nossas Lojas, Capítulos e Pronaais, usam-se velas. A chama da vela representa o *fogo*, uma das principais manifestações da natureza. O fogo sempre intrigou a mente humana. É um símbolo da verdade mística; representa o ardente desejo do Eu espiritual do homem de elevar-se e alcançar a união com o poder que o transcende. É por razões psíquicas e psicológicas que os Rosacruzes vêm usando há séculos as velas acesas em seus rituais. Quando as velas são acesas no altar do Pronaio ou no Shekinah da Loja ou Capítulo, este lugar simbólico passa a representar a presença de Deus em nosso meio. O fogo não só repre-

senta a purificação e simboliza a Luz Maior, mas em virtude dele, simbolicamente, nos tornamos capazes, por nosso próprio e sincero desejo, de dirigir nossa consciência a um grau mais elevado de conhecimento do universo e do Deus de nossos Corações. Tal como no passado, o fogo ainda simboliza uma força, um elemento Cósmico que tem um papel importante em nossa magia cerimonial.

Voltemos a atenção, agora, para a queima de incenso. Há milhares de anos pensava-se que a fumaça oleosa agradava aos deuses; por isto, havia sempre fogos acesos emitindo aquela fumaça perfumada. O costume mais antigo que se conhece de queimar incenso está revelado numa inscrição da décima primeira dinastia do Egito, quando o Rei Sankhara enviou uma expedição para buscar o necessário material aromático, que atravessou o deserto indo do Mar Vermelho até à terra de Punt, hoje conhecida como Etiópia, que foi em certa época anexada pelo Egito. Na Índia, a seita Hindu de Siva queimava sândalo diante da Pedra que representava o seu deus. No Budismo, a oferenda de incenso é um dos Sete Passos de Adoração, que também inclui a oferenda de flores.

A transição do uso mágico-religioso do incenso para a aplicação mística foi gradual. No antigo Egito, entre certas escolas de mistério, acreditava-se que o incenso tivesse estranhas propriedades físicas que produziam variados efeitos nos seres humanos. Também se pensava que a fumaça levava para o alto, para os deuses, as preces dos homens. Dizia-se que o deus Ra aspirava a fumaça do incenso para o céu. Mesmo hoje em dia, em muitas cerimônias a fumaça do incenso tem a aplicação mística de ser uma oferenda a Deus, que sobe em espiral. Julgava-se que a ascendente e fragrante

MAGIA CERIMONIAL

fumaça do incenso chegaria aos deuses ou ao Ser Supremo, dependendo do conceito religioso. Junto com a fragrância ia a petição do homem, para ser considerada pela divindade. Assim, o incenso era usado neste sentido místico elementar, para unir os homens a seus deuses. Podemos sorrir diante de tal simplicidade; mas ainda hoje a queima de incenso é usada simbolicamente para caracterizar o laço espiritual do homem com o seu Criador.

Há muitos séculos, os místicos descobriram que a inalação de certos ingredientes inócuos, sendo queimados, especialmente certos aromas, estimulavam e aceleravam as funções das glândulas psíquicas. Por glândulas psíquicas queremos dizer aquelas glândulas que governam o fluxo das energias psíquicas do Cósmico através do nosso sistema nervoso. Todos nós conhecemos a sensação provocada por um cheiro que, por associação de idéias, nos faz lembrar de incidentes e ocorrências passadas. Além disto, certos aromas têm um efeito psicológico. Elevam nosso espírito e nos fazem felizes ou então nos deprimem e nos fazem melancólicos. Não se deve absolutamente inferir que o incenso tenha sido alguma vez usado como droga ou narcótico.

Os místicos e os primeiros alquimistas fizeram um estudo cuidadoso dos aromas e seu efeito sobre o temperamento e o humor, verificando, também, que a música ou os sons, e o fogo, tinham um certo efeito sobre as emoções. Sempre foi uma esperança e uma aspiração dos antigos filósofos trazer todos os sentidos do homem, pelo menos os sentidos físicos, à harmonização uns com os outros. Para eles, a harmonia física ideal só existiria quando alguma coisa fosse igualmente agradável a cada um dos cinco sentidos simultaneamente. Eles acreditavam que quando tal coi-

LUZ QUE VEM DO LESTE

sa fosse conseguida, o êxtase resultante facilitaria a harmonização com as forças espirituais.

Hoje reagimos da mesma forma a sons, cores e fragrâncias harmoniosas. Certos aromas, quando delicados, são relaxantes e tendem a aquietar o corpo físico e liberar os poderes psíquicos. Eles ajudam a meditar e nos dão maior capacidade de enfrentar os obstáculos do dia-a-dia. O incenso parece entrar em afinidade com o ambiente em que é queimado, com a tranqüilidade, a bela música e a solenidade do mesmo. Os Rosacruzes consideram a fumaça que sobe lentamente apenas como um símbolo da essência espiritual que habita no homem, e que dele emana e o liga ao Cósmico.

É uma grande verdade que a harmonização cósmica não depende do uso do incenso, do som da música, da entoação de sons vocálicos ou de chamadas ou de qualquer outro meio material. Não precisamos de nenhuma dessas coisas para apreciar o que é espiritual e usar nossa ligação com o que é superior. Por outro lado, esses elementos da magia cerimonial podem tornar nossa comunhão mais fácil. Como o incenso, o fogo, a música e a entoação de sons vocálicos provaram ter valor para o nosso Eu psíquico, continuamos a usá-los, sem nos preocuparmos com o tipo de rituais que tenham sido realizados com eles em séculos passados.

Simbolicamente, nossos rituais envolvem o cerimonial mágico. Acender incenso no templo Rosacruz é um exemplo de nosso esforço para criar unidade no sentido de relacionar as partes do templo a cada um dos Membros ali congregados. Queimar incenso é colocar uma fragrância intan-

MAGIA CERIMONIAL

gível no ar, uma condição que penetra em todas as partes do templo. Ao espalhar-se pelo templo, a fragrância do incenso liga todos os aspectos do simbolismo do recinto, simbolizando ao mesmo tempo a íntima ligação, os ideais e propósitos dos participantes. A fragrância do incenso reúne todos esses ideais e também os ideais simbolizados no templo em sua convocação ritualística.

Música e sons vocálicos, fogo e incenso são elementos importantes em nossa magia cerimonial mas, (e isto é muito importante), devemos fazer da magia um símbolo representativo da mente imbuída de conhecimento e inteligência.

É pelo estudo e pela aplicação dos ensinamentos Rosacruz, por nossa vontade e atuação na aquisição do conhecimento, que chegaremos a compreender as leis da natureza e a usá-las de modo construtivo. Ao fazê-lo, teremos partilhado daquilo que é divino. Os elementos de um ritual Rosacruz nunca devem ser um mistério; a cerimônia deve ser apenas um meio para alcançar um determinado fim. Ela deve nos preparar e nos levar ao fim que procuramos alcançar: a elevação de nossa consciência.

AS CHAVES DO TEMPLO

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

AS CHAVES DO TEMPLO

Por todo o mundo existem grandes e belos templos, muitos dos quais foram construídos há séculos. As pessoas os têm visitado, admirado, têm escrito a seu respeito, geralmente aceitando-os sem maiores indagações. O templo mais freqüentemente aceito sem maiores considerações, rarissimamente apreciado e, em geral, vergonhosamente negligenciado, é o Templo Rosacruz que chamamos de corpo físico. Este templo é universalmente considerado como o mais extraordinário em construção científica. Se a sua construção original é mantida, possui inacreditável força e tenacidade. Além disto, se a sua estrutura original é conservada, mediante cuidados adequados, suas linhas arquitetônicas possuem beleza clássica; afirma-se que ele apresenta as mais primorosas curvas e perfeitas proporções, conforme universalmente reconhecido.

Examinemos este templo sagrado, com suas chaves especiais. Não nos referimos a suas chaves de segurança, e sim, às chaves para a melhor compreensão e apreciação de um templo tão importante para os Rosacruzes. Nossa fraternidade tem-se distinguido entre as muitas escolas de misticismo e desenvolvimento interior, porque reconhece a importância da parte física do homem do mesmo modo que os

aspectos espirituais de sua natureza. Um dos profundos princípios dos Rosacruzes é expresso em nosso termo *Harmonium*, que significa equilíbrio perfeito, tal como o que pode existir, por exemplo, entre a parte física e psíquica do homem.

As chaves físicas de que falamos são trinas, isto é, existem em três partes igualmente interdependentes. A fim de sobreviver, de ser útil, de permanecer belo, nosso templo físico precisa receber do exterior, alimento, água e oxigênio. Precisa também de eliminar resíduos, impurezas e substâncias tóxicas. Os portais que usam estas chaves são o aparelho digestivo, os pulmões e os rins. Talvez seja surpreendente saber que o fisiologista experiente não considera ter a matéria penetrado no corpo antes de ultrapassar um misterioso ponto osmótico no interior dos órgãos internos, muito profundo em relação à superfície do corpo.

A despeito do aumento de conhecimento desses processos, cada vez mais acelerado, por parte do mundo médico e científico, os meios de divulgação e, aliás, nossa própria correspondência do Conselho de Solace, indicam-nos que o homem está sofrendo de numerosas doenças, muito além do que a perfeita construção do seu corpo poderia evitar. Isto prova que, embora estejamos aprendendo mais e mais acerca do que está funcionando mal, estamos fazendo cada vez menos para evitá-lo. Os Rosacruzes devem constituir um exemplo, para os demais, na conservação do funcionamento perfeito do seu corpo, do seu templo.

O material básico necessário para a manutenção do corpo é suprido pelo alimento que comemos. A maioria de nós gozaria de melhor saúde e sentir-se-ia melhor se conse-

guisse pensar no alimento objetivamente, como simples material de construção. Assim, assimilaria somente o material necessário, na quantidade certa. Esta não é a ocasião, nem é este o lugar para estudarmos os detalhes, mas o fato é que o alimento que ingerimos percorre o trato gastro-intestinal por uma distância de nove metros. O processo digestivo é maravilhosamente engenhoso; porém, se fosse normalmente visível aos nossos olhos, isto ajudaria aos que comem demais, no sentido de exercerem um controle melhor da qualidade do alimento ingerido.

As atraentes e aromáticas preparações com que tanto nos deliciamos, são imediatamente submetidas a um processo inexorável de umedecimento, dilaceramento, dissolução e decomposição, que é tudo, menos atraente. Mas, é exatamente neste processo que ocorre a maravilhosa extração e separação entre o material de construção necessário e os resíduos, ou seja, as “embalagens de entrega” em que os materiais chegaram ao corpo. Então, o estômago age como um depósito, enquanto um pequeno músculo chamado *piloro* (que em latim significa guarda do portão) regula o subsequente fluxo do material, em seu prosseguimento para posterior transformação e absorção final pela corrente sanguínea, sob a forma de matéria-prima de reconstrução. Finalmente, os detritos, os resíduos, são descarregados, após a extração de todo o material utilizável.

Um elemento de manutenção igualmente importante para o corpo é a água, quer pura, ou contendo corantes, aromatizantes ou estimulantes. Naturalmente, essas adulterações acrescidas à água apenas aumentam o trabalho do corpo. O homem tem sido considerado uma criatura aquática. Normalmente, a água do corpo constitui cerca

LUZ QUE VEM DO LESTE

de 59% de seu peso total, variando de aproximadamente 22% nos ossos, até 82% nos rins. A vida sem água é inconcebível. As próprias células do corpo contêm uma solução de várias substâncias, em água. A água é o principal solvente em ação em cada órgão ou parte ativa do corpo. Sua evaporação, pela pele, ajuda o corpo a manter sua temperatura normal. Ela também é usada para eliminar os produtos residuais da atividade celular. Para manter o teor de água necessário ao corpo, uma pessoa em repouso requer, de algum modo, aproximadamente de um litro e meio, todos os dias.

O sangue, tendo absorvido algum detrito, juntamente com o material utilizável, segue para os rins. Aí vamos encontrar um outro tipo de aparelho engenhoso, contendo aproximadamente dois e meio bilhões de *nefrões*, com túbulos que, se fossem dispostos em linha, abrangeriam perto de oitenta quilômetros. Dos 160 litros do líquido que penetram nos túbulos diariamente, para dissolver os resíduos a eliminar, cerca de 99% é reabsorvido pela corrente sanguínea. O restante 1%, juntamente com os detritos, é convertido em urina e descarregado. Terá então ocorrido a segunda e maravilhosa conversão osmótica, separando o útil do desnecessário. Aqui está um plano capaz de pôr à prova a imaginação de qualquer pessoa!

Um terceiro elemento essencial ao corpo físico é o oxigênio. Acabamos de ver que a seletividade é a chave do trabalho do trato digestivo e dos rins. Veremos, agora, que os pulmões funcionam de maneira seletiva bem semelhante. Embora devêssemos nos esforçar para respirar somente ar fresco e puro, sendo humanos, respiramos de fato muita coisa que não deveríamos respirar. Todavia, o Grande

AS CHAVES DO TEMPLO

Arquiteto incluiu certos filtros valiosos, tais como as tortuosas passagens nasais, o muco, e os cílios ou pequeníssimos pelos que se movimentam em sentido oposto ao fluxo do ar. Para os casos em que as impurezas são irritantes e inaceitáveis, o corpo foi provido de processos explosivos de eliminação, conhecidos como espirro e tosse. Razoavelmente filtrado, o ar é então introduzido no sistema bronquial. Ao atingir os bronquíolos, o ar encontra uma média de trezentos milhões de pequeníssimos sacos, de parede fina, chamados *alvéolos*. Os alvéolos em expansão devido à entrada do ar, formam uma superfície de aproximadamente 56 metros quadrados (imaginem uma parede de cerca de seis metros por nove), para que ocorra uma outra absorção osmótica. A película de umidade sobre esta superfície dissolve o oxigênio do ar, permitindo sua passagem para a corrente sanguínea. O prodígio deste processo é espantoso.

Haverá algum templo, em qualquer parte, projetado pelo homem, que se aproxime da majestade, do gênio, da perfeição desse templo que acabamos de descrever tão precariamente? O estudo desses três portais para o templo proporciona leitura estimulante, humilde respeito e profunda apreciação. É de se esperar que um projeto tão perfeito exija cuidado e manutenção perfeitos. Quando recém-construído, esse templo é geralmente perfeito. Por que será que o homem permite que ele se estrague, quando tanto se espanta ante sua beleza e seu plano?

Primariamente, a deterioração ou destruição desse templo é devida a um zelador ignorante ou um habitante irrefletido. O necessário material de manutenção vem do mundo exterior, mas é recebido e selecionado pelo zelador ou habi-

LUZ QUE VEM DO LESTE

tante que mora em seu interior. Ele pode ser educado ou treinado, se insistirmos neste sentido.

Em nosso próprio templo físico, nós mesmos somos os únicos zeladores e habitantes. Somente nós somos responsáveis pela conservação de nossa bela estrutura, perfeitamente projetada. Podemos ser objetivos e científicos em nossos métodos, ou podemos permitir que nossas emoções e nossa ignorância nos dirijam, provocando a desagregação prematura de uma das mais sublimes criações do Grande Arquiteto. Nunca devemos nos permitir pensar que a doença é normal. Todavia, como místicos práticos, devemos reconhecer que o cuidado, a manutenção perfeita do corpo, é hoje em dia difícil, no mundo em que vivemos. Podemos e devemos nos esforçar para manter o corpo no mais alto grau de sua perfeição natural.

Qualquer pessoa pode aprender quais são os elementos básicos de nutrição relacionados com as necessidades *químicas* do corpo, em lugar do incentivo emocional dos alimentos por meio de condimentos, aromatizantes, ou arranjos excitantes. A Natureza possui poder de adaptação, e o homem pode aprender, desde cedo, a desfrutar e a se deleitar com o tipo e a quantidade de alimentos que sejam melhores para a sua manutenção, bem como abster-se dos tipos e das quantidades capazes de iniciar seguramente a deterioração final de sua saúde e do seu corpo. O homem *pode realmente* aprender a “comer para viver”, ao invés de “viver para comer”. Seu zelador está incumbido disto, é responsável, e deve ser instruído no sentido de rejeitar todos os alimentos que não sejam corretos e não estejam nas quantidades adequadas.

AS CHAVES DO TEMPLO

Assim como aprendemos a importância de lavar nosso corpo, com fins de limpeza e bem-estar, podemos aprender a lavá-lo internamente, a fim de eliminar substâncias tóxicas e residuais. Quanto maior for esta lavagem feita com água pura, tanto mais limpo e eficiente será nosso corpo. Muitas pessoas só bebem água quando têm sede, e isto é, com frequência, apenas um sinal para a reposição de água que se evaporou através da pele. Nossa ingestão de água deve ser metódica, isto é, medida do mesmo modo que a alimentação, se desejamos manter o templo em condições perfeitas.

A maioria de nós, que levamos uma vida relativamente sedentária, raramente troca o ar dos pulmões completamente. Tomamos inalações muito superficiais, absorvendo apenas uma fração do ar de que necessitamos para um total suprimento de oxigênio, destinado a enriquecer nossa corrente sanguínea. Na medida em que deixamos de absorver suficiente oxigênio, simultaneamente deixamos de exalar todo o gás carbônico e os tóxicos que persistem em nosso templo. Toda a pessoa que entrou numa casa velha que esteve fechada, sem ventilação, percebeu quão viciado e impuro era o ar nela existente. Nosso templo físico não é diferente. Nosso zelador deve ser induzido a ventilar o templo completamente, por meio de abundante ar fresco, todos os dias.

Acima de tudo, devemos treinar nosso zelador para que se conduza de maneira calma, amigável e cuidadosa, em reconhecimento pelo magnífico templo posto sob sua responsabilidade. Os Rosacruz foram dos primeiros a descobrir que as emoções podem ter um efeito muito destrutivo sobre o corpo físico. O aparelho digestivo é perturbado pelo ódio, medo, tensão e insegurança. O ódio induz um fluxo

LUZ QUE VEM DO LESTE

excessivo de suco digestivo no estômago, como na preparação para receber alimento. Sem o esperado alimento, esses ácidos em excesso podem desencadear uma devastação. O medo provoca secura na boca e sensação de vácuo no estômago, prejudicando a digestão. A tristeza ou a depressão retardam o processo digestivo, provocando a conhecida “perda de apetite”.

As chaves do nosso templo físico estão em nossas mãos, nas mãos do seu zelador. Por um treinamento adequado e inteligente, podemos manter nosso templo em condições aproximadamente perfeitas, dignas de seu Criador, garantindo uma ocupação longa e feliz, com funcionamento e aparência livres de problemas e proveitosos. Assimilemos somente bom material de construção: bons alimentos; bebamos muita água pura; respiremos ar puro, profunda e completamente; e, acima de tudo, façamos isto sob o melhor e mais inteligente controle de supervisão por parte do nosso zelador (o Eu pensante, que raciocina).

TIPOS DE ESTUDANTES ROSACRUZES

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

TIPOS DE ESTUDANTES ROSACRUZES

Os ensinamentos Rosacruztes abrangem uma grande variedade de assuntos; portanto, é de se esperar que os Membros considerem alguns assuntos mais interessantes do que outros. Todavia, nem sempre é compreendido que os Rosacruztes se entregam aos seus estudos e ao seu desenvolvimento com pontos de vista diferentes. Inclina-mo-nos a pensar que somos Membros da Ordem pelas mesmas razões, porém seria erro pensar em nós mesmos como tendo os mesmos interesses na Ordem.

Quando chegarmos a perceber os inúmeros tipos diversificados de Membros que estão estudando os nossos ensinamentos, teremos uma compreensão mais profunda da natureza humana e, mais importante, passaremos a compreender a nós mesmos de ponto de vista diferente.

Há Membros que dedicam pouco tempo ao estudo das monografias. Eles são, na verdade, *apenas Membros em nome*. Gostam da idéia de se afiliar como Rosacruztes e tomar parte em algumas das atividades sociais. Até então, no entanto, não se entregaram ao estudo sério, e devem aguardar que um interesse suficiente aflore de seu interior para que se tornem Membros-estudantes ativos.

Entre a maioria dos Membros que estão ativamente empenhados nos estudos Rosacruz e são sinceros em seu desejo de conhecimento de toda a matéria difundida em nossos ensinamentos, é interessante notarmos a maneira como os diferentes Membros se entregam aos estudos. Embora haja muitos tipos que diferem, pode ser de interesse analisarmos, pelo menos, uns poucos dos mais destacados. Outros virão à nossa mente, e nossa reflexão sobre esses tipos talvez seja para nós valiosa ao apreciarmos a maneira como nós mesmos interpretamos os estudos.

O primeiro tipo de estudante é muito literal em seu contato com os ensinamentos. Lê bastante e está familiarizado com os estudos, porém tende excessivamente a tomar as coisas literalmente. Sente, principalmente, necessidade de dar nova disposição aos fatos que acumulou e, em seguida, colocá-los em uma seqüência diferente, relacionando-os a um tipo de experiência que alcançou. Seu problema é que ele quase sempre interpreta mal o verdadeiro significado dos fatos de que se apercebeu. Considerando esses fatos de ponto de vista diferente e a eles acrescentando novo conhecimento e nova experiência, sua perspectiva é consideravelmente ampliada. Sua mente é estimulada pelo influxo de idéias novas e vibrantes que penetram em sua consciência.

O segundo tipo de estudante poderia ser designado como o tipo religioso. Durante grande parte de sua vida, ele tem sido fortemente influenciado pelo conhecimento religioso e por idéias ortodoxas. Todavia, as idéias religiosas que abrigou não mais o satisfazem, e ele está sinceramente buscando algo mais. Contudo, não pode simplesmente libertar-se da influência de toda uma vida; as idéias ortodoxas constituíram o alicerce de sua fé, durante muitos anos, e deram-lhe

TIPOS DE ESTUDANTES ROSACRUZES

um caráter notável e admirável. Suas crenças religiosas, no entanto, tornam para ele difícil aceitar doutrinas místicas. Ele, portanto, necessita de muita perseverança e estímulo de outros, para ver as coisas de ponto de vista mais racional e mais lógico.

O terceiro tipo de estudante gosta de relatar suas experiências psíquicas, muito embora muitas dessas experiências possam ter pouco ou nenhum valor. O que elas muitas vezes indicam é um despertar dos seus centros psíquicos, possivelmente nos estágios iniciais. Alguns Membros, todavia, inclinam-se a considerar tais experiências como indicação de um significativo despertar; não se aperceberam do valor dessas ocorrências com relação ao seu desenvolvimento gradativo.

Essas experiências devem ser consideradas em perspectiva adequada, pois embora possa nelas haver pouco significado o estudante necessita da influência estabilizadora de uma desenvolvida mentalidade, conseguida através de leitura e reflexão sobre o seu diversificado material de estudo.

À medida que avançamos nos ensinamentos e praticamos os exercícios recomendados nas monografias, as nossas faculdades começam a despertar e o desenvolvimento continua a se processar sem que dele nos apercebamos, à parte de uma experiência ocasional de ouvirmos um som psíquico, vermos uma aura ou cor, ou mesmo de recebermos uma forte impressão intuitiva. Todas essas experiências psíquicas, embora poucas em número e acontecendo apenas ocasionalmente, indicam que as nossas faculdades psíquicas estão se desenvolvendo normalmente. Podemos estar seguros de que, em caso de necessidade ou emergência real, as nossas facul-

dades psíquicas virão em nosso auxílio quando a elas recorreremos.

Muitos estudantes, no entanto, especialmente aqueles que estão nos Graus iniciais, são muito suscetíveis a impressões psíquicas. A eles recomendamos não serem excessivamente prolixos ao relatar suas experiências. Devem compreender que, para eles, se trata apenas de uma fase normal de desenvolvimento. Essas experiências contribuirão para o seu progresso nos estudos mediante uma abordagem mais intelectual dos ensinamentos.

O quarto tipo de estudante é aquele que analisa seus estudos apenas sob o aspecto mental. É extremamente lógico e pragmático. As coisas que não se adaptam aos seus próprios padrões de compreensão são abandonadas ou consideradas irrelevantes. Sua mente obstinada exige clareza e consistência de conhecimento, e ele pode aprender de maneira rápida e pensar profundamente quando os fatos verdadeiros lhe forem apresentados.

Contudo, embora este tipo de Membro represente um bom estudante com grandes possibilidades, sua compreensão e seu desenvolvimento poderão ser restringidos se ele se dedicar aos estudos apenas com a mente. Tem sido afirmado que “a vida é muito mais do que um simples trabalho da mente”. A menos que possamos analisar as coisas com uma atitude compassiva, perderemos muito do significado da existência.

Todo o conhecimento de que necessitamos encontra-se nas camadas mais refinadas da nossa consciência, e apenas temos de com ela nos harmonizar para nos tornarmos recep-

TIPOS DE ESTUDANTES ROSACRUZES

tivos a todo um mundo de compreensão mais profunda e iluminação. Nossos estudos e exercícios constituem preparação para a mente e o coração serem iluminados pela consciência da alma em nosso interior. O estudante lógico e analista, no entanto, pode, muitas vezes, bloquear os estímulos sutis, motivadores, provindos do interior. Portanto, de tempos em tempos, recomendamos-nos parar o nosso pensamento e raciocínio para, então, nos harmonizarmos com o Eu maior, que nos pode instruir e iluminar de muitas maneiras.

O último tipo de estudante que gostaríamos de analisar é um tipo raro. Há, naturalmente, muitos mais, porém este último tipo destaca-se dos demais. Trata-se do estudante que progrediu muito em seus estudos. Ele tem grande compreensão de todas as características do misticismo e entendimento profundo de todas as leis naturais e espirituais. As experiências de sua vida tornaram-no um estudante amadurecido e esclarecido. Demonstra equilíbrio e firmeza, é uma personalidade-alma de índole mística, e, no entanto, profundamente prática em todas as situações da vida.

Seu desenvolvimento interior revela-se em seu discernimento. Tem uma aura atraente, e sua luz interior dele se irradia. O conhecimento e a compreensão que adquiriu são usados em benefício de outros, em forma de serviço dedicado. Ele possui discernimento intuitivo, não encontrado em outros estudantes. Sente amor compassivo por todas as criaturas, e possui vontade firme para alcançar aquilo que o coração e a mente exigem.

É difícil reconhecer este tipo de estudante, pois encontramos poucos deles em um grupo. No entanto, eles são dignos de nosso incentivo porque apontam o caminho que

LUZ QUE VEM DO LESTE

todos nós deveremos seguir em uma época qualquer de nosso desenvolvimento.

Seja qual for o significado do misticismo para nós, ele deve nos auxiliar a superar e controlar os problemas individuais. À medida que crescemos interiormente, desenvolvendo um contato íntimo com o Deus que em nós habita, percebemo-nos envoltos em uma aura do Cósmico. Em nosso interior sentimos confortadora paz. A sensação de Amor Universal se intensifica em nossa consciência; apercebemo-nos, também, do significado mais profundo da existência, e sentimos compaixão pelo sofrimento de outras pessoas.

Nem todos os Membros, todavia, estão buscando a vida mística, como pudemos verificar pelos diferentes tipos que apreciamos. Nossos ensinamentos, no entanto, constituem um sistema de orientação instrutiva que, em muitos casos, nos levará, através dos vários tipos, ao resultado final, que representa o estudante desenvolvido em todos os sentidos.

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

Uma das primeiras monografias diz: “O termo *criação mental* é muito comum; na verdade, tudo que fazemos conscientemente ou inconscientemente se origina em nossa mente sendo, portanto, uma espécie de criação mental. Mas criar pela vontade, enfrentar as circunstâncias fora do comum que nos confrontam e encontrar soluções adequadas para nossos problemas não é fácil. Algumas pessoas parecem se ajustar com facilidade; isto é, elas têm um fluxo natural de novas idéias para criarem aquilo de que necessitam. Entretanto, esta faculdade de criar mentalmente, de organizar os pensamentos ou objetivá-los, de provocar condições que se ajustem à imagem mental é um processo a ser desenvolvido de forma sistemática e não desorganizada. É um processo metafísico que utiliza leis cósmicas ou naturais. É um dos mais importantes princípios práticos ensinados há muitos séculos pelos Rosacruzes. Basicamente, a criação mental requer observação, o poder de retirar lembranças da mente subjetiva, a visualização e a associação.”

É importante compreendermos que o homem foi criado e nascido com um certo grau do poder criativo da Mente Cósmica. A mente humana tem o poder de criar, dirigir e

controlar. Só o homem possui este poder incomum. É a mente controlando a matéria porque a mente é capaz de controlar e dirigir e também influenciar as condições materiais. Como Rosacruz, aprendemos a aplicar as forças criativas do universo para causar certas manifestações definidas.

Nosso Imperator declarou: “A vida e os segmentos individuais de vida são manifestações do Criador que estabeleceu a vida, e cada forma de vida está de algum modo ligada a seu Criador.” Vemos que várias coisas estão envolvidas no uso do princípio criativo místico e metafísico. Primeiro, ocorre a concepção de uma idéia, depois vem a busca das coisas que se afinam com a idéia, e a organização desses segmentos, de modo que venham a existir objetivamente. Todas as realizações externas tiveram seu início em idéias interiores.

Para alcançar o resultado desejado, verificaremos que é muito mais vantajoso começar de dentro. Suponhamos que desejamos simplesmente melhorar nossa vida. Não começaríamos procurando fora de nós pelas coisas e condições que julgamos serem os meios de melhorar nossa situação de saúde, trabalho ou finanças; antes, faríamos um inventário pessoal. Determinaríamos nossas vantagens, virtudes, pontos fortes, e também nossas desvantagens e pontos fracos, além de coisas a serem superadas. Que devemos fazer para superar nossas fraquezas e aumentar nossa perfeição? Uma vez compreendido isto em nosso interior, começamos a examinar o exterior, nosso ambiente e também as atividades ligadas às coisas específicas de que precisamos para completar nosso domínio sobre a condição, tal como a concebemos de início. Desta forma, o *pensamento* terá se expandi-

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

do de nosso interior para o ambiente que nos cerca. Ao começarmos a agir da forma indicada, estaremos contribuindo para o cumprimento de nosso objetivo ou propósito, seja ele o de construir alguma coisa, comprar, vender ou servir; quando trabalhamos o nosso problema desta forma, e nos esforçamos para manifestar estas coisas, entramos numa condição de consciência de consecução. Mas antes de podermos começar a busca de atualidades para materializar nossa idéia, temos que ter a idéia. Temos que ter algo definido em mente. Só então começamos nossa análise e nossa busca pelas particularidades que completarão a plena realização de nosso desejo.

Ao utilizarmos o processo da criação mental, devemos lembrar que não somos tão isolados como indivíduos a ponto de podermos estender as mãos ao Cósmico e tomar posse daquilo que sentimos necessitar e então moldá-lo, como o faria um garotinho ao estender as mãos para uma caixa e dali retirar um soldadinho de brinquedo. Por outro lado, somos *parte* da Grande Consciência Cósmica. Quando pensamos, a Consciência de Deus tenta também pensar através de nós. Isto é especialmente verdadeiro quando usamos os processos mais refinados de nossa mente e não apenas os impulsos ou respostas objetivas comuns de nosso ambiente. Com todas as suas faculdades, sua capacidade de visualização, organização e criação o homem é parte da Consciência Cósmica. Tudo o que faz, é feito porque está em sua natureza fazê-lo. O ser humano é livre no sentido de que pode seguir os ditames de sua natureza.

Quando ele causa a manifestação de uma idéia, como um carpinteiro que constrói uma caixa com a madeira e as ferramentas que tem à mão, o homem está exercendo os pode-

res que lhe foram dados para seu uso e que lhe foram concedidos para este fim. Sua consciência, que concebeu a idéia, está associada à Consciência do Cósmico. Está ligada à Consciência do Cósmico, como todas as coisas do universo estão ligadas em um processo bem ordenado. Os elementos materiais que sua mente utiliza para levar adiante suas idéias estão compostos por elementos de matéria. Novamente vemos a mente sobrepujando a matéria na realização do processo.

Na realidade, nada criamos de novo. Não podemos separar a mente individual da Consciência Cósmica. Por trás do homem estão as causas que tornam possível para ele reunir criativamente determinados elementos. Uma vez que Deus e o Cósmico são a causa do homem e dentro da Consciência do Cósmico existem potencialmente todas as coisas que, em estado latente, esperam a manifestação, o Cósmico não criará tudo aquilo de que necessitamos. Deve haver algum esforço criativo de nossa parte. O homem não deve negar a expressão da Consciência Divina que pode manifestar-se através dele. Está dentro da capacidade do homem tornar possíveis de realizar muitas coisas que ele deseja e das quais precisa nesta vida, pela afirmação de sua própria inteligência e pela sua manifestação.

Talvez estejamos usando a palavra *criar* de modo pouco preciso. Como dissemos, nossa mente nada cria de novo, na realidade. A mente do homem não contribui para a substância do universo porque o universo é completo. O que criamos são novas formas. A variedade das formas não se deve à adição de novas substâncias mas à constante mudança das já existentes. Isto significa que criamos com os elementos que já temos à mão. Ao utilizar o que chamamos de criação

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

mental, estamos na realidade provocando uma nova expressão, e reunindo substâncias e elementos para lhes dar uma forma original. Também podemos dizer que a mente do homem formula e dirige. Assim, vemos que a mente e sua utilização é a maior faculdade e função do homem. Esta função é a da superioridade da mente sobre a matéria. Ao exercermos judiciosamente a liberdade de escolha com que o Criador nos dotou, tornamo-nos verdadeiramente mestres. Podemos escolher a direção e o curso de nossa vida, para o bem ou para o mal. Criamos o ambiente que nos cerca. Determinamos, em grande parte, o nosso futuro. Mas só nos tornamos mestres no uso de nossas faculdades na proporção de nossa aplicação desse uso.

O místico tem muitas ferramentas com as quais pode trabalhar. Ele usa a imaginação para visualizar seu objetivo; ele usa sua habilidade para converter seus pensamentos, suas imagens mentais, em realidade. A mente deve entregar-se ao pensar cuidadoso. Deve haver perseverança no esforço de alcançar a consecução, o objetivo. Nosso pensamento deve manter-se sempre num plano construtivo. O poder de fazer, refazer e desfazer é um privilégio que todos possuímos. O pensamento, quando reforçado pelo idealismo da filosofia de vida Rosacruz é capaz de criar uma vida feliz e compensadora. Quando exercemos inteligentemente as nossas faculdades em combinação com ideais altruísticos, crescemos em sabedoria e compreensão. Não há lugar para a indolência na vida daquele que deseja causar uma mudança. Além do mais, não há lugar para a ignorância.

Somos divinamente dotados com o poder da vontade, da determinação e da escolha; somos responsáveis por nos-

sos próprios atos. Devemos aprender a usar nossas capacidades ocultas. Embora ocultas, não nos são desconhecidas. Devemos tomar conhecimento de nossas potencialidades. Podemos dizer, assim como é no interior, é no exterior. Não podemos pensar numa coisa e produzir outra. Se desejamos controlar nossas circunstâncias para criarmos harmonia e felicidade, temos que primeiro controlar nossos pensamentos, dirigindo-os para a harmonia e a felicidade.

A criação mental, conforme é mencionada nas monografias, requer o poder de lembrar e associar. Grande parte daquilo que lemos, vimos ou experimentamos está registrado no armazém da memória. Na criação mental, usamos o material desse armazém. As várias facetas da mente devem sempre ser usadas junto com a imaginação, como ilustram nossas monografias. A imaginação, da forma como a utilizamos, não é uma questão de sonhar acordados. Usamos a imaginação e a visualização em concordância com nossos ensinamentos de modo a podermos utilizar as faculdades criativas da mente. A imaginação está ligada ao poder ou processo de formação de construções ideais a partir de imagens, conceitos e sentimentos. Como dissemos, a memória é chamada a ajudar. Há uma associação de idéias novas e antigas. A imaginação deve ser sujeitada e depois dirigida e usada para criar construtivamente com nossos pensamentos, que representam aquilo que estamos desejosos de conseguir.

O uso dos princípios fundamentais Rosacruz nos capacitará a usar os poderes naturais da mente para alcançar os resultados desejados. Eles podem criar o bem-estar físico ou a resposta a um problema. Podem ajudar a trazer à manifestação as coisas de natureza material que nos são necessárias.

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

Podem ajudar a melhorar nossa casa, nosso ambiente e nossos negócios.

Devemos visualizar aquilo que imaginamos. Podemos, muito provavelmente, visualizar qualquer coisa em que pensemos, mas não seria razoável presumir que podemos criar ou trazer à manifestação toda e qualquer imagem mental, isto é, fazê-la materializar-se. A mente de quase todas as pessoas está juncada de pensamentos soltos e sem importância. Se queremos criar mentalmente de forma correta, nossa mente deve ser expurgada de idéias interferentes; só um e apenas um pensamento deve predominar. Deve ser o desejo que pretendemos manifestar. Deve haver unidade de propósito, um bom grau de concentração. Não podemos permitir que pensamentos externos se insinuem na consciência. A mente objetiva pode construir imagens na imaginação e pode, verdadeiramente, ver e imaginar certas coisas *como sendo existentes. Mas sem a orientação consciente* esse tipo de imaginação não se manifestará na realidade.

Pelo uso do ilimitado poder da mente, o poder criativo em nosso interior pode materializar e cumprir aquilo que é uma imagem na mente do Eu interior. Na verdade, após termos visualizado objetivamente em nossa mente, todo o processo deverá ser transferido ao Eu interior.

Desejamos oferecer uma palavra de cautela sobre o assunto da superioridade da mente sobre a matéria, ou criação mental. Essa criação não pode ser inteiramente mental e depois esquecida. Devemos usar todos os meios possíveis para fazer ocorrer aquilo de que necessitamos. Devemos fazer contatos com amigos e vizinhos e com nossos associados nos negócios. Devemos fazer tudo que seja possível por

nós mesmos, em qualquer tempo, sem esperar que o Cósmico faça tudo por nós. Ao prestarmos serviços a outros, ao oferecermos consideração, tolerância, compreensão e paciência ao nosso próximo, estaremos ajudando o Cósmico em seus canais de expressão. Não devemos jamais perder de vista o fato de que somos parte da Divina Mente Criadora. Este princípio criativo, sempre presente no homem, é o instrumento através do qual o homem realiza suas ações construtivas, consciente ou inconscientemente.

Tomemos como exemplo um homem que está procurando emprego. Ele não se limita a ficar em casa sentado pensando sobre o tipo de trabalho que gostaria de ter. Ele visita agências de empregos e o departamento de pessoal de muitas firmas e indústrias, preenchendo fichas de emprego. Ele informa os tipos de serviço que está preparado para prestar. Se assim não fizesse, ele limitaria em muito as suas possibilidades e também suas oportunidades. Ele visualiza o desempenho de sua profissão ou sua capacidade de artesanato. Ele determina que seus serviços são essenciais para alguma firma ou indústria. Então, como resultado de seu pensamento e concentração, ele será atraído, talvez inconscientemente, a um determinado departamento de pessoal ou agência de empregos. Sentirá que em tal local seus serviços estarão sendo procurados. Logo ele estará empregado de modo satisfatório e lucrativo. Ele terá materializado sua imagem mental ou visualização.

Toda estrutura material, construída pelo homem, é apenas uma representação ou reprodução da imagem de uma pessoa ou algumas pessoas; cada imagem, projeto ou plano já formado na mente humana, o foi por este processo de criação mental. Para o não-iniciado, este processo talvez seja

A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA

considerado mágico e miraculoso. Mas quando as leis nos são conhecidas, sabemos que não é assim. Jamais devemos perder de vista o fato de que estamos lidando com Leis Divinas, e que é nosso privilégio usar nossa capacidade de criar; e, acima de tudo, não usemos o processo mental em benefício próprio apenas, mas também em benefício de terceiros. Como é em cima, é em baixo, o poder do universo se encontra em nosso interior, esperando para ser adequadamente utilizado. É o poder do Cósmico, da Mente Divina, que reside dentro de nós mesmos.

Atraímos para nós exatamente aquilo de que precisamos para alcançar o sucesso. Usamos o poder criativo da mente, trabalhamos com segmentos ou elementos. Todas as coisas são compostas de muitos elementos, mesmo um negócio comercial; portanto, através da mente, são materializadas, elemento por elemento.

Sejamos gratos por nos ter sido dado o Sopro da Vida, por não existirmos simplesmente, mas por podermos viver criativamente e com propósito. Sejamos gratos pela oportunidade que nos é dada de cumprir nossos objetivos e manifestar os mais elevados preceitos e conceitos místicos. Falamos de criação mental, mas também poderíamos nos referir ao nosso tema como a materialização de nossos pensamentos, ou chamá-lo de superioridade da mente sobre a matéria, pois estaríamos falando da mesma e maravilhosa coisa.

A DINÂMICA DA PAZ

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

A DINÂMICA DA PAZ

O mundo todo está buscando a Paz, ele está saturado de guerra e pressão. Alguns se tornam violentos em nome da Paz. Fizemos um juramento desde o início para obtenção da paz interior. Desde que o mundo ainda está desesperadamente necessitando de Paz, tentemos como Rosacruz o estudo mais amplo das “dinâmicas” da Paz.

Estamos convencidos de que a paz da humanidade deve ser individualmente acesa no coração e mente de cada ser humano e difundida através de uma cadeia de reação em forma de compreensão, tolerância, paciência e purificação do ego das emoções denominadas inveja, ciúme e ódio. Essa proposição constitui a dinâmica para a manifestação da paz, porém continua a grande questão: “Está o homem suficientemente maduro e forte para aplicar essa fórmula tão drástica? Muitos estão desejosos de emprestar seu apoio se outros fizerem algum sacrifício para provar que também desejam a paz. Porém poucos farão o primeiro gesto. A razão para isto é que não confiamos uns nos outros. A razão pela qual não confiamos uns nos outros é porque não confiamos em nós mesmos. Estamos convencidos de que se buscarmos a paz antes, os outros tirarão vantagem de nossa fraqueza. Porém, *todos* os lados têm a *mesma* convicção. De quem, então estamos falando?”

A flecha inimiga da paz é o ego, quer individual, nacional ou coletivo. Cada um deseja a paz, porém em seus próprios termos, os quais devem ser sempre em benefício do proponente. Toda diplomacia ou palavreado sofisticado deve ser usado para as demandas básicas nas quais cada um deve ser o “vencedor” em detrimento do outro. Por que qualquer pessoa, ou nação tem de ser a melhor, a maior, ou a mais poderosa? Pode qualquer desses superlativos trazer a paz no sentido exato da palavra?

Se qualquer pessoa ou poder pode ser suficientemente temerário para subjugar todo o mundo, poderia o mundo ou o conquistador ser de alguma forma melhor, mais feliz ou de alguma forma provocar a paz? Foi o vasto império conquistado por Alexandre o Grande fonte de paz e felicidade para a humanidade? Logo depois que seu criador abandonou a cena com a idade de 33 anos o império foi crivado com toda espécie de ciúmes, inveja e ódio. Pouca menção existe à palavra *paz* na história de Alexandre. Toda grande civilização de acordo com a história surgiu e desapareceu porque foi criada pela força, nutrida pelo ego, pela avidez, pelo ciúme e ódio e morta pela corrupção.

A inveja é a fraqueza humana mais deplorável que torna impossível a aquisição da paz. Respeitosamente o iluminado proclama que está livre desse inimigo, mas ele está profundamente emboscado em cada um de nós. Mesmo quando tentamos inocentemente exaltar aqueles que olhamos com orgulho e admiração, estamos em algum grau invejando suas realizações. Podemos não admiti-lo insistentemente mas nossa consciência fará com que o admitamos para o nosso Ser interior. Podemos admitir essa fraqueza no homem, porém por que deveria uma nação invejar a outra?

A DINÂMICA DA PAZ

Por uma coisa: *Em todo o mundo*, somos ensinados desde crianças que *nossa* pátria é a maior, a melhor, a mais bela e a que possui as melhores bênçãos naturais. Quando amadurecemos e conhecemos alguma coisa do mundo, compreendemos que o Criador fez todo o mundo, que *todo* ele foi abençoado com o mesmo amor especial. Compreendemos que outras nações também são grandes, belas e que cada uma tem alguma bênção natural que falta às outras. Porém continuamos a desejar que a nossa seja a melhor e ansiosamente desejamos conservar o que temos e ao mesmo tempo desejar as bênçãos especiais desfrutadas pela outras. Isto é inveja!

Se tivéssemos exclusivamente todas as bênçãos do mundo, poderíamos ser felizes enquanto os outros não fossem abençoados? Não devemos nós aprender a lição de nosso livro da sabedoria, *Em Vós Confio*? “Se virdes dádivas cair sobre aqueles que as merecem não vos regozijareis com isso? O virtuoso é feliz com a prosperidade de outro. Aquele que se regozija com a felicidade de outrem, aumenta sua própria felicidade.”

O ódio é uma doença que consome sua vítima. A paz não poderá se manifestar onde haja um traço de ódio. O ódio não é inerente ao homem; ele é *ensinado* e aprendido! Por que? É um camaleão que altera sua cor para ocultar sua natureza verdadeira. O ódio é a expressão exterior do ciúme interior, da inveja ou de qualquer insatisfação que tenhamos. Nascermos como somos, para evoluir de acordo com nossa própria iniciativa, e encontrar nosso lugar útil no seio da humanidade. Porém o ego eventualmente nos torna conscientes de que alguns outros são mais evoluídos e mais realizados que nós. Os menos iluminados de nossa cul-

tura nos ensinam que devemos nos ressentir de toda superioridade. Assim aprendemos a odiar aquilo que não podemos facilmente alterar ou aniquilar.

Não podemos nós compreender que para qualquer pessoa ou nação ser superior, outros *devem* ser inferiores e que assim temos pelo menos um potencial comum de inveja, ciúme e cobiça que se manifestam como ódio? Não gostamos do espetáculo das duas maiores nações do mundo perpetuamente disputando a *maior* realização científica, a *maior* influência exercida sobre outras nações, a aceitação de sua ideologia política por *todas* as outras, desde que não demonstraram totalmente a utopia de suas qualidades em seu sistema interno, em meio a seu próprio povo. Se qualquer delas tivesse conseguido e perfeição nacional, não haveria necessidade de se imporem exteriormente, o mundo correria para partilhar com elas de seu “paraíso na terra”.

O caminho para a paz deverá ser aberto por intermédio do indivíduo que, da mesma forma que a gota d’água no oceano, é sempre parte integral de toda a humanidade. O oceano é composto de uma infinidade de gotas, cada uma das quais é essencial para o todo. Nunca devemos permitir que a magnitude do todo anule, para nós, a importância das partes, quer se trate da mais ínfima estrela no firmamento ou do último homem da grande família, a humanidade. Podemos iniciar o homem no caminho da paz se possuímos compreensão, tolerância e paciência humanas. O início deve dar-se pelos *homens* porque os *homens* são responsáveis por tudo que impede a paz.

Se possuímos compreensão compreenderemos que todos os homens buscam seu ideal de perfeição; todos os ho-

mens buscam a Deus quer O chamem disso ou daquilo. Todos os homens amam alguma coisa ou alguém; nenhum homem é totalmente desprovido de amor. Muitos homens são desconfiados porque acreditam que não são amados. Devemos aprender *por que* outros agem como o fazem diante de uma crítica ou condenação. Talvez devamos compreender que temos muito mais em comum do que pensamos. Admitamos que o conhecimento e a sabedoria não são privilégio de ninguém; que se ouvirmos poderemos talvez adicionar algo à nossa sabedoria.

A tolerância significa, entre outras coisas, aceitação das diferenças. As diferenças constituem uma bênção do Criador. O homem revela variedades incontáveis de expressões de vida; ele fica fascinado com sua sempre crescente familiaridade com a variedade de animais, pássaros, plantas, árvores, minerais e corpos celestes. Pasma-se ao verificar que mesmo dentro de uma única espécie não existem dois exatamente iguais, e perde a fala ao compreender que não há dois flocos de neve idênticos.

Excita-se com o vasto número de paladares que seus alimentos lhe proporcionam e faz deles um jogo, ao reunir muitos paladares para criar novos. Ama as inúmeras cores e as gradações que encontra na Natureza; ele tenta captar essas maravilhas para outros através de sua arte. Maravilha-se com a infinidade de sons da Natureza e é inspirado para criar outros sons em sua música; ela é sempre *diferente* da ouvida antes. A onisciência de nosso sábio Criador deu-nos o êxtase da diferença. *Não obstante o homem deseja que todos os outros homens sejam semelhantes a ele, pensem como ele e façam tudo como ele!* Pode alguém dar uma razão aceitável para isso? Por que?

LUZ QUE VEM DO LESTE

A paciência é a palavra Áurea na senda da Paz. Como Rosacruzemos sabemos que “não é pela revolução, mas pela evolução, que todas as coisas são permanentemente realizadas”. Ao considerarmos a “hora” em que a *criação* passou a existir, verificamos que o homem tem apenas alguns segundos de idade. Ele é um animal sadio e promete muito para o futuro, porém deve evoluir da mesma forma que a Natureza evolui; ele está mudando, mas sua mudança é imperceptível como o é na Natureza. Ele tem muitas lições para aprender. O importante é que está *aprendendo*, e que devemos ser pacientes.

Cada um de nós foi desafiado a criar a Paz. Não espere-mos por quem quer que seja; comecemos agora, interiormente! Examinemo-nos para eventualmente fazermos alguma correção e comecemos o processo de paz para a humanidade partindo de nosso próprio centro, estudando a dinâmica da paz.

A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO

A arte da visualização é talvez o princípio mais importante que devemos dominar, pois dela depende todo sucesso em qualquer empreendimento que nos esforcemos em realizar na vida. A capacidade de visualizar corretamente torna possíveis nossas consecuições na vida comercial e profissional e, mais importante ainda, a consecução dos ideais a que aspiramos em nossos esforços místicos.

É de vital importância estudarmos assiduamente em nosso trabalho Rosacruz, porém, há certas faculdades mentais e certas técnicas que devem ser dominadas se quisermos atingir os planos superiores da senda mística, e estas faculdades são modeladas em nossa vida diária, ao procurarmos viver a vida em toda sua plenitude. Pela aplicação da Vontade Espiritual, a vontade do Eu Interior, e pelo desenvolvimento da técnica de visualização, adquirimos a capacidade de progredir na Senda.

Na medida em que usamos esta capacidade em nossa vida profissional, seremos bem sucedidos em nossos afazeres materiais; porém, podemos aplicá-la a finalidades mais sublimes, ao empregá-la para o nosso desenvolvimento espiritual.

Quando visualizamos certas metas e ideais, tanto em nossa vida material como em nossa vida espiritual, e quando empregamos a Vontade Espiritual Interior de modo a tornar esses ideais manifestos, invocamos certas leis mentais e espirituais que possibilitam a consecução desses ideais. Por conseguinte, a concentração e visualização de nossos ideais evocam certas leis cósmicas que trazem oportunidades e experiências que, se enfrentadas e conciliadas resolutamente, acarretam o necessário sucesso que estamos nos esforçando por atingir. No plano material, estas metas podem ser atingidas se há um persistente desejo mental, se as próprias metas são corretamente visualizadas, e se a vontade de alcançá-las é um fator dominante na vida diária do estudante.

Para obtermos sucesso e progredirmos em nossa vida espiritual, devemos continuamente construir pela visualização o ideal por que estamos nos empenhando, e aplicar a Vontade Espiritual em todos os nossos esforços para tornar possível o nosso ideal. Contudo, não podemos esperar que esse ideal seja atingido num curto período de tempo; antes, deve ele ocupar todo o tempo de nossa vida futura.

Tudo o que tem sido criado pelo homem foi materializado graças à arte da visualização; portanto, o domínio desta técnica é uma consecução essencial em nosso viver, de modo que possamos evidenciar o nosso domínio da vida. Uma vez que a tenhamos dominado, poderemos trazer à realidade todas as metas que estamos buscando alcançar, em cada um dos três planos da vida — o físico, o mental e o espiritual. Do mesmo modo que empregamos a visualização para criar coisas materiais, devemos empregar este mesmo método para criar no mundo das idéias, no plano mental; no entanto, é no plano espiritual que podemos empregar esta téc-

A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO

nica em toda a sua potencialidade, pela aplicação da Vontade Espiritual, a vontade do Mestre Interior, trazida à manifestação por nossas aspirações mais sublimes.

Para desenvolvermos e dominarmos o método Rosacruz de visualização, as monografias nos indicam diversos exercícios. Estes exercícios devem ser executados conscienciosamente, para que obtenhamos o mais alto grau de sucesso na visualização. Os resultados não podem ser alcançados rapidamente; por isto, a prática regular é importante para alcançarmos os melhores resultados. A visualização é algo que nós mesmos temos de desenvolver. Uma pessoa pode apenas auxiliar descrevendo uma cena para nós, exatamente como um escritor descreve uma cena que vemos na tela de nossa consciência. Por esta razão, a direção sistemática do trabalho de visualização não é recomendável.

Consideremos alguns dos métodos de visualização Rosacruz, conforme constam dos nossos ensinamentos:

“Visualizar corretamente é ser capaz de fechar os olhos em qualquer lugar, e em qualquer ocasião, e ver na tela escura das pálpebras um quadro em miniatura da pessoa ou coisa que está sendo visualizada. Devemos ver esse quadro clara e distintamente, com vida e movimento, e em todos os seus aspectos, como se ele fosse real para nós. É melhor fechar os olhos, escolher uma pessoa ou um lugar bem conhecido, e concentrar a mente nessa pessoa ou nesse lugar. Devemos fazer isto com a intenção de que um quadro pequeno e vívido apareça na tela mística de nossa visão interior. Isto exige absoluta concentração. Devemos perder a consciência exterior de onde estamos, quem somos, e mesmo do que estamos fazendo.

Se o estudante começar pela concentração em algum rosto que viu muitas vezes, cujos traços conhece muito bem, obterá melhores resultados. Poderá também escolher alguma cena bonita, algum edifício, alguma sala ou canto de uma sala de sua casa ou de outro lugar distante. Enquanto visualiza, deve procurar ver todos os pequenos detalhes, do mesmo modo que um artista os pintaria, um a um. Deve pensar que está pintando um pequeno quadro numa tela escura, colocando cada pequeno detalhe, um após o outro, em seu devido lugar. Poderá ir a uma sala de sua casa, observar os detalhes das cores da mobília, dos quadros, e assim por diante; depois, passar para uma outra sala, fechar os olhos e, um a um, colocar todos os detalhes observados na sala de que saiu em seu quadro mental.

É importante que o quadro mental do estudante seja construído cuidadosa e lentamente, na tela de sua consciência. O processo lento é necessário ao correto desenvolvimento do quadro que está visualizando em sua tela mental, para que obtenha um quadro perfeitamente visualizado. Ao fechar os olhos e lentamente acrescentar os detalhes no quadro, como os delicados matizes de cores, deve ter o cuidado de verificar se há algum detalhe, tonalidade ou cor que esqueceu. Sua atenção deve estar tão concentrada que o quadro seja lenta e cuidadosamente harmonizado com o objeto de sua visualização, pronto para ser liberado para o Cósmico. A menos que o estudante veja o quadro claramente na tela de sua consciência, não poderá projetá-lo para o Cósmico.

Portanto, o estudante deverá considerar-se um pintor mental. Só que ao invés de utilizar-se de pincel, caneta, ou tinta, usará suas emoções e a fertilidade de sua imaginação.

A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO

Se a cena a ser projetada for uma cena rural, deverá tentar ouvir mentalmente o murmúrio do riacho, procurando lembrar o cheiro do feno recém-cortado, e o calor dos raios do Sol de verão; e recordar a sensação agradável da inalação de ar puro. Em outras palavras, deverá dar vida ao seu quadro mental, procurando senti-lo além de vê-lo mentalmente.

O estudante deve *se concentrar* nestes detalhes, passando da idéia geral para os elementos de que ela se compõe. Ao terminar este processo de *concentração progressiva*, terá visualizado pelo que é conhecido como método dedutivo. Existe, entretanto, *o método indutivo*, pelo qual a visualização pode ser conseguida, que é o processo inverso. Começamos pelos detalhes, em nossa concentração, e progredimos passo a passo para a idéia geral. Por exemplo, pensamos numa pessoa que conhecemos e desejamos visualizar num de seus ambientes habituais. Começamos pelos detalhes desse ambiente (sua sala de estar ou seu Sanctum, por exemplo), e vamos progredindo até que o nosso quadro esteja completo.

De tudo o que foi dito podemos concluir que, fundamentalmente, a concentração e a visualização estão intimamente associadas, e também que a visualização é uma extensão da concentração, pois, não podemos visualizar uma coisa sem que nela nos concentremos; nem podemos nos concentrar numa coisa, conforme explicado antes, sem a termos bem definida em nossa mente. Nossa concepção pode ser falsa, mas tem de existir para que possamos nela nos concentrar. Visualização perfeita requer concentração excelente. Se não conseguimos manter em nossa consciência, de modo claro e definido, a idéia geral que queremos dissecar mentalmente, que queremos visualizar, ou se não conse-

guimos manter na mente a idéia particular que vamos ampliar pela visualização, não obteremos nenhum sucesso, e não seremos capazes de projetar a imagem correta ao Cósmico para a sua concretização. Nossa dificuldade parece residir em que talvez apenas nos concentramos, ao invés de visualizarmos. Talvez estejamos mantendo na mente uma idéia muito geral do resultado almejado. Esta idéia pode ser tão completa, envolvendo talvez tantos fatores, que, quando a mantemos em nossa mente, ela é vaga, sem qualquer precisão de detalhes. Devemos iniciar nossa visualização *dedutivamente*, e começar decompondo a idéia geral do resultado desejado em suas partes componentes. Devemos então nos concentrar em cada parte, cada elemento do quadro mental, até que ele esteja claro e distinto em nossa mente, e assim o todo se tornará uma realidade mais definida para nós, e começaremos a nos integrar nele como se estivéssemos olhando para uma cena projetada numa tela de cinema.”

Uma vez que tenham tido algum êxito na visualização da imagem, estarão prontos para o próximo passo importante do processo. Depois de terem visualizado claramente seu quadro, deverão liberá-lo ao Cósmico, para que ele possa ser trazido à manifestação. Tomem uma inalação profunda, enchendo seus pulmões, e exalem lentamente. Então, digam mentalmente: “AO CÓSMICO EU LIBERO ESTA IMAGEM. ESTÁ FEITO”.

Deverão eliminar a mensagem ou a idéia de sua mente, não mais lhe dando outra atenção, exceto a de estarem confiantes no sucesso da transmissão de sua visualização para o Cósmico.

A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO

Este processo de concentração e visualização expande gradativamente nossa consciência, e nos permite desenvolver poderes mentais que poderão se tornar verdadeiramente extraordinários. Uma vez que possamos visualizar corretamente, poderemos projetar ao Cósmico nossos mais acalentados sonhos e esperanças, de modo que possam ser cumpridos e provoquem mudanças em nossa vida e na vida de outros. As pessoas da nossa comunidade e do mundo em geral também colherão grandes benefícios. Nosso serviço à humanidade ganhará assim uma nova perspectiva.

Nossa cooperação com o Cósmico depende da capacidade de nos comunicarmos com os planos superiores, através de nossos pensamentos concentrados, pelo domínio da técnica de meditação, e especialmente pela arte e técnica da visualização, aplicada pela Vontade Espiritual na consecução de inspirados ideais.

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

por

Rodman R. Clayson, F.R.C.

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

A julgar por certas entrevistas com Membros e pela correspondência recebida de muitos outros, há um mal-entendido quanto à experiência mística. Os Membros com quem temos conversado e de quem temos recebido correspondência sobre este assunto, referem-se “À” experiência mística. Em algum lugar, de algum modo, eles adquiriram a idéia de que “A” experiência mística ocorreu para umas raras pessoas evoluídas, e, ainda mais, que essa experiência ocorreu uma única vez.

Ao conversar com uma Sórora, ouvia-a declarar que tinha tirado essa impressão da leitura do maravilhoso livro *Consciência Cósmica*, do Dr. Maurice Bucke. Como é do conhecimento dos Rosacruzistas que leram esse esplêndido trabalho, o Dr. Bucke descreve alguns casos de pessoas que receberam a iluminação. É isto que se pensa ser “A” experiência mística. Asseguramos à nossa Sórora que a experiência mística, ou iluminação como ela lhe chamava, não é exclusiva de um pequeno número de homens e mulheres em cada geração. Todo o místico em evolução pode ser iluminado; ele pode ter essa experiência mais que uma vez, até mesmo várias vezes no decorrer da vida. Portanto, é um erro falar “DA” experiência mística como algo único e excepcional.

Todo Rosacruz que tenha se dedicado aos seus estudos teve uma experiência mística, e sem dúvida encontrará muitas ocasiões para experimentar a elevação da consciência. Nosso trabalho místico não seria muito prático se apenas dez ou doze Membros entre todos os demais espalhados no mundo inteiro, tivessem uma experiência mística.

Alguns de nossos Membros devem esforçar-se por compreender mais integralmente quais as recompensas práticas a serem alcançadas por seus estudos. Parem e pensem por um momento. Estamos estudando *misticismo*. Somos estudantes de misticismo. Somos Membros de uma Ordem mística. O que isto significa? No *Manual Rosacruz* o misticismo é definido como “íntima e direta compreensão de Deus ou do Cósmico através do Eu; ou seja, através do domínio do subconsciente. O ideal do misticismo é a consecução da união final com o Absoluto. O Absoluto, para os Rosacruzes, é entendido como o Cósmico ou Mente Universal”.

Nas monografias, esta experiência é explicada e acompanhada de instruções sobre como ter a experiência. Esta envolve a meditação; como todos vocês sabem, a meditação é uma pedra angular de nosso trabalho. A percepção ou compreensão íntima e direta de Deus é uma realização maravilhosa, mas o estudante deseja, além disto, receber orientação e direção. Isto é correto, pois se faz necessário para que ele tire o máximo proveito de seu estudo místico. Entre as muitas coisas que o estudante prático espera extrair de seu estudo e aplicação aos ensinamentos Rosacruzes é o meio de receber inspiração e orientação divina. Preparar-se para receber orientação e inspiração do Cósmico já se constitui numa experiência mística. Nem tudo que é apresentado nas monografias é místico, nem o são todas as experiências psi-

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

quicas. Além do mais, as impressões subjetivas não devem ser de forma alguma classificadas como místicas.

Todos os Membros têm consciência da necessidade de moderação quanto a práticas místicas. É apropriado dedicar pelo menos um breve período diário à meditação. Não seria apropriado passar períodos de várias horas em meditação nem tentar manter um continuado nível elevado de consciência todos os dias, ainda que tal coisa fosse possível.

A Sórora que mencionamos no início desta mensagem declarou que, pela leitura do livro *Consciência Cósmica* do Dr. Bucke e de outros trabalhos estranhos à Ordem, ela tinha adquirido a impressão de que a iluminação ou “A” experiência mística acontecia a uma pessoa, mesmo que preparada, de modo inesperado. Explicamos à Sórora em questão que, a fim de que nosso trabalho místico fosse prático, e para que uma experiência mística fosse de real valor, não seria razoável que uma pessoa ficasse passivamente esperando pelo inesperado. Tal prática ou crença negaria o verdadeiro propósito do misticismo.

Naturalmente, para aumentar nossa evolução e desabrochar interior, e assim preparar o caminho para uma experiência mística, devemos viver de modo correto, disciplinando-nos, aplicando o código Rosacruz de vida e a filosofia Rosacruz do bem viver, em tudo que realizarmos em nossa vida diária. Assim, após nos prepararmos e praticarmos a meditação, podemos experimentar uma elevação de consciência e uma harmonização e comunhão com o Absoluto, com o Infinito. Quando alcançamos essa harmonização, temos uma experiência mística. Na liturgia das convocações em nossas Lojas e Capítulos, fazemos referência a sermos

LUZ QUE VEM DO LESTE

elevados a um plano emocional e psíquico. Se conseguirmos elevar nossa consciência, teremos uma experiência mística.

Em nossa experiência mística, não procuramos um maior poder pessoal de consecução, e sim uma iluminação pela qual a vida possa ser vivida de acordo com a Ordem Divina. A união cósmica, ou experiência mística, implica numa percepção íntima de Deus. A união, quando alcançada, nos impõe uma obrigação moral. Devemos utilizar este conhecimento e esclarecimento para o bem de outros. Devemos materializar nossa reação ao Absoluto. Teremos recebido a oportunidade de expressar de alguma forma material a harmonia do Cósmico que sentimos em nosso ser. Experimentamos nossa unidade com o Cósmico na forma de inspiração e ideais.

Deve ficar claro, naturalmente, que há muitos e variados estados de consciência mística. Um deles é o sentimento de suprema alegria, de intenso prazer. A pessoa que experimenta a elevação da consciência sente-se em perfeita paz com o mundo; tem um sentimento de completa harmonia consigo mesma; experimenta uma grande paz mental.

Este nível de consciência é estático; pode ser denominado de unificação, harmonização e também de Consciência Cósmica. Em outro nível elevado de consciência, que também constitui uma experiência mística, temos o sentimento de estarmos dotados de algo que poderia ser chamado de qualidade intelectual, pois algo foi acrescentado ao nosso conhecimento. Obtivemos uma nova luz. Nisto pode estar a resposta a um problema, a uma pergunta que nos deixa perplexos. Recebemos uma nova inspiração, recebemos orientação divina.

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

Este nível de consciência pode ser chamado de iluminação mística; é uma experiência noética. Terá havido a compreensão de que houve um acréscimo ao conhecimento que já possuíamos antes, um conhecimento que gratifica a alma, um conhecimento de como remover obstáculos, confusões ou dúvidas de nossa vida; na verdade, pode haver o esclarecimento de uma situação com que tenhamos sido confrontados, e nos sentirmos dirigidos para um novo curso de ação. Por outro lado, podemos sentir que nos foi dada uma missão na vida, algo a ser alcançado ou realizado. Assim, por este mais elevado nível de consciência, através do subconsciente, nesta experiência mística, somos iluminados. A obscuridade da dúvida e da perturbação é removida, e surge a *luz* de um novo conhecimento e compreensão. O estudante na Senda terá, sem dúvida, muitas experiências deste tipo.

Com relação a este assunto, o antigo Imperator declarou no *Forum Rosacruz* e em seu excelente livro, *O Santuário do Eu* que, quando o estudante está em dúvida quanto ao significado de sua experiência mística, se ele sente que aquilo que foi impresso em sua consciência necessita de interpretação, não terá passado por uma verdadeira experiência mística, não terá sido verdadeiramente iluminado. Numa experiência mística verdadeira, nunca temos a menor dúvida quanto ao significado da orientação e direção Cósmica nela envolvida. Uma experiência mística verdadeira é específica; não precisa ser questionada. A pessoa deverá então viver de acordo com a inspiração recebida. Isto se expressará em pensamento e ações; será indicado por julgamentos corretos e numa vida baseada no bem e num autêntico bem viver baseado numa real compreensão dos valores materiais.

Não precisamos compreender manifestações isoladas do Cósmico como o faz a investigação científica, e sim aquilo que representa o todo harmônico de que consiste o Cósmico. Dentro de nós opera a consciência do Cósmico que, de tempos a tempos, nos ajuda a desfrutar de conquistas maravilhosas. Tornamo-nos melhores conhecedores da Lei Cósmica. As montanhas, as florestas, os oceanos, são uma função da Lei Cósmica. Nossa apreciação das operações da natureza nos ajuda a elevar nossa consciência. Nossa imaginação é estimulada e somos encorajados a emular a perfeição intrínseca na natureza.

Apreciar a natureza em estado de elevada consciência, é uma experiência mística. Uma experiência desse tipo nos estimula e desperta nossos poderes criativos. Em nossa experiência teremos nos deleitado com a consciência do Cósmico. Aquele que nunca passou por uma inspiradora experiência mística não pode esperar apreender o influxo de conhecimento e novas idéias que lhe virão naquela oportunidade, conhecimento que o ajudará a elevar-se por sobre seu ambiente anterior e criar novas e melhores maneiras de viver. Com a experiência vem um sentimento de confiança. Quem jamais teve uma experiência mística não pode perceber a Paz Profunda com que ela o infunde.

A percepção que nos chega com o nível elevado de consciência da experiência mística não pode ser compreendida objetivamente. As impressões e inspirações que recebemos, entretanto, nos ajudam depois a nos ajustarmos melhor à vida objetiva e às condições materiais. A infinita harmonização da experiência mística quase sempre provoca um influxo adicional de sabedoria da Mente Cósmica ou Divina.

A EXPERIÊNCIA MÍSTICA

Nosso Imperator declarou que uma experiência mística é geralmente breve. Para a consciência interior ela pode parecer uma eternidade, mas se for medida em tempo terreno, pode durar apenas um segundo ou alguns breves momentos, no máximo. A duração de tempo da experiência não é o que importa. Devemos nos ater à qualidade de consciência. Quanto melhor preparados estivermos, mais elevado poderá ser o nosso nível de percepção, e, em consequência, maior será a qualidade da mesma. Uma experiência mística sempre nos leva a um entendimento mais íntimo do Deus de Nosso Coração.

É verdade que uma experiência mística como a que iluminou Jacob Boehme, por exemplo, pode não ocorrer durante a nossa vida. A experiência dele foi mística; mas Boehme, sem qualquer dúvida, teve muitas outras experiências místicas menos intensas. Na verdade, o Dr. Bucke afirma que Boehme teve experiências místicas anteriores à sua “iluminação”. É razoável presumir que todo estudante místico teve uma ou mais experiências místicas. Cada uma delas, em seu majestoso esplendor, é como um despertar, pois um dos níveis mais elevados de consciência foi alcançado. Como está explanado em nossas monografias, os níveis mais elevados de consciência são experimentados através da mente subconsciente. A fase subjetiva da mente não é envolvida numa experiência de Consciência Cósmica e de iluminação.

Assim, como aspirantes, como estudantes de misticismo, nós nos preparamos adequadamente, para podermos nos tornar dignos da luz do novo conhecimento, da nova compreensão, de uma nova inspiração e direção. O meio para esta consecução está dentro de todos e de cada um; é uma experiência gloriosa.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Nesta dissertação, esperamos ter oferecido segurança a nossos Membros, como o fizemos com a Sóror com quem conversamos em nosso gabinete, sobre este assunto, quanto ao fato de que uma experiência mística não é privilégio de uns poucos eleitos. É para todos que aspiram a se tornarem adeptos do misticismo. O Cósmico não fará por nós o que podemos fazer por nós mesmos. Em nossa meditação e petições ao Cósmico por orientação, em qualquer experiência mística que se lhes possa seguir, ser-nos-á mostrado o modo de consecução e quais os meios disponíveis. Receberemos compreensão; não haverá dúvidas; nós teremos certeza. Sempre manifestaremos nosso conhecimento pela humildade no servir.

Pela harmonização, nos devotamos à tarefa de dirigir nossa consciência ao nível mais elevado possível, acima das realidades materiais, para que possamos receber instruções silentes sobre como poderemos mais tarde nos ajustar a realidades materiais ligadas à saúde, negócios e outras atividades diárias, e com elas trabalhar sem temores. Pelo estudo e compreensão, nós nos preparamos para uma experiência mística.

Achamos apropriado concluir nossos pensamentos sobre o assunto da experiência mística com a seguinte invocação:

“Deus de nossos Corações, a Ti entregamos nossa consciência neste momento. Possa a Tua luz nos elevar à completa unidade; que a paz, a bondade e a infinita sabedoria estejam sempre conosco.”

O CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO

por

Chris R. Warnken, F.R.C.

O CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO

Nos círculos místicos e filosóficos, a palavra “perfeição” é bem comum. Na verdade, o leitor casual pode ser levado a crer que os místicos e filósofos são guardiães ciosos da perfeição ou dos segredos para alcançá-la. Pelo menos a palavra é usada amplamente pela maioria das pessoas. O assunto requer investigação e estudo do ponto de vista Rosacruz, se não de forma geral.

Tem havido seitas religiosas que foram estabelecidas sobre esse conceito de perfeição..O termo *perficiente* é dado àquele que mantém a idéia de que a perfeição deve ser alcançada na presente vida. O *Perfeccionismo*, nome adotado por uma seita americana estabelecida por John Humphrey Noyes, em 1845, tornou-se mais conhecida como “Comunidade Oneida”, devido às suas dificuldades doutrinárias. Sua doutrina básica era alcançar a perfeição divina pela completa reconciliação do homem com Deus. No entanto, o fato da maioria das pessoas desconhecerem essas seitas indicam que não obtiveram êxito em seus propósitos. Certamente, se tivessem transmitido alguns princípios importantes, pelos quais se pudesse viver melhor ou desfrutar de maior compreensão sobre a vida, teriam obtido maior aceitação e melhor reputação.

Entre as organizações fraternais mais conceituadas e respeitadas do mundo, a palavra perfeição tem parte importante e doutrinal. Vemos títulos como “Lojas da Perfeição” e “Mestre Perfeito”. Desde que suas filosofias estão além de qualquer argumentação, indicaria isto que estão unidas à humanidade em geral na busca instintiva da perfeição. Os pensadores e filósofos invariavelmente caminham para a perfeição. Por que?

Do ponto de vista Rosacruz, não existe perfeição real neste plano terreno. Escreveu nosso Imperator em seu *Sanctuario do Ser*: “Misticamente, a perfeição significa *complexidade*, aquisição de poderes e faculdades adicionais. Uma floresta é mais complexa do que uma árvore isolada. Contudo, a floresta não é mais perfeita do que quaisquer das árvores que a compõem, a não ser pelo valor arbitrário que o homem tenha dado à sua complexidade. Com frequência, o homem está falando sobre adição e complexidade quando se refere à *perfeição*. Conseqüentemente, quando fala em alcançar a perfeição, está se referindo à *expansibilidade*.”

A perfeição significa “o estado ou a qualidade de algo perfeito”. Ao contrário, esse algo perfeito significa “ter todas as características ou qualidades requeridas ou necessárias à sua natureza ou qualidade, ser completo. Isto provém do latim *per* (total) e *facere* (fazer). Uma bola ou esfera é completa em si mesma, e podemos dizer com precisão que ela é uma forma geométrica “perfeita”. Se a nota musical La, cujo som é de 440 vibrações por segundo, for tocada simultaneamente com outro La a 880 vibrações por segundo, que é um semitom cromático treze vezes mais alto e tem exatamente o dobro de vibrações, o ouvido humano capta essa manifestação de sons de maneira precisa e

O CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO

harmoniosa, e o homem denomina corretamente esses sons de uma “oitava perfeita”. São raras as ocasiões em que um corpo humano ao atingir sua maturidade não tenha desenvolvido as proporções e aparência ideais, destituído de pequenas “imperfeições”, o que ocorre com a vasta maioria das pessoas. Essas pessoas, usualmente mulheres, são denominadas como tendo “corpos perfeitos”.

Então, a perfeição a que os místicos e filósofos aludem é a espiritual ou psíquica, a que o homem deve aspirar, e não à perfeição física. Quer abordemos o assunto sob o ponto de vista religioso, a “Queda do Homem”, ou a teoria evolucionária científica, o homem real de hoje, está longe de ser perfeito. Necessitamos apenas olhar ao nosso redor e observar o que temos feito neste plano e especialmente uns aos outros e podemos admitir que estamos longe do estado de perfeição.

Os biógrafos e místicos como os Rosacruz, estão dolorosamente cômicos de suas fraquezas. A fraternidade Rosacruz dedica-se a auxiliar o homem na consecução da “saúde, felicidade e paz”, “restaurando a Luz neste mundo em trevas”, em sua jornada para a perfeição, se assim ele o desejar. O estudo e a *aplicação* consciente da filosofia Rosacruz podem levar e levarão o homem além da consecução dessa meta.

Felizmente, muitos de nós são motivados pela dúvida, outros pelo descontentamento. Devemos ter uma razão para “nos levantarmos pela manhã”. Logan Pearsall Smith disse: “A infatigável atividade de uma Perfeição inatingida, mesmo que consista em nada mais do que malhar um velho piano, é o que dá significado à vida neste destino inútil.” A

esmagadora maioria dos seres humanos está tentando fazer algo ou realizar alguma coisa. Seus métodos variam infinitamente, e muitas vezes muitos não compreendem o que seus companheiros estão procurando fazer. Porém, cada um de nós, a seu próprio modo, está tentando inconscientemente alcançar o que acredita ser a perfeição.

Diógenes, antigo filósofo grego, considerado homem honesto, deu este sábio conselho: “Para chegar à perfeição, o homem deveria ter amigos sinceros ou inimigos ferrenhos; porque estaria consciente de sua conduta boa ou irreverente, ora censurando um ou admoestando outro.” Certamente, essa observação nasceu da experiência humana. Quer nos parecer que em nossa busca da perfeição estamos mais preocupados com a perfeição de nosso vizinho do que com a nossa própria. Será que somos tão obtusos que nos consideramos perfeitos?

Em breve, em dias mais felizes, a média dos seres humanos apreciará os esforços despendidos para conseguir sublimar suas qualidades. Comparada à perfeição, esse mérito busca simplesmente a superioridade relativa. O operário procura fazer cada produto de seu labor melhor que o anterior; tenta ultrapassar sua própria capacidade, bem como a de seu companheiro; orgulha-se da qualidade do que produz; sentir-se-ia envergonhado se associado com qualquer trabalho inferior à sua melhor produção. Mesmo os estudantes apreciam a oportunidade de competir com seus colegas de classe ao demonstrarem a excelência de seu aprendizado. Não é suficiente concluir sua educação; é digno de esforços e sacrifícios concluí-la com louvor. Existe um anseio para se assumir nosso lugar no mundo e partilhar de seus deveres e problemas.

O CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO

Mas, entre certo período e o momento atual, sofremos alteração. Por que? Nosso orgulho profissional se desvaneceu. Por que? Muitos estudantes terminam seu curso hoje apenas porque desejam provar que despenderam determinado tempo estudando para conseguir o trabalho que desejavam. O domínio e absorção da educação que lhes foi dada é de importância secundária. Por que? Esses comentários não devem ser considerados como declaração contra toda a humanidade. Afortunadamente, pequena percentagem mantém ainda o impulso para fazer o melhor; estes são os que estão tornando possível nossa sobrevivência. Porém, a maioria tornou-se desencorajada e desiludida. Tornamo-nos materialistas; damos mais ênfase à quantidade do que à qualidade. Procuramos inteligentemente “aceitar” as coisas e nos satisfazer com o que é realizado.

A juventude está desmotivada porque não há evidência de interesse. Pense! Há alarmantes evidências de inquietação. O que queremos dizer é que a juventude se divorciou dos objetivos e métodos que nos são mais familiares. A juventude está desiludida porque falamos de nossos ideais e nada fazemos para vivê-los. Tenhamos em mente que a juventude não pode remontar ao passado, quando os ideais e a integridade constituíam características supremas. O máximo que ela pode recordar é das últimas duas ou três décadas, e estas não constituem um período do qual possamos nos orgulhar.

Não poderíamos tentar examinar a nós mesmos e ao mundo como parece àqueles que a ele chegaram nos últimos excêntricos trinta anos? Isto não nos provocaria qualquer mal e poderia se transformar em surpreendente experiência. A juventude não é estúpida, e não devemos nos enganar a

este respeito. A juventude de hoje é diferente, e desde que lamentamos o presente estado de coisas, talvez seja melhor que ela não seja a mesma do passado. São os jovens que herdarão o mundo de nós e a responsabilidade para com ele.

Uma revisão da história revelará que o mundo estava necessitando radical modificação antes, e os Rosacruztes tiveram importante parte nas alterações construtivas que se processaram anteriormente. O ciclo inevitável do progresso está se aproximando do final de seu período evolucionário, e um novo ciclo de evolução, como um novo dia, está prestes a nascer. Não muito longe está a nova era de honestidade, a nova era de sinceridade, a nova era de integridade. Estamos agora sentindo as dores provocadas pelo nascimento de uma nova fraternidade de homens honestos de todas as raças, cores e credos. Logo dirigiremos nossas energias para novas exigências mais relacionadas com o homem interior do que com o homem físico e seu mundo mundano. O barômetro dessas transformações têm sido sempre as artes. Aguardemos outra renascença. Observadores atentos podem, no momento, detectar o início desse período que vem sendo refletido nas criações artísticas.

Deixemos definitivamente de nos apegar tenazmente ao passado, “aos bons dias de então”, e comecemos a reviver nossos desejos e anseios para excedê-los, e desfrutaremos de maior prazer ao vivermos em uma nova era concebida por nossa juventude. Tudo que necessitamos é termos confiança em nós mesmos, o desejo de melhorar a nós mesmos e ao mundo. Alcançaremos o sucesso glorioso, porque o Criador determinou que devemos nos esforçar para alcançarmos a perfeição.

A IMORTALIDADE DA VIDA

por

Robert E. Daniels, F.R.C.

A IMORTALIDADE DA VIDA

A imortalidade da vida é tema de muita especulação e especial interesse para estudantes Rosacruz, e a especulação gira em torno de dois pontos de vista opostos. Por outro lado, estes pontos de vista não se ocupam tanto da própria existência da vida após a morte, e sim da maneira como a continuação da vida se manifestará no Cósmico, após a transição.

Uma idéia é a de que não há percepção ou consciência depois da morte ou transição deste plano. O principal conceito é o de que, como a nossa percepção consciente depende dos cinco sentidos físicos e de nossa capacidade de compreender uma experiência objetiva, não pode haver consciência após a morte. Isto porque não mais contaremos com mente objetiva, nem com a capacidade de compreender as percepções sensoriais recebidas pelos cinco sentidos físicos e que são registradas no cérebro.

Uma segunda idéia é a da persistência de autopercepção e consciência, após a morte, dependendo do nível ou grau de desenvolvimento psíquico e espiritual alcançado até ao momento da transição.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Nossa consciência objetiva nos possibilita perceber o mundo físico em que vivemos, e são os nossos cinco sentidos físicos que nos permitem perceber as atualidades existentes no universo. No entanto, nossa percepção da atualidade é uma questão de interpretação pela mente objetiva. Não podemos estar seguros de atualidades percebidas pela mente objetiva, porque elas estão sujeitas a distorções e erros de interpretação.

Ora, como a consciência cerebral, isto é, nossa consciência objetiva, terrena, deixa de existir com a transição, todo o conhecimento, a informação arquivada no cérebro, é perdida, bem como nossa capacidade para sentir o mundo físico e também os aspectos da mente subjetiva como a memória, o hábito, a imaginação e o raciocínio.

Podemos então perguntar: que ocorre por ocasião da transição? Para revisarmos devidamente este estado, precisamos entender primeiro a natureza da consciência. Costuma-se dizer que a consciência pode ser melhor ilustrada se a considerarmos como uma escala, lembrando, naturalmente, que todos os níveis de consciência resultam de vibrações. No extremo inferior da escala da consciência, temos as frequências vibratórias mais baixas. A frequência mais baixa de que podemos estar conscientes é a do tato, e, à medida que progredimos na escala, tornamo-nos conscientes do som, do olfato e da visão física. Assim, vemos que a nossa consciência objetiva do mundo que nos cerca percebe, principalmente, o extremo inferior da escala vibratória. Ora, nossa visão psíquica, ou seja, uma visão psíquica plenamente desenvolvida, estende-se muito mais alto na escala de vibrações. E, na parte mais alta da escala, temos a essência anímica ou consciência anímica, em sua mais elevada ex-

A IMORTALIDADE DA VIDA

pressão. Devemos lembrar, porém, que todos os níveis de consciência são expressões da alma, e que na mudança da frequência vibratória percebemos todas as manifestações da Consciência Cósmica.

Ao falarmos de consciência ou percepção dessas vibrações que a mente transforma em compreensão ou apreensão, devemos perguntar: “Que é que se torna consciente?” Porque parece que aquilo que apreende deve estar separado da coisa ou impressão apreendida.

Nossos estudos revelam que é o Eu que se torna consciente de toda a escala de frequência das vibrações Cósmicas, através da mente. Esse Eu é muitas vezes chamado de Eu Interior, o Mestre Interior, o Eu psíquico ou corpo psíquico, e é designado por muitos outros termos expressivos, como personalidade-alma. Trata-se do estado de ser situado entre o corpo físico, com sua consciência objetiva terrena, e a consciência anímica de Deus. O Eu pode vivenciar as frequências inferiores objetivas, e pode tomar consciência das frequências e manifestações mais altas da consciência anímica, comumente chamadas de Consciência Cósmica.

Mas o Eu se torna consciente do mundo material somente pelo correto desenvolvimento das faculdades objetivas do homem, ou seja, os cinco sentidos físicos e todas as faculdades mentais, como o raciocínio, a imaginação, a memória, os hábitos e a vontade.

A experiência que tem o Eu, pelo estudo e a aquisição de conhecimento, e particularmente através das provas e tribulações da vida, aumenta o seu desenvolvimento, ou o desenvolvimento do corpo psíquico, assim como aumenta sua

acuidade. Além disso, o corpo psíquico está sempre em perfeita harmonia com a consciência anímica, de modo que as experiências da vida provocam maior fusão da nossa natureza espiritual com a alma ou Consciência Divina. Por fim, através de muitas encarnações no plano terreno e muitas lições e percepções nos planos psíquico e Cósmico, o Eu ou corpo psíquico desenvolve plena consciência do Cósmico, e sua unificação com a consciência anímica. Quando tivermos desenvolvido maior grau de Consciência Cósmica, não teremos de depender da nossa mente objetiva e suas percepções, mas, tomaremos consciência das atualidades do Cósmico através de nossa própria Consciência Cósmica. Nosso Imperator anterior escreveu:

“O objetivo deste estudo de Realidade e Atualidade é de prepará-los para certas experiências psíquicas, semelhantes àquelas que já tivemos; de prepará-los para a demonstração das leis naturais com que deverão lidar nos Graus superiores da Ordem. Dois pontos das leis que deverão ser lembrados são os seguintes: Primeiro, não podemos confiar na interpretação de nossas realidades; segundo, não podemos confiar na atualidade das nossas realidades. Para o homem conhecer a Verdade, toda a Verdade, a Verdade Absoluta de todas as coisas, deve ele aprender e conhecer através da Consciência Cósmica, da Mente Cósmica, e não da mente material ou consciência terrena.”

Nossos estudos e experiências pessoais revelam que o Eu pode estar consciente de experiências de natureza psíquica ou espiritual, independentemente de nossas faculdades objetivas. Com efeito, todo o objetivo da instrução Rosacruz, do sistema Rosacruz de desenvolvimento, está especi-

A IMORTALIDADE DA VIDA

ficamente planejado para se alcançar esse resultado aqui e agora, de modo que, seguindo-se nossos ensinamentos e praticando-se nossos exercícios, os resultados logo serão notados. Desenvolvendo nossa consciência psíquica ou espiritual, que é Consciência Cósmica, alcançaremos então um estado de consciência de extraordinária amplitude, independente de nossa percepção objetiva.

Quando sentimos felicidade, alegria ou amor, solidariedade ou compaixão, estas são experiências do Eu Interior, não do Eu objetivo. Não podemos ver, tocar, cheirar, ouvir ou degustar estes sentimentos; eles são apreendidos através de nossas emoções, que pertencem à mente subconsciente e são percebidos pelo Eu psíquico, com sua mente. Quanto maior a alegria ou o amor, mais alta a frequência vibratória apreendida (independentemente de nossas faculdades objetivas).

Ao termos uma experiência psíquica ou mesmo mística, devemos lembrar que tais experiências ocorrem sem o auxílio da nossa mente objetiva. Consideremos a experiência mística que ocorre a muitas pessoas enquanto meditam. Elas podem ser subitamente envolvidas por uma luz intensa, com todo o seu ser tomado do êxtase do amor divino. Não têm então consciência de onde estão ou o que são; existem somente o Eu e a consciência dessa maravilhosa experiência. Isto não constitui uma percepção objetiva, e sim a apreensão de uma união do Eu com o Cósmico, demonstrando que a consciência funciona em todos os níveis do Teclado Cósmico.

Mas, especificamente quanto à questão da sobrevivência da consciência, após a transição, permitam-me citar algumas

fontes Rosacruzes. No verbete sobre Reencarnação, lemos no *Glossário Rosacruz*:

“Com a transição, esta personalidade-alma se desloca para o plano Cósmico, juntamente com a Essência Anímica Universal. Ali permanece, até o momento apropriado para outra encarnação da Alma num outro corpo físico. *A personalidade permanece autoconsciente*, no plano Cósmico, e ali pode prosseguir com suas próprias manifestações psíquicas, mais facilmente do que no plano terrestre.”

Uma outra citação da mesma fonte, quanto à natureza do Eu Interior, é a seguinte:

“O Eu interior é a consciência espiritual no interior do corpo físico do homem. Tem suas próprias faculdades e funções imateriais, constituindo uma forma separada da forma física em que permanece temporariamente. Essa consciência constitui o verdadeiro Ser do homem e é parte integrante da alma, ou elemento divino da existência humana. A consciência espiritual do homem é diferente, em essência, de sua fase material. As duas estão relacionadas entre si, pois ambas fazem parte do mesmo todo Cósmico. Entretanto, a matéria e a consciência Divina, no homem, constituem duas realidades diferentes, trabalhando em harmoniosa correspondência. O *Eu exterior*, com sua consciência material, física, é limitado quanto à natureza e qualidade do contato que pode fazer. O *Eu interior*, a consciência espiritual, é ilimitada e de modo algum restrita por “tempo” e “espaço”, ou pela natureza e qualidade das coisas materiais.”

A IMORTALIDADE DA VIDA

As afirmações da persistência da percepção consciente após a transição, em fontes Rosacruz, são inúmeras. Primeiro, temos o livro do Dr. H. Spencer Lewis, intitulado *Mansões da Alma*, com sua ampla embora cautelosa explicação da vida no plano Cósmico. Temos também muitos artigos escritos pelo Dr. Lewis, publicados no *Forum Rosacruz*, e um capítulo sobre a transição em seu livro, *Ensaio de um Místico Moderno*. Ao longo dos nossos estudos, somos gradualmente levados a compreender a vida superior que estamos estabelecendo para nós mesmos, pelo domínio da vida neste e em outros planos.

Muitos dos Fratres e Sorores devem conhecer alguns livros modernos, como *Vida Após a Morte* e *Vida Após a Vida*, em que são relatados muitos casos de pessoas que morreram fisicamente por um breve período e, quando retornaram à vida, fizeram relatos muito parecidos de sua experiência de passar pela transição. Mas, talvez muitos não saibam que, há sessenta anos, o Dr. Lewis também escreveu extensamente sobre suas pesquisas e muitos casos desse gênero que lhe haviam sido relatados por Membros da Ordem. Em seus artigos, revela ele como são parecidas as experiências daqueles que passam pela transição e, num caso particular, conta como uma de nossas Sorores teve a experiência de passar pela transição e comunicar-se com seus familiares, que também eram Membros da Ordem, durante sete dias, a propósito de sua visão da vida para além do portal da vida no mundo.

Pois bem, um dos pontos importantes e interessantes que devemos compreender com relação à consciência é o modo como ela muda ao longo da nossa vida. Quando recém-nascidos, não temos consciência objetiva. O cérebro é comple-

tamente novo e, pouco a pouco, através de nossos cinco sentidos físicos, reunimos e desenvolvemos impressões a respeito do nosso mundo material. Enquanto isso, nossa consciência psíquica ou espiritual está se manifestando em um grau muito elevado. Se usarmos uma escala de percentagem para ilustração, podemos dizer que, ao nascer, o bebê é cem por cento psíquico em consciência. À medida que ele desenvolve a consciência cerebral e o uso de suas faculdades objetivas, a consciência psíquica diminui em seu funcionamento. Aos cinco ou seis anos, a consciência objetiva está muito mais desenvolvida, de modo que a criança talvez seja agora trinta por cento objetiva e setenta por cento psíquica. Ao atingirmos os 21 anos, talvez nos tenhamos tornado noventa por cento objetivos e dez por cento psíquicos.

Dependendo de nossos estudos e nossas experiências espirituais, bem como de nosso desenvolvimento místico, podemos desenvolver e usar trinta por cento de nossa consciência psíquica, e setenta por cento de nossa consciência objetiva, pelos 35 ou 40 anos de idade, e, à medida que envelhecemos e continuamos a nos desenvolver, a percentagem da acuidade psíquica ou espiritual vai gradativamente aumentando. Assim, ao atingirmos idade mais avançada, digamos, 80 anos, talvez estejamos usando somente um pequeno grau e consciência objetiva, e funcionando mais nos planos espiritual e psíquico, sem termos consciência de qualquer mudança, exceto no sentido de que nossos pensamentos se tenham tornado mais amorosos, bondosos e compassivos, com discernimento mais profundo quanto aos problemas da vida.

Se a transição ocorre natural e gradativamente, a cons-

A IMORTALIDADE DA VIDA

ciência do indivíduo, nos últimos dias e horas, está quase exclusivamente nos planos psíquico e espiritual, e ele está mais cômico do que do mundo ao seu redor. Houve muitos casos em que a pessoa pôde relatar as belas e inefáveis experiências que teve pouco antes de sua grande iniciação a uma nova vida no Plano Cósmico.

Tendo mostrado que a consciência continua a crescer ou se desenvolver, mediante experiências alternadamente no plano terreno e no plano Cósmico, devemos enfatizar que é a vida e o que escolhemos com ela fazer que constitui o fator mais importante. Como Rosacruz, não estamos excessivamente preocupados com a morte ou a vida póstuma, uma vez que a nossa percepção ou acuidade, em quaisquer circunstâncias, depende do nível do nosso próprio desenvolvimento. Nossa análise deve ilustrar um fato muito importante, que é o seguinte: quando da transição, perdemos nossa consciência objetiva e toda a informação ou conhecimento acumulado no cérebro.

Essa informação diz respeito, principalmente, à memória (mas não à memória psíquica ou completa), e ao conhecimento superficial, como o que adquirimos da televisão e dos jornais; como devemos nos vestir e cozinhar, e os outros milhões de itens e informação que adquirimos mas que não se tornaram parte do nosso conhecimento interior. Infelizmente, os Membros que apenas lêem as monografias, sem lhes dedicar bastante reflexão, perderão este conhecimento, juntamente com quaisquer outras informações que não foram profundamente impressas no Eu Interior.

Portanto, se desejamos que os nossos estudos e qualquer outro conhecimento se tornem parte do conhecimento e da

experiência do Eu Interior, devemos meditar e refletir profundamente sobre cada e todo assunto. Devemos usar nossa consciência objetiva para raciocinar e analisar e, através de reflexão, causar tal impressão em nossa consciência psíquica, que ela se torne parte permanente da experiência do Eu Interior. São as experiências da vida, as provas e tribulações, os problemas e as dificuldades que enfrentamos, que, se corretamente compreendidos, ajudam a desenvolver a consciência psíquica.

O progresso místico é obtido enfrentando-se os desafios da vida nos planos físico, mental e espiritual. Pela oposição das circunstâncias, retornamos repetidamente a certas experiências, para que possamos superar cada volta da espiral da Senda, de maneira cada vez um pouco mais sábia. Assim, nosso progresso ocorre sempre em ciclos, nos quais retornamos às mesmas experiências, até que elas sejam dominadas.

Esse progresso nunca é uma escalada suave e monótona para a mais alta consecução. Antes, avançamos vivendo cada momento ao máximo de nossa capacidade e adquirindo discernimento e experiência em função dos eventos de nossa vida diária. Portanto, quanto mais problemática e difícil pareça a nossa vida, maior a nossa oportunidade de adquirir conhecimento e compreensão nos três planos da vida, mediante experiências perfeitamente mundanas, que em nós imprimem a verdade da vida. E chegaremos a sentir que poderemos levar uma vida de crescente sentimento da alegria de viver.

BIBLIOTECA ROSACRUZ

A Biblioteca Rosacruz consiste em muitos livros interessantes que vão relacionados nas páginas seguintes e que podem ser adquiridos na Seção de Suprimentos

da

**GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE
LÍNGUA PORTUGUESA, AMORC
CAIXA POSTAL 307
80001-970 – CURITIBA – PARANÁ**

GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELAÇÃO DE LIVROS

**PERGUNTAS E RESPOSTAS ROSACRUZES (COM A HISTÓRIA
COMPLETA DA ORDEM ROSACRUZ, AMORC)**

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MANSÕES DA ALMA

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

LUZ QUE VEM DO LESTE

Mensagens Especiais Rosacruz (em 4 volumes)

ANTIGOS MANIFESTOS ROSACRUZES

Joel Disher, F.R.C.

ALGUMAS REFLEXÕES MÍSTICAS

G. R. S. Mead

INTRODUÇÃO À SIMBOLOGIA

O UNIVERSO DOS NÚMEROS

JACOB BOEHME – O PRÍNCIPE DOS FILÓSOFOS DIVINOS

LUZ–VIDA–AMOR

(Mensagens de H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.)

O HOMEM – ALFA E ÔMEGA DA CRIAÇÃO

(Em 4 volumes)

O RETORNO DA ALMA

O LEGADO DO SABER

Max Guilmot, F.R.C.

SAÚDE

(Relatórios do Conselho Internacional de Pesquisas da AMORC)

CÓDIGO ROSACRUZ DE VIDA
Christian Bernard, F.R.C.

FRAGMENTOS DA SABEDORIA ORIENTAL
(Em 3 volumes)

A VIDA MÍSTICA DE JESUS
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MOMENTOS DE REFLEXÃO
Charles Vega Parucker, F.R.C.

CONHECE-TE A TI MESMO
(em 4 volumes)
Walter J. Albersheim

ALESSANDRO CAGLIOSTRO
(em 2 volumes)
Ana Rímoli de Faria Dória

INICIAÇÃO À ASTRONOMIA
(em 2 volumes)
Euclides Bordignon

A VÓS CONFIO

AS GRANDE INICIADAS
Hélène Bernard

O PROCESSO INICIÁTICO NO EGITO ANTIGO
Max Guilmot

O ROMANCE DA RAINHA MÍSTICA
Raul Braun

A VIDA ETERNA
(Baseado nos escritos de John Fiske)

ARTE ROSACRUZ DE CURA A DISTÂNCIA E
CHAVE PARA A ARTE DA CONCENTRAÇÃO E DA
MEMORIZAÇÃO
H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D. e Saralden

VOCÊ MUDOU?

Charles Vega Parucker, F.R.C.

A ERA DE AQUARIUS

Ary Médici Arduíno e Rosângela A. G. Alves Arduíno

AUTODOMÍNIO E O DESTINO

COM OS CICLOS DA VIDA

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

PRINCÍPIOS ROSACRUZES PARA O LAR

E OS NEGÓCIOS

H. Spencer Lewis, F.R.C. Ph.D.

A DIVINA FILOSOFIA GREGA

Stella Telles Vital Brazil, F.R.C.

O ESPÍRITO DO ESPAÇO

Zaneli Ramos, F.R.C.

ANSIEDADE – UM OBSTÁCULO ENTRE O HOMEM

E A FELICIDADE

Cecil A. Polle, F.R.C.

LEMÚRIA, O CONTINENTE PERDIDO DO PACÍFICO

W. S. Cervé

ENVENENAMENTO MENTAL

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

MIL ANOS PASSADOS

H. Spencer Lewis, F.R.C., Ph.D.

VIDA SEMPITERNA

Marie Corelli

HERMES TRISMEGISTO

A MAGIA DOS SONHOS

Adilson Rodrigues

ALQUIMIA MENTAL

Ralph M. Lewis

UMA AVENTURA ENTRE OS ROSACRUZES

Franz Hartmann

INTRODUÇÃO À PARAPSICOLOGIA

Pedro Raúl Morales

UM HABITANTE DE DOIS PLANETAS

Phylos o Tibetano

DOS ERROS E DA VERDADE

Louis-Claude de Saint-Martin

ASSIM SEJA

Christian Bernard

ESCLARECIMENTO

Devido aos frequentes pedidos de esclarecimento sobre a Ordem Rosacruz, AMORC, e as obras que ela publica, aproveitamos este espaço para informar que a Ordem é uma organização tradicional não-sectária, dedicada ao estudo e à aplicação construtiva das leis naturais que regem a vida humana, com vistas ao auto-aprimoramento de cada indivíduo. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, assim reconhecida no mundo inteiro. Desde 1915, ano de seu ressurgimento para um novo ciclo de atividades externas, ela vem se desenvolvendo e realizando sua obra em todos os continentes, contando hoje com elevado número de estudantes.

Dada a natureza de sua própria filosofia, a Ordem se exime de toda discussão ou atividade de caráter político, deixando aos seus Membros a livre escolha pessoal nessa área.

Analogamente, recomenda que seus estudantes reflitam com mente aberta sobre os ensinamentos rosacruzes, mas tirem suas próprias conclusões, rejeitando livremente aquilo que não esteja em consonância com suas convicções pessoais. Assim, a afiliação rosacruz não faz objeção às convicções e práticas religiosas do estudante, que permanece livre para decidir a este respeito.

O Símbolo tradicional da Ordem Rosacruz – uma cruz com uma única rosa vermelha no centro – não tem significado sectário ou religioso, pois a Ordem não é uma seita nem uma religião. Seus ensinamentos, que não contêm dogmas, abrangem o conhecimento prático das leis naturais, principalmente psíquicas e espirituais, aplicáveis ao desenvolvimento e aprimoramento do ser humano.

As obras publicadas pela Ordem, na Biblioteca Rosacruz, tratam dos mais diversos assuntos, a maioria dos quais refere-se a questões filosóficas, psicológicas, espirituais, místicas, esotéricas e tradicionais.

Os autores assumem inteira responsabilidade por suas idéias, como opiniões pessoais, mesmo em se tratando de altos representantes da Ordem. Podem, portanto, escrever sobre assuntos que não estão incluídos nos ensinamentos rosacruzes e, ao fazê-lo, exprimem uma interpretação puramente pessoal.

Julgar a Ordem Rosacruz, AMORC, ou comentar seus ensinamentos, suas preocupações e atividades, a partir das obras destinadas ao público, pode conduzir a conclusões parciais e errôneas. Essas obras não representam, necessariamente, a posição oficial da Ordem sobre os assuntos de que tratam.

Aqueles que desejarem conhecer a proposição de estudo desenvolvimento pessoal feita pela AMORC, a fim de considerarem sem compromisso sua conveniência de se afiliar à Ordem, poderão solicitar o livreto informativo gratuito “O Domínio da Vida”, escrevendo para:

Ordem Rosacruz, AMORC
Caixa Postal 307
80001-970 – Curitiba – Pr

LUZ QUE VEM DO LESTE – Volume 2

AUXÍLIO DOS MESTRES CÔSMICOS – A ALQUIMIA DO PENSAMENTO – EGO, O INIMIGO – A SUPERIORIDADE DA MENTE SOBRE A MATÉRIA e A ARTE E TÉCNICA ROSACRUZ DA VISUALIZAÇÃO, são apenas *alguns* dos temas apresentados, e que inspiraram a edição deste segundo volume da série LUZ QUE VEM DO LESTE.

Raymond Bernard, Rodman R. Clayson, Chris R. Warnken, Ruben A. Dalby e Robert Daniels colaboraram com seus trabalhos que são o testemunho incontestável do profundo conhecimento que alcançaram como Rosacruzes e como Grandes Mestres da AMORC.

Cada trabalho reflete a sabedoria de místicos verdadeiramente dedicados à busca da iluminação.

ISBN – 85-317-0013-2



Biblioteca da Ordem Rosacruz - AMORC